

Organização
Mavesper Cy Ceridwen

PRÁTICAS DE WICCA BRASIL

SABERES DA *TERRA BRASILIS*

Autoria Coletiva da TDB - Tradição Diânica
do Brasil



PRÁTICAS DE WICCA BRASIL:

SABERES DA *TERRA BRASILIS*

Autoria Coletiva da TDB - Tradição Diânica
do Brasil

Organização: Mavesper Cy Ceridwen

PRÁTICAS DE WICCA BRASIL:

SABERES DA *TERRA BRASILIS*

Autoria Coletiva da TDB - Tradição Diânica
do Brasil

Brasília
2014

© Tradição Diânica do Basil, 2014

Organização
Mavesper Cy Ceridwen
Diagramação
7Cores Design
Revisão
Arthemis Whitaker (Árthemis Neoma)
Capa
Sebastian Baltazar
Editoração Eletrônica
7Cores Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

TDB, Tradição Diânica do Brasil,
Práticas de Wicca Brasil : Saberes da *Terra Brasilis*. - Brasília:
Ed. 7Cores Design, 2014.

Título Original: Práticas de Wicca Brasil : Saberes da *Terra
Brasilis*

1. Deusas - Deuses - Brasil 2. Magia 3. Neopaganismo 4.
Rituais

I. Título II. Titulo: Saberes da Terra Brasilis.

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas de Wicca Brasil : Saberes da *Terra Brasilis* : Religião
Wicca : Ocultismo 133.43



Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-SemDerivações-SemDerivados 3.0 Brasil
(<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>)

A CARGA DE CY

*Eu, que sou a riqueza do verde da Mata Atlântica,
Acariciada pelo majestoso Atlântico,
Que me desdobro em cores nas falésias das praias nordestinas,
Assombro com o Manto Verde Amazônico,
Surpreendo com o Jalapão,
Vivo e morro pelo fogo do Cerrado e reverdesço miraculosamente.
Eu, que sou a bela Baía da Guanabara, o misterioso Xingu, as montanhas frias do Sul.
Eu, que sou os pinheirais abençoados, a Chapada Diamantina,
Que recebi meus filhos humanos mais antigos na Serra da Capivara,
Eu, que a cada dia fluo nas inúmeras fontes, lagos e rios,
E floresço e renasço em cada planta, explodindo em cores!
Eu, que sou a Nutridora da vida,
Sou a Mãe Generosa cujo corpo acolheu inúmeras espécies vindas de outras Mães,
Porque meu nome é Hospitaleira.
Sou a Mãe Doadora de mim mesma, e me doo a você.
Eu sou Cy
E sobre o Meu Corpo você existe.
Que seu caminhar sobre minha pele seja leve como uma carícia,
Tranquilo como um adormecer,
vibrante como um despertar.
Exista sobre mim e aprenda a coexistir, respeitando todos os seus irmãos.
Que seus passos sejam acompanhados da consciência da Beleza,
Que a Harmonia do som dos meus riachos e fontes seja sentida e copiada por suas
emoções,
Que a Força de meus animais e seu amor à vida seja sua bênção
Que meus pássaros o ensinem a gentil Comunicação
Que minhas árvores e ervas o ensinem a Partilhar.
Que vocês, meus filhos muito amados ensinem a suas crianças
Que eu sou a Terra Brasilis e que sou deles a Mãe Gentil.
Tratem-me bem, me sirvam em minhas missões
E os cumularei de alegrias e bênçãos.
Filhos meus, sou sua Cy, a Mãe de Todos, a Mãe Brasileira.
Sejam comigo e reafirmem a vida!*

DEDICATÓRIA

A TDB - Tradição Diânica do Brasil dedica este livro a todas as pessoas que se sentirem tocadas pelo trabalho com as Deusas da Terra Brasilis. Que nos sentemos em volta do caldeirão sempre, para trocar nossas experiências e crescermos juntos! Abençoados Sejam!

AGRADECIMENTOS

Este livro é fruto de um intenso trabalho de criação coletiva e resultado do registro de trabalhos pessoais, de nossos círculos e do Coven Mãe, o Coven Círculo de Prata, dentro do Grove Espiral de Prata da Tradição Diânica do Brasil. Assim, nosso primeiro agradecimento é a esta família mágica que cresce junta todos os dias na prática sacerdotal, em amor e harmonia. Este fruto do trabalho de todos é assim celebrado e agradecemos aos Deuses por nos terem dado esta oportunidade.

Agradecimentos específicos a todos que colaboraram com os textos, a saber: Mavesper Cy Ceridwen, Aônde Airequecê, Ianna Ly, Aiyana Honuamea, Gaia Ewig, Prytania Breo Sagit, Leo Fortius Dianus, Sebastian Baltazar, Tamuz Dummul, Eros Lux e Kalevi Silvanus.

Pelo trabalho de produção e edição, nosso agradecimento a 7Cores Design e pelas belas imagens nosso agradecimento a Sebastian Baltazar e Eros Lux.

Pela revisão final do livro, nosso agradecimento à Árthemis Neoma, pela paciência em encontrar e corrigir nossos deslizes.

Pela orientação jurídica sobre os direitos autorais e a licença Creative Commons, nosso agradecimento a Rodrigo Oliveira Perez (Chronos Phaenon Eosphoros).

E, por fim, nosso agradecimento Àquela sem a qual nada disto seria possível:

Muito Obrigad@¹ Mãe Cy desta Terra em que vivemos!

¹ Optamos por grafar as palavras que se referem a ambos os gêneros - masculino e feminino - com o símbolo @ em vez do tradicional “o”. Creamos ser importante conquista de gênero que nossa língua seja despida de suas características patrifocais. O símbolo @ contém em si o “a” circundado pelo “o”, sendo ideal para significar a união do feminino com o masculino.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	11
PREFÁCIO	15
PARTE 1	
CULTUANDO AS DEUSAS E DEUSES DO BRASIL	19
SAUDAÇÃO À CY	21
CY DOS DEUSES	23
MONTANDO UM ALTAR PARA DEUSAS BRASILEIRAS	24
O CALDEIRÃO	25
O PENTÁCULO	27
O ATHAME	29
O BASTÃO	30
A TAÇA	32
O CHAMADO DE CY	36
ORAÇÃO À ANCESTRALIDADE DA <i>TERRA BRASILIS</i>	37
ANCESTRALIDADE ELEMENTAL	38
RITUAL DE CONSAGRAÇÃO DO	
ROSÁRIO DO CORPO DE CY	39
BÊNÇÃO QUÍNTUPLA	43
CONFECCIONANDO UM CAJADO DE CY	44
CONFECCÃO DO CAJADO:	44

INVOCÇÃO PARA FACES ESCURAS DE CY	46
EMPODERAMENTO COM AS ICAMIABÁS	47
RITUAL DE EMPODERAMENTO	47
PARTE 1.1	
RITUAIS PARA OS DEUSES DO BRASIL	51
INTRODUÇÃO	53
PORONOMINARÉ – O SENHOR DA TERRA, DO CÉU E DO RIO	55
AVATI	58
BEGOROTIRE	61
NHANDERU, O DEUS POVOADOR	64
SACAIBU, O DEUS DO ALGODOEIRO	66
KUARAY E OS DEUSES DOS ELEMENTOS	68
AGUIRY, O DEUS DO GUARANÁ	71
IPUPIARA: O SENHOR DAS ÁGUAS	73
MAVUTSINIM	76
ANHAGÁ	83
O MITO DE ANHANGÁ: O DEUS DE CHIFRES BRASILEIRO	83
BUSCANDO UM LOCAL DE PODER NA NATUREZA	86
ARTESANATO MÁGICO: A LANÇA DE ANHANGÁ	88
A MÁSCARA DO ANIMAL DE PODER	94
PARTE 2	
CUIDANDO DO CORPO DE CY	99
UM TRABALHO DE ATIVISMO MÁGICO	101
A CARGA DE CY	104

LITANIA DE CY	105
RITUAL EM HONRA AO CORPO DE CY	136
A CY DAQUI	141
RITUAL PARA CONHECER SUA “CY DAQUI”	142
TRABALHO COM ÁRVORES NATIVAS BRASILEIRAS	144
PARTE 3	
TRABALHOS ENCADEADOS	155
A JORNADA DO HERÓI/HEROÍNA COM	
DEUSAS BRASLEIRAS	157
ROSÁRIO DAS DEUSAS BRASILEIRAS	164
A CRIAÇÃO DO TEMPLO	173
PORTAIS DAS BOTXATONIÃ	208
ORÁCULO DE CY	223
ANEXO I - CÂNTICOS PARA OS DEUSES BRASILEIROS	259
ANEXO II - LINKS MÚSICAS INDIGENAS NO YOUTUBE	265

PREFÁCIO

A vida de uma tradição de bruxaria pode ser resumida em apenas uma expressão: viver o dia mágico dos Deuses. Mas o que isso significa?

Significa que nossa vida pertence aos Deuses e vivemos para atualizar seus mitos no mundo. Quando declaramos isso, muitas pessoas entendem essa expressão de uma forma limitada, como se “viver o mito dos Deuses” nos condenasse a alguns destinos inexoráveis, ou seja, alguém que vivesse o mito de Artemis jamais se casaria, ou que vivesse o mito de Sedna fosse destinada ao sofrimento. Obviamente essa maneira supersticiosa de encarar os mitos não é exata. Uma mulher pode se casar e viver Artemis ao se tornar uma defensora dos animais. Um homem pode viver o mito de Marte sendo um historiador pacifista, porém apaixonado por lecionar histórias dos conflitos humanos. Os mitos podem ser vividos de muitas maneiras e a ideia de que os atualizamos significa que os vivemos conforme nossa condição de vida, aqui e agora. Hoje Athena distribui sua sabedoria pela internet e nela exerce seu dom de Grande Tecelã. Demeter orienta aqueles que

vão lidar com a engenharia genética dos alimentos, para que a interferência humana não destrua a vida na Terra. Brigit inspira os médicos que buscam a cura do câncer, Maat faz surgirem políticos mais justos e preocupados com a justiça social, Lilith inspira os que se revoltam com opressões.

Compreendendo esse conceito, a TDB – Tradição Diânica do Brasil vive o que seus Deuses determinam. E uma de suas maiores missões é resgatar as Deusas e Deuses como eles se apresentaram aos primeiros brasileiros, os membros das nações indígenas brasileiras.

Muitas tradições pagãs migraram de suas terras de origem para outras terras distantes e também muitas delas partilharam da crença de servir seus Deuses ancestrais ao mesmo tempo que serviam os gênios locci, os Deuses das novas Terras, o Povo das Fadas desses locais e os Antigos Espíritos das Terras, como eles se apresentavam naquele lugar.

Nós, que somos um povo que resulta da miscigenação de muitas raças, somos o Povo Antigo e Novo, Antigo que permanece reverenciando os Deuses de todos os panteões de onde proviemos, Novo celebrando os Deuses da Terra Brasilis que nos recebeu.

E se a Terra Brasilis tem uma lenda viva, esta se chama Hospitalidade e Cordialidade. Cy, a Terra do Brasil, recebe e acolhe a todos generosa e Mãe Gentil.

O livro que apresentamos hoje a vocês, cujo lançamento ocorre no 13º EAB – Encontro Anual de Bruxos de São Paulo, promovido pela Abrawicca – Associação de Arte e Filosofia da Religião Wicca, é o livro que resulta da atualização dos mitos das Deusas e Deuses brasileiros no

mundo, conforme os vivemos.

Hoje partilhamos com vocês um pouco do que temos vivido e descoberto, ao longo dos últimos 11 anos, desde a publicação de Wicca Brasil, de autoria de Mavesper Cy Ceridwen.

Caminhamos muito e juntos e fizemos de nossas vidas em covens, círculos e como solitários um hino a Cy e às demais divindades da Terra Brasilis.

Convidamos agora vocês a viajarem conosco pelo Corpo Dela, que é Mais Antiga que o Tempo e tão nova quanto o Sol que acabou de nascer.

*Mavesper Cy Ceridwen, em São Paulo de Piratininga,
Terra de Cy, 15º RDea – 15º Ano do Retorno da Deusa e do
Milênio Seguro, 3ª Luação, ou Ano de 2014 da era Comum, 28
de março.*

PARTE 1.1

RITUAIS PARA OS DEUSES DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Quando Mavesper Cy Ceridwen escreveu Wicca Brasil, registrou que faria no futuro, coleta dos mitos dos deuses brasileiros em continuidade ao guia de rituais das Deusas brasileiras.

Hoje, apresentamos parte desse compromisso com os rituais para 13 Deuses dos povos indígenas brasileiros. Neste ponto de nosso trabalho, se fazem necessárias algumas observações.

Em primeiro lugar, é preciso ponderar quanto dos mitos que sobreviveram das nações indígenas são fiéis às crenças originárias e quanto esses mitos, mesmo repetidos por diversas gerações indígenas, já não expressam seiscentos anos de aculturação cristã.

Cabe a nós wiccanianos nos aproximar das mitologias indígenas que são patrifocais ou tratam de um deus pai criador e único com uma visão crítica. Se considerarmos um deus como nhanduru como o deus pai todo poderoso dos cristãos, estaremos, por certo, nos afastando do neo

paganismo. Nossa conexão com esses Deuses deve ser completamente livre das crenças patrifocais a fim de que consigamos atingir a camada de mitologia anterior ao patriarcado, como de resto fazemos com diversos outros panteões do mundo.

Ao mencionar o mito e realizar o culto de alguns Deuses , como jaxy ou guaraxy temos para nós que é impossível esquecer que originariamente esses deuses são Cys, ou seja deusas. Acreditamos que cultuar um deus da lua, por exemplo, ao lado da deusa da lua não prejudicará nosso culto wiccaniano, pelo contrário, o enriquecerá. Somente por isso criamos os ritos aqui descritos, sugerindo que o approach desses deuses seja feito com cuidado e total respeito ao divino feminino.

PORONOMINARÉ – O SENHOR DA TERRA, DO CÉU E DO RIO

Mito: O pajé Cauará saiu para pescar, sem a ninguém avisar, e demorou a voltar. Sua filha preocupada foi procurá-lo, ao chegar nas margens do rio, sentou para descansar após muito andar. A noite veio e com ela a linda lua brilhou no céu. Seu brilho hipnotizou a jovem donzela, que viu o senhor da lua descer em sua direção. A donzela adormeceu com o encontro, e no mundo dos sonhos e da noite, os dois se encontraram e se amaram.

Na aldeia, o pajé Cauará que voltara da pescaria, preocupado com sua filha, tomou um pote com o pó do paricá, inalando-o para acessar o plano espiritual. Muitas sombras apareceram, seres da noite e a silhueta do senhor da lua, assim como formas humanas com cabeças de pássaros, com pele muito branca, mas logo ele adormeceu.

A donzela índia acordou e vagou até parar no alto da serra, lá novamente viu a lua luzir e logo adormeceu. No mundo dos sonhos vagou e viu que dava à luz um lindo menino em uma grande serra, cujo corpo era translúcido e os cabelos negros. A criança já falava e tudo ao seu redor o escutava. Quando nasceu, todos os animais vieram honrá-lo, e apesar de estar com fome, não havia leite nos seios da índia. Seu filho foi erguido pelas borboletas e amamentado por beija-flores com o mel das flores, sendo cuidado e protegido pelos animais.

O pajé saiu em busca de sua filha, e ao encontrá-la ao amanhecer, logo a levou de volta para a tribo. Sua filha lhe contou do sonho, e o pajé foi sondar pela sua pajelança. No outro plano, ele viu que seu neto seria Poronominaré, o

senhor da Terra, do céu e do rio.

Nesta noite, os animais acordaram sentindo uma vibração muito alegre no ar, e foram saudar a linda criança que vinha ao mundo. O pajé acordou com toda algazarra e foi ver seu neto no cume da serra. Poronominaré estava sentado, com uma zarabatana nas mãos, mostrando o lugar onde tudo deveria ficar, para que a ordem e o equilíbrio voltasse.

Ao cair da noite, a índia mãe, em uma feliz cantiga, reencontra com seu amado, indo para lua, levada por pássaros e borboletas.

Comentários: Podemos trabalhar com Poronominaré como o Deus da promessa, que traz a volta do equilíbrio, da vida e da prosperidade. Ele traz para nossa vida a ordem e equilíbrio, a esperança de dias melhores e o poder para mudanças necessárias para que isso aconteça. Ele é a luz que ilumina a escuridão da noite, da alma e do nosso interior, mas também a luz dos raios do sol que ilumina o caminho e nossa vida como um todo.

Poronominaré também traz o ensinamento de conexão com Cy, sua fauna e a vida ao seu redor.

Símbolos: borboleta, beija-flor, lua, zarabatana (seu simbolismo está associado aos raios solares).

Alimentos: mel

Cor: verde, rosa e vermelho escuro

Pedras: selenita, pedra da lua e olho de gato acinzentada.

Altar: toalha verde ou vermelha escura, 1 vela prateada e 1 dourada, incenso de mel, pote de barro com água e uma vela verde no centro, um pote com mel, pedra e seus

símbolos.

Em uma noite de lua cheia, se conecte com estas energias:

Limpeza e harmonização: tome um banho com alecrim e sálvia branca, e a pedra selenita e/ou pedra da lua.

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa e o Deus:

Chamo pela Donzela da Lua, que mãe se tornou
 Chamo por Teu Filho Poronominaré, que esperança, equilíbrio
 e ordem restaurou
 No ciclo infinito, que sempre existiu,
 Na conexão com o Todo,
 Chamo para este círculo a Deusa Cy
 Para suas bênçãos espelhar e a todos encantar

Pegue o pote com água e se possível, espelhe a lua nas águas (ou visualize a lua nas águas), puxe sua energia e potencialize esta água com a energia da Lua Cheia. Do lado esquerdo do pote, acenda a vela prateada e do lado direito a dourada, Dizendo: “Donzela e Mãe, poder feminino, Filho e Guerreiro, poder masculino, tragam a luz para que eu possa ver como restaurar o equilíbrio de minha vida, trazendo assim prosperidade, crescimento e conexão.”

Pegue a pedra e coloque dentro do pote com água e acenda a vela verde, dizendo:

Poronominaré, ensina-me teus mistérios, traga para minha vida sua luz e sua ordem, sua sabedoria e conexão com a natureza.

Meditação: Feche os olhos e visualize uma serra; é noite e a lua brilha cheia no céu. Vá até o topo da serra

e observe que à medida que você sobe, vários animais te acompanham. Perceba quais são estes animais, veja se eles tem algo a lhe dizer. Ao chegar, você encontra a criança Poronominare nos braços de sua mãe com a lua a iluminá-los, e muitas borboletas e beija flores ao seu redor. Todos os animais estão lá, em perfeita harmonia. Sinta esta energia de equilíbrio, vá até o Deus Poronominaré, senhor da Terra, do céu e do rio – ele tem algo a lhe dizer, ouça com atenção, as palavras do Deus criança são sabias e valorosas. Após seu encontro, o Deus pede que os beija flores deem a você o mel sagrado da vida. Sinta seu sabor e sua energia. Despeça-se de todos, volte pelo caminho que veio, e quando chegar lá, respire profundamente e abra os olhos.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe os alimentos, que devem conter mel e encerre como de costume.

AVATI

Mito: Os índios Guarani contam que entre seu povo houve um período de grande fome. Dois guerreiros da tribo saíram para tentar buscar alimento onde não havia. Até que se deparam com um mensageiro de Nhanderu, que alertou-os de que a única forma de conseguirem alimento seria lutarem até a morte entre si. O perdedor deveria ser sepultado, e de seu corpo nasceria uma planta, que após ser colhida e cultivada seria capaz de alimentar e suprir toda a tribo para sempre. O combate foi travado, nele Avati foi vencido e de seu corpo surgiu o milho.

Comentário: A história de Avati remete diretamente ao mito do Deus Ceifado, presente nas mais diversas

culturas do mundo. O combate travado entre os guerreiros simboliza a entrega da vida de Avati, que como o próprio grão, morre em nome da manutenção da vida, da sobrevivência e nutrição da tribo. O corpo do Deus se torna a semente a ser plantada, e o grão a ser sacrificado para o consumo. Avati vem nos trazer a mensagem do equilíbrio e interdependência entre vida e morte, uma vez que uma se alimenta da outra e nenhuma pode existir sozinha.

Trace o círculo, invocando a Mãe Terra e Avati para o seu círculo, além de convidar seus ancestrais pessoais que se afinizem com o ritual.

Altar: Tolhas amarelo e verde claro, grãos, uma espiga de milho cozida, incenso de alecrim ou sândalo, água ou suco de milho para o cálice.

Harmonização: Queime um pouco de palha de milho.

Meditação: Você se vê em um campo infértil, cheio de plantas mortas e ressecadas, até onde sua vista alcança. Você começa a andar, sentindo a energia da escassez, e passa a buscar algo que pareça vivo. Depois de muito caminhar, se depara com uma pequena clareira, e bem ao meio dela há um homem jovem e forte. Este deixa de observar a paisagem do campo morto e se dirige a você, dando um sorriso.

Eu sou Avati, o guerreiro, o grão. Do meu nome surgiu a planta que sustenta o meu povo, todos aqueles filhos dos mesmos ancestrais que eu. É do meu corpo que cada um dos meus entes queridos se alimenta e é graças à minha morte que tantos podem sobreviver. É do meu sangue jovem que a Mãe Terra precisa para saciar sua sede, e é em amor e confiança que eu o entrego a Ela e a todos os seus filhos. Os frutos mais preciosos não podem crescer sem sacrifício, assim como a vida

não pode existir se a morte não alimentá-la.

O Deus lhe pergunta quais são os grãos a que você tem se dedicado a plantar? Eles valem o seu esforço? Esses grãos são capazes de trazer o seu sustento, com tudo o que você merece e anseia? Os frutos que você tem colhido são suficientes?

Avati pede, também, que você medite sobre o equilíbrio entre vida e morte, e como ele tem ocorrido em sua vida. Você é capaz de perceber os ciclos naturais da sua vida? É capaz de entender como vida e morte se alimentam mutuamente?

O Deus sorri e pede para que você se aproxime. Ele segura o seu braço direito com o braço direito dele e olha nos seus olhos, pedindo para que você pense bem em uma coisa que deseja plantar em sua vida. Mas Avati lhe adverte para que pense muito bem antes de escolher suas sementes, pois será exatamente o que colherá no futuro. O Deus aperta o seu braço e sorri para você, dizendo que ele será a semente do seu desejo. Você vê o corpo de Avati se desfazer, e aos seus pés surge um pé de milho com apenas uma única espiga. Você agradece ao Deus e leva a espiga com você, de volta pelo caminho em que veio.

Feitiço: Pegue a espiga de milho cozida do altar, consagre-a com a energia de Avati, enchendo-a com o pedido que você fez em sua meditação. Agradeça ao Deus, separe alguns grãos como oferenda a Avati e à Mãe Terra e coma o restante.

Eleve o cone de poder, celebre o Grande Rito, coma e beba e encerre o ritual.

BEGOROTIRE

Mito: Begorotire era um caçador da tribo Caiapó. Certo dia, ficou irado ao se sentir injustiçado na hora da partilha da caça, decidindo ir embora da aldeia. Cortou o cabelo da esposa e da filha, pintou toda a família com uma tinta preta feita com jenipapo e criou a primeira borduna Caiapó (um tipo de porrete). Levando toda a família, Begorotire subiu no topo de uma montanha, e com sua raiva, começou a gritar, levantando sua borduna. Os gritos do Deus foram tão intensos que soaram como trovões, da ponta de sua arma irromperam raios e ele subiu aos céus com a família, fazendo com que a chuva banhasse a terra. No céu, Begorotire e sua família se tornam muito prósperos, tendo extensas e ricas plantações de vários tipos. Apesar de ter deixado sua tribo, ele não os abandona de fato, enviando uma de suas filhas dentro de uma cabaça, para levar novas sementes aos Caiapó. A filha do Senhor da Chuva é encontrada por um jovem, que a tira de dentro da cabaça, magra e com os cabelos muito longos, pelo extenso tempo que ficou presa, e a leva de volta à aldeia. A donzela entrega as sementes enviadas pelo pai e se casa com o jovem que a encontrou, passando a viver na terra. Algum tempo depois, a filha do Deus da Chuva vai visitar seus pais e retorna trazendo toda a família de volta à tribo. Begorotire traz vários cestos cheios de bananas e diversas frutas silvestres e ensina a todos como cultivar as sementes e cuidar das plantações.

Comentário: Begorotire é um Senhor dos Grãos, da Chuva e da Abundância, mas também um Deus dos limites e do poder pessoal. Ao sentir que seus direitos e seu espaço pessoal foram invadidos, o Deus se revolta e decide

deixar sua aldeia, não antes de levar consigo aqueles que lhe são mais queridos. Mesmo partindo para viver uma vida nova fora de seu antigo lar, Begorotire não deixa de ser um protetor de seus irmãos, fazendo questão de ajudá-los e de garantir que tenham o bastante para seu sustento. Portanto, Begorotire é um Deus provedor e professor de seu povo, pois não apenas lhes dá o alimento, mas ensina como produzi-los. Outro aspecto do Deus é o de nutridor, daquele que leva as chuvas para garantir o crescimento das plantas.

Altar: toalha azul royal, uma vela preta e verde, um pote com tinta facial preta, uma tesoura, um espelho, um saquinho azul royal com um raio desenhado, um pote com grãos e sementes variados e incenso de olíbano e canela.

Limpeza e harmonização: tome um banho com manjerição, alecrim e tomilho

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa e o Deus:

Chamo a grande Deusa Cy, ventre da terra – que seja sempre
próspera
Chamo o Senhor da prosperidade, abundância,
Senhor dos grão e da chuva que fertiliza
Ó Grande Begorotire, abençoe e traga para este círculo tua
sabedoria e teu poder,
Ensina-me a entender e respeitar meus limites, mostra-me
meu poder pessoal
Seja bem vindo

Meditação: Visualize o Deus Begorotire no alto da montanha, empunhando sua borduna, produzindo os raios que antecedem a chuva fertilizadora. Se veja pintando seu rosto com símbolos que você já conhece, mas estavam ha

muito esquecidos. Corte um pedaço de seu cabelo e de-lhe de oferenda, demonstrando estar pront@ para a jornada – nela você olhará primeiro para dentro de si, buscando seus limites, depois para fora e reconhecerá a fartura e abundância que merece.

Sinta a chuva molhar seu rosto e seu corpo, sinta como se fosse a semente que entra na terra, e de volta ao útero olhe para si mesmo. Quais os seus limites, onde deixou que o outro ultrapassasse e nada falou? Onde exagerou e onde baixou a cabeça quando deveria lutar pelos seus direitos?

Depois de meditar, sinta a água fertilizando seu corpo, crescendo e buscando a luz e o céu, sinta que você cresce e desta planta surgem novas sementes; sinta que você está conectad@ com as outras plantas e que todas estão produzindo em abundância, prosperando. Esta energia está dentro de ti e ao seu redor. Feche os olhos, respire fundo e ao abrir, sinta que esta energia permanece contigo.

Feitiço: Pegue o pote com a tinta e pinte em você os símbolos que viu em sua meditação, olhe-se no espelho e corte um pequeno pedaço de seu cabelo como oferenda.

Sinta a energia da meditação retomar. Você está pronto. Toda prosperidade está a seu alcance – pegue o pote com grãos e sementes e sinta a energia pulsar destas sementes, coloque em um saquinho azul royal e nele desenhe um raio, símbolo de Begorotire. Consagre-o com a energia do Deus e leve este saquinho com você em sua bolsa ou carteira. Sempre que quiser reenergizar, refaça este ritual.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe Bolos, pães e bebida, lembrando de ter muita abundância e encerre como de costume.

NHANDERU, O DEUS POVOADOR

Mito: De acordo com os povos Guaraní M'bya, Nhanderu, o Deus primordial, livrou a Terra de monstros chamados de "Pamba'e Djaguá" (Feras extraordinárias). Ele lançou uma estrela incandescente sobre o mundo, e seu calor eliminou todos os monstros.

Este Deus é descrito com forma humana, olhos que refletem todas as cores e corpo que reflete a luz por onde passa.

Nhanderu decidiu repovoar o planeta com novos seres, a raça humana. Ele percorreu o mundo dos espíritos, e de lá trouxe "Nhandeyý pý", o primeiro homem, e "Nhande Tchir pý", a primeira mulher.

O Deus os orientou a povoar a terra, sempre prezando a memória ancestral e lembrando de suas raízes. Ele também os aconselhou a pensar no coletivo, viver em sociedade de forma harmônica e equilibrada.

Este casal primordial gerou seis filhos: Kraí í (Poder Divino); Nhamandú (Reflexo do Sol); Djatchir (Dona da Noite); Wherá Tupã (Deus da Chuva); Wherá Nhimbodjerê (Dia e Noite, o giro da Terra); e Pará Guatchú (Oceano).

Nhanderu trouxe mais pessoas do mundo dos espíritos, para se casarem com os seis filhos. Eles geraram toda a população humana. O Deus os ensinou a primeira linguagem, criada por inspiração divina. Ao longo do tempo, as pessoas foram criando novas palavras, até o ponto em que as diferentes tribos não mais se entendiam.

Comentário: Através desse mito, podemos observar que Nhanderu é um Deus criador, povoador e civilizador.

É a partir dele que surgem os primeiros deuses e os ancestrais da humanidade. Podemos trabalhar com Nhanderu para acessar nossa ancestralidade, aprender sobre nossa linguagem e história, aprofundar nosso poder de criação e melhorar a forma como nos relacionamos em sociedade.

Altar: Toalha marrom, velas pretas e verdes, incenso de patchuli, cálice com vinho ou suco de goiaba. Coloque sobre o altar algo que simbolize sua ancestralidade, pedras e argila.

Harmonização: Sente-se sobre o chão, e respire profundamente três vezes. Sinta que a terra absorve qualquer energia indesejada, e o nutre com harmonia e paz.

Meditação: Você caminha por uma floresta, é noite e está muito escuro. Você vê ao longe a luz de uma fogueira, e anda em sua direção, até chegar a uma clareira. Nhanderu está atrás da fogueira, e pede que você se sente com ele.

O Deus conversa com você sobre suas relações e sua ancestralidade. Ele @ aconselha e entrega um símbolo, que representa sua relação com os ancestrais. Agradeça e retorne pelo mesmo caminho.

Feitiço para aprofundar a conexão com ancestrais: Pegue a argila, e molde o símbolo entregue por Nhanderu. Enquanto molda, pense nos seus pais, nos pais deles e em toda a sua linhagem. Pense também nos ancestrais indígenas viviam nesta terra muito antes de você. Veja o Deus abençoando e energizando este símbolo, e o coloque em um local de destaque em sua casa.

Erga o cone de poder, faça uma libação de vinho sobre a terra, e encerre.

SACAIBU, O DEUS DO ALGODOEIRO

Mito: Um antigo mito da região nordeste conta como surgiram os primeiros algodoeiros do Brasil. No início dos tempos, os indígenas não sabiam como domesticar animais e cultivar plantas na terra. Não tinham o conhecimento da construção de malocas, e nem da arte de tecer e fiar. Viviam somente em cavernas, ou no alto das árvores. Sacaibu era o pajé de uma tribo, muito prudente e sábio. Um dia, ele decidiu que o povo deveria se mudar para um lugar algo, com mais caça. o Deus do Sol lhe entregou uma semente, que ele plantou e cuidou, até que se tornasse uma grande árvore. Esta árvore fornecia enormes tufo branco, os algodões que o povo passou a utilizar para tecer suas roupas e cordas. Sobre a árvore cresceu um grande abismo. Os indígenas utilizaram as cordas para descer, e lá embaixo encontraram um novo povo, muito forte, generoso e prestativo. Ao pedido de Sacaibu, o novo povo subiu pelas cordas, e formaram uma parceria com a tribo, os ajudando na agricultura e tecelagem.

Comentários: Sacaibu é uma face do Deus Civilizador. Como pajé ele contém os dons da sabedoria, desenvolvimento, tomada de decisões, crescimento e experiência. Seus ensinamentos mudaram totalmente a forma como o povo vivia. Foi através de sua ação que houve o encontro com o novo povo no fundo do abismo, que simboliza as novas descobertas e o desenvolvimento. Em diversas culturas há divindades que personificam o poder humano de desenvolvimento e adaptação, responsáveis por ensinar às pessoas as técnicas de plantio, colheita, construção de casas, e atividades necessárias para sua sobrevivência e conforto.

Altar: Toalha branca, velas amarelas, pedaços de algodão espalhados pelo altar, uma corda ou tecido feito de algodão. Incenso de flores de ipoméia ou lavanda, cálice com água mineral.

Harmonização: Pegue um pedaço grande de algodão, e, se quiser, coloque algumas gotas de óleo de lavanda. Esfregue o algodão suavemente pelo seu corpo. Se estiver em local aberto, olhe para as nuvens no céu e se harmonize com sua energia.

Meditação: Você se encontra em uma planície, o céu está claro, com algumas nuvens no céu e o Sol brilha fortemente. Caminhe por este local, observando como as nuvens se movem e criam formas diversas. Uma nuvem em especial chama a sua atenção, e você percebe como ela começa a formar um corpo de homem. Suas formas ficam cada vez mais definidas, e este homem desce até a Terra, parando à sua frente.

Você percebe que Sacaibu tem uma expressão tranquila e sábia. Ele segura grandes pedaços de algodão, mas diz que você só poderá utilizá-los se realmente souber o que deseja alcançar. O Deus questiona como você está cuidando da sua vida, de seus sonhos e objetivos, e como você estabelece e mantém suas relações. Sacaibu entrega o algodão e ensina como trançá-lo, trabalhando suas fibras para criar o tecidos e cordas. O Deus abençoa a sua criação e retorna para as nuvens.

Feitiço melhorar relações conflituosas: Pegue três cordões de algodão, e os trance enquanto mentaliza uma situação conflituosa em sua vida. Aperte este cordão e concentrando nele toda a energia. Chame por Sacaibu, e veja como ele desfaz toda a tensão e conflito. Desfaça a

trança e veja a situação melhorada e harmonizada.

Feitiço para desenvolvimento de dons e habilidades:

Em um folha de papel, desenhe um círculo e escreva seu nome no centro dele. Cole pedaços de algodão colorido na folha, formando uma mandala, começando do centro para as extremidades. A cada pedaço colado veja suas habilidades mais fortes e desenvolvidas.

Celebre e encerre o ritual.

KUARAY E OS DEUSES DOS ELEMENTOS

Mito: Na cultura Guarani, o Sol possui grande importância religiosa e social. Ele recebe o nome de Kuaray, e sua figura se confunde também com Nhamandu ("Reflexo do Sol") e Nhanderu ("Nosso Pai").

A rotina deste povo está totalmente ligada à busca da força espiritual do Sol. Há um relógio solar chamado Cuaracyraangaba, que marca o meio dia, os pontos cardeais e as estações do ano. Os tupis-guaranis também utilizavam rochas, para marcar os pontos cardeais e as direções do nascer e do pôr-do-sol.

Segundo o mito de criação, o Deus Sol criou quatro Deuses principais que o ajudaram na criação da Terra e de seus habitantes. O zênite representa Kuaray e os quatro pontos cardeais representam esses Deuses. O Norte é Jakaira, Deus da neblina vivificante e das brumas que abrandam o calor. O Leste é Karai, Deus do fogo e do ruído do crepitar das chamas sagradas. O Sul, Nhamandu, é o Deus do Sol e das palavras, representa a origem do tempo-espaço primordial. O Oeste, Tupã, é o Deus das águas de rios, do mar e das chuvas. Ele também rege os relâmpagos

e trovões.

Comentário: Kuaray representa o princípio da criação, da ordem e da marcação do tempo e estações. O simbolismo do Sol Criador e das quatro direções está presente em diversas mitologias ao redor do mundo, tendo grande importância no xamanismo nativo norte americano. Este mito de criação narra como Kuaray formou o mundo, com a ajuda dos Deuses das Quatro Direções. Como bruxos modernos, além de nos conectar com os quatro elementos, podemos aprofundar nossa os Guardiões das Direções, muito ligados à prática de bruxaria.

Altar: Toalha amarela ou dourada. No centro do altar, tenha a figura de um Sol e uma vela dourada. Ao redor dele, coloque um símbolo para cada Deus, nos quatro pontos cardeais. Queime folhas de douradinha, macela ou calêndula. No cálice, coloque suco de laranja ou maracujá.

Harmonização: Erga os braços, em reverência ao Sol, se energizando e harmonizando com a energia solar. Vire-se para o norte e saúde sua energia. Faça o mesmo com o leste, sul e oeste, e finalize saudando a terra abaixo de seus pés.

Trace o círculo mágico chamando Jakaira, Karai, Nhamandu e Tupã em suas respectivas direções. Invoque a Deusa e o Deus Kuaray.

Invocação:

Sol Criador, venha à nós.
 Senhor da Luz, ordenador do Todo, venha à nós.
 Nos ensine o poder de criar.
 Pelas brumas de Jakaira,
 Pelas chamas de Karai,
 Pela voz de Nhamandu,

E pelas águas de Tupã,
Este círculo está formado.
Que assim seja

Meditação: Você está um local totalmente escuro e frio. Aos poucos surge uma luz, que fica cada vez mais forte e quente. Se forma um grande Sol, e seu brilho é tão grande, que é impossível olhar diretamente para ele. Este é o Deus Sol da criação. Conforme sua luz cresce, você percebe que está de pé sobre uma grande montanha.

Do norte surgem brumas e neblina, que se tornam muito densas e formam Jakaira. Do leste surge Karai, com o corpo formado por chamas. Do sul nasce Nhamandu, criando as palavras e os cantos sagrados. Do oeste chega Tupã, acompanhado de suas tempestades, raios e das águas do mar.

Conforme os Deuses surgem ao seu redor, o mundo se cria e Kuaray coordena tudo, no centro. Ele diz que você também tem o dom de criar e recriar a realidade, pois o poder dos elementos está presente em toda a criação. Você agradece aos Deuses e retorna.

Feitiço para criatividade: Pegue um disco redondo de madeira e desenhe um Sol no seu centro. Pinte quatro símbolos ao redor dele, para os deuses dos elementos. Estes símbolos devem representar os dons necessários para estimular seu poder de criação, concedidos pelos quatro elementos. Pendure o disco em algum local da sua casa, ou coloque sobre seu altar.

Feitiço para proteção do lar: Encontre quatro pedras pequenas. Elas podem ser cristais, seixos ou pedras comuns. Pegue uma pedra, vire-se para o norte e chame

pelo poder de Jakaira. Peça que ele a abençoe com a proteção do elemento terra. Faça o mesmo com as outras pedras, energizando-as com os outros deuses das demais direções. Disponha as pedras nos quatro cantos da sua casa, visualizando um círculo protetor ao redor dela.

AGUIRY, O DEUS DO GUARANÁ

Mito: Diz a lenda que Aguiry era um jovem índio, que só se alimentava de frutas. Ele as colhia todos os dias na floresta e as compartilhava com outras crianças da tribo. Um dia, o garoto se afastou muito de sua aldeia e acabou se perdendo. Foi encontrado pelo Deus Jurupari, que o atacou para pegar suas frutas. Aguiry foi encontrado morto, ao lado do cesto vazio. Os olhos do garoto foram enterrados aos pés de uma árvore seca. Todos os dias, seus amigos regavam a planta com suas lágrimas, até que um dia, ali nasceu uma nova planta. A planta continha a essência de todos os outros, e os deixavam mais fortes e felizes quando eles se alimentavam dela. Suas sementes tinham forma de olhos, recebendo o nome de guaraná.

Comentários: o mito Aguiry mostra uma face do Deus Provedor, que é sacrificado e cria alimento a partir de seu corpo. O guaraná é energizante e alegre quem o come, simbolizando também o Deus que traz felicidade e energia. Podemos aprofundar nossa conexão com este jovem Deus para nos nutrir, encontrar felicidade em momentos de tristeza, e energizar nossa vida cotidiana.

Altar: Toalha verde, velas vermelhas. Frutos e folhas de guaraná espalhados sobre o altar, e cálice com suco de guaraná. Queime incenso de folhas de guaraná ou girassol.

Harmonização: erga o cálice com suco de guaraná,

puxando para ele a energia do Sol. Beba um pouco do suco, imaginando que seu corpo se torna mais energizado e disposto.

Meditação: Você caminha por uma floresta, em um dia muito quente. Conforme anda, percebe que está muito cansad@ e não consegue mais continuar. Você senta aos pés de uma planta, para descansar.

Você nota que ela está repleta de frutos vermelhos, parecidos com pequenos olhos. Dessa planta sai um garoto indígena, este é Aguiry. Ele @ alimenta com guaraná, trazendo muita energia e alegria. Conforme você come, Aguiry o aconselha sobre como tornar sua vida mais plena e feliz. Agradeça e retorne pelo mesmo caminho.

Feitiço para alegria: Em uma trouxinha de tecido amarelo, coloque guaraná, macela, sementes de girassol e canela. Acrescente uma calcita laranja, e amarre a trouxinha com uma fita vermelha. Energize com as bênçãos de Aguiry e carregue-a com você, pelo tempo que achar necessário.

Feitiço para energização: Segure frutas e folhas de guaraná em suas mãos, sob o sol do meio dia. Veja Aguiry as abençoando e energizando, para que você sempre tenha energia para realizar seus objetivos. Durma com os frutos e folhas em baixo do seu travesseiro, quando precisar de energia.

IPUPIARA: O SENHOR DAS ÁGUAS

Mito: Este mito foi coletado no estado de São Paulo. Ipuipara significa “aquele que mora nas águas”, um Deus das profundezas dos rios que personifica o oculto, o desconhecido e o inconsciente. Muitas vezes visto como

um monstro violento que causava mal a pescadores, enrolando-se em seus corpos para matá-los, o Ipupiara foi descrito pelo padre José de Anchieta como uma das formas do diabo que atormentava os nativos. Existe pouco material disponível sobre a visão pré-cristã dos índios quanto a este mito, mas a extensa lista de suas aparições, bem como suas representações, nos indicam que trata-se da energia primordial das águas que encantam e seduzem, mas ao mesmo tempo destroem, assim como os mitos das sereias europeias. É interessante notar que esta é a mesma raiz mitológica do mito do Boto, que surge das águas como um homem de grande beleza que seduz as mulheres, as engravida e as abandona.

Comentário: Como um Deus das águas profundas e primordiais, Ipupiara é um Desafiador que nos conduz até nossos medos e monstros internos, nos conscientizando de nosso poder e nos fazendo enfrentá-los para que possamos reconhecê-los como partes de nós mesmos. Uma divindade que auxilia em nosso contato com a Sombra, Ipupiara pode nos ajudar a resgatar nossos sonhos esquecidos e abandonados, nos reconectando com a essência de nosso verdadeiro self para que possamos expressar no mundo nossa verdade interior.

Altar: toalha azul escura, duas velas roxas, um véu azul escuro, caldeirão ao centro cheio de água com uma pequena vela flutuante. Incenso feito com folhas de salgueiro chorão.

Limpeza e harmonização: Tome um banho preparado com ervas, pedras e essências de seu signo solar, ascendente e lunar.

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa Uiara e o

Deus Ipupiara:

Chamo pela Senhora e o Senhor das profundezas,
Uiara e Ipupiara, tragam suas bênçãos e lições.
Que com vocês eu mergulhe nas profundezas de minha alma
E possa beber de minha própria essência.

Acenda a vela flutuante do caldeirão e diga:

Nas águas profundas e escuras ele habita e espera. Espera por aqueles que, distraídos, possam ser arrastados para o fundo do rio. Aquel@s que o temem são fáceis presas, mas aquel@s que conhecem os segredos das águas e estão em harmonia com seus rios interiores obtêm seus favores. A est@s, a beleza do fundo das águas é revelada. Mais uma vez é chegado o momento de nos entregarmos ao fluir das águas. Em nossos barcos, seguimos o fluxo dos rios e esperamos que ele, o grande Ipupiara, venha nos levar aos mistérios das águas escuras.

Meditação: Cubra-se com o véu azul escuro, simbolizando a imersão nas águas de Ipupiara. Balance lentamente seu corpo de um lado para o outro, se harmonizando com as energias do fluir do rio. Você se vê dentro de um barco. É noite, o céu está escuro, iluminado apenas pela luz da lua e das estrelas, que se refletem nas águas do rio ao seu redor. Você ouve o murmurar das águas. Você não sabe onde o rio te leva, mas sabem ser este o lar de Ipupiara. Você percebe então que o barco parou de seguir o fluxo do rio, e que lentamente começa a submergir.

A água entra pelo barco, enchendo-o de água, até que você está totalmente submerso. O barco continua

afundando, e você não pode enxergar mais nada, apenas sentir a temperatura cortante das águas geladas. Quando o barco toca o chão, você escuta uma respiração pesada se aproximando, e distingue a figura de um grande monstro aquático se aproximando. A medida que seus olhos se acostumam e a figura torna-se mais nítida, você percebe que ele tem uma aparência horrível e aterrorizante. Ele nada ao seu redor e então para a sua frente. Ipupiara indaga: quais são seus medos mais profundos? Quais os seus sonhos rejeitados e despedaçados? O que você precisou abandonar sobre si mesmo para ser quem é hoje? Quais os seus monstros interiores que você insiste em negar e manter nas profundezas de seu ser?

O Deus te mostra cenas de sua vida sobre diversos temas ligados ao seu inconsciente. Deixe que ele te mostre e ensine como integrar essas parcelas de si mesmo para que você possa ser uma pessoa mais integrada.

A figura monstruosa, então, se transforma em um lindo índio que tem em sua pele diversos padrões pintados em tinta azul. Seus olhos cintilam com a luz das estrelas. Ele sorri a você e diz que só é preciso temer o que nos é desconhecido. Aquilo que reconhecemos e acolhemos não pode nos destruir, mas nos dá força, é fonte de nosso poder pessoal. Ipupiara coloca ao redor de seu pescoço um colar feito com contas azuis, te abençoa e se despede. O barco então volta à superfície, e você se vê de volta ao local onde começou sua meditação."

Feitiço para Contato com as Águas Interiores: confeccione um colar ou pulseira de contas escuras na cor azul, colocando nele a energia obtida na meditação. Consagre com a energia de Uiara e Ipupiara e use sempre que precisar conectar-se com estas energias.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe Bolos e Vinho e encerre como de costume.

MAVUTSINIM

Mito: Mavutsinim foi o primeiro homem a existir, ele vivia sozinho no mundo, sem a companhia de ninguém. Até que um dia, pegou uma concha e a transformou em uma mulher, com quem se casou. Os dois tiveram um filho e Mavutsinim o levou embora para ser criado por ele, fazendo com que a esposa ficasse deprimida e decidisse voltar a ser concha, para viver em seu lar original. Os Kamayurá se dizem netos do filho de Mavutsinim.

Conta o mito:

Mavutsinim queria que os seus mortos voltassem à vida. Foi para o mato, cortou três toros da madeira de kuarup, levou para a aldeia e os pintou. Depois de pintar, adornou os paus com penachos, colares, fios de algodão e braçadeiras de penas de arara. Feito isso, mavutsinim mandou que fincassem os paus na praça da aldeia, chamando em seguida o sapo cururu e a cutia (dois de cada), para cantar junto dos Kuarup. Na mesma ocasião levou para o meio da aldeia, peixes e beijos para serem distribuídos entre o seu pessoal. Os maracá-êp (cantadores), sacudindo os chocalhos na mão direita, cantavam sem cessar em frente dos kuarup, chamando-os à vida. Os homens da aldeia perguntavam a Mavutsinim se os paus iam mesmo se transformar em gente, ou se continuariam sempre de madeira com eram. Mavutsinim respondia que não, que os paus de kuarup iam se transformar em gente, andar como gente e viver como gente vive.

Depois de comer os peixes, o pessoal começou a se pintar, e a dar gritos enquanto fazia isso. Todos gritavam. Só os maracá-êp é que cantavam. No meio do dia terminaram os cantos.

O pessoal, então, quis chorar os kuarup, que representavam os seus mortos, mas Mavutsinim não permitiu, dizendo que eles, os kuarup, iam virar gente, e por isso não podiam ser chorados. Na manhã do segundo dia Mavutsinim não deixou que o pessoal visse os kuarup. “Ninguém pode ver” - dizia ele. A todo momento Mavutsinim repetia isso. O pessoal tinha que esperar. No meio da noite desse segundo dia, os toros de pau começaram a se mexer um pouco. Os cintos de fios de algodão e as braçadeiras de penas tremiam também. As penas mexiam como se tivessem sendo sacudidas pelo vento.

Os paus estavam querendo transformar-se em gente. Mavutsinim continuava recomendando ao pessoal para que não olhasse. Era preciso esperar. Os cantadores - os cururus e as cutias - quando os kuarup começaram a dar sinal de vida, cantaram para que se fossem banhar logo que vivessem. Os troncos se mexiam para sair dos buracos onde estavam plantados, queriam sair para fora. Quando o dia principiou a clarear, os kuarup do meio para cima já estavam tomando forma de gente, aparecendo os braços, o peito e a cabeça. A metade de baixo continuava pau ainda. Mavutsinim continuava pedindo que esperassem, que não fossem ver. “Espera... espera... espera” - dizia sem parar.

O sol começava a nascer. Os cantadores não paravam de cantar. Os braços dos kuarup estavam crescendo. Uma das pernas já tinha criado carne. A outra continuava pau ainda. No meio do dia os paus começavam a virar gente de verdade. Todos se mexiam dentro dos buracos, já mais gente do que madeira. Mavutsinim mandou fechar todas as portas, só ele ficou de fora, junto dos kuarup. Só ele podia vê-los, ninguém mais. Quando estava quase completa a transformação de pau para gente, Mavutsinim mandou que o pessoal saísse das casas para gritar, fazer barulho, promover alegria, rir alto junto dos kuarup. O pessoal, então, começou a sair de dentro das casas. Mavutsinim recomendava que não saíssem aqueles que durante a noite tiveram relação sexual com as mulheres. Um, apenas, tinha tido relações. Este ficou dentro da casa.

Mas não aguentando a curiosidade, saiu depois. NO mesmo instante, os kuarup pararam de se mexer e voltaram a ser pau outra vez. Mavutsinim ficou bravo com o moço que não atendeu à sua ordem. Zangou muito, dizendo: - O que eu queria era fazer os mortos viverem de novo. Se o que deitou com mulher não tivesse saído de casa, os kuarup teriam virado gente, os mortos voltariam a viver toda vez que se fizesse kuarup. Mavutsinim, depois de zagar, sentenciou: - Está bem. Agora vai ser sempre assim. Os mortos não reviverão mais quando se fizer kuarup. Agora vai ser só festa. Mavutsinim depois mandou que retirassem dos buracos os toros de kuarup. O pessoal quis tirar os enfeites, mas Mavutsinim não deixou. “Tem que ficar assim mesmo”, disse. E em seguida mandou que os lançassem na água ou no interior da mata. Não se sabe onde foram largados, mas estão até hoje lá, no Morená.

(Fonte: www.estadao.com.br/villasboas)

Comentário: Mavutsinim é um ótimo Deus para se trabalhar com alguns aspectos dos Mistérios Masculinos. O mito dele nos fala sobre a importância da relação pai-filho tão valorizada entre os povos antigos, nos quais parte da cultura do povo só podia ser passada a um menino pelos homens mais velhos. Assim, Mavutsinim é um guardião dos Mistérios Masculinos, um mantenedor da cultura e Iniciador. Este Deus pode ser um ótimo professor e ajudar a lidar com os aspectos masculinos mais rejeitados, tanto em homens quanto em mulheres, respeitar e compreender a parcela masculina existente em cada pessoa, além de melhorar o relacionamento com os homens presentes em nossa vida, em especial os da mesma família (pai, avôs, irmãos, tios etc).

Mavutsinim também é um Deus relacionado ao contato com nossos ancestrais mortos, por ser considerado, ele mesmo, um ancestral.

Altar: Toalha vermelha com um pouco de marrom. Conchas espiraladas, uma vela vermelha ou laranja, um pouco de urucum, argila, essência de canela. Água para o cálice e incenso de canela.

Harmonização: Prepare um banho com água e um pouco de canela e tome-o antes do ritual.

Trace o círculo, invocando a Deusa das Águas Doces e Mavutsinim.

Meditação: Você se vê de frente a uma lagoa e repara que o fundo dela está repleto de muitas conchas espiraladas. Em meio às conchas, uma bela mulher se levanta das águas e vai até você, sorrindo. Ela @ saúda e pede que a acompanhe. Enquanto caminham, a jovem pergunta; como você tem lidado com o Masculino no mundo? Como é a sua relação com os homens da sua vida? Quem foram os seus professores e guias, e quais foram as lições que lhe trouxeram até este ponto do caminho? Ela deixa que você reflita, até que cheguem a uma clareira, onde há uma pequena montanha. A jovem sorri, indica o caminho para que você suba a montanha e se despede.

Ao chegar ao topo, você se depara com um índio de corpo jovem, mas cujo olhar demonstra grande sabedoria. Ele está sentado de frente para uma fogueira, com uma longa lança deitada à sua frente. Ele pergunta seu nome e saúda sua presença.

Seja bem vind@ e honrad@, filh@ meu/minha. Pois todos que a esta montanha chegam são invariavelmente meus descendentes, carregam o sangue da Mãe em suas veias e minha força em sua carne. Eu sou o Iniciador, o Desafiador, o Guardião de tantos Mistérios, mas também sou o protetor da Terra da Mãe, sou Aquele que a guarda e ama eternamente.

Meus são os mistérios de quase tudo que faz um homem, mas eu me faço presente em cada centelha do corpo de cada mulher. Sou um guardião do equilíbrio e honro os mistérios que são meus, protegendo e sacralizando com minha vida os mistérios que são Dela.

Mavutsinim pede-lhe que se sente com ele à fogueira e se conecte com o fogo, sentindo tudo o que @ conecta com seus ancestrais. O Deus pergunta se você é capaz de perceber a energia masculina em seu ser, sendo você homem ou mulher, e se consegue perceber qual é a importância dela em sua vida. Você se sente em equilíbrio com ela? Sente que ela o prejudica ou ajuda? Você consegue viver sua parcela masculina, sem menosprezar, subjugar ou ferir a sua parcela feminina? Consegue perceber os padrões destrutivos que lhe foram ensinados, ligados ao masculino? Você consegue ou conseguiu desaprendê-los e reconstruí-los de forma que seja equilibrada e benéfica?

O Deus dá-lhe algum tempo para pensar em suas perguntas e pede para que você aprenda a ter compaixão pelos homens e mulheres que lhe ensinaram padrões prejudiciais, uma vez que eles também estão tentando fazer o melhor que podem, e vivendo dentro dos padrões transmitidos. Mavutsinim @ parabeniza pela coragem de ver as teias que aprisionam as pessoas, construídas por um poder opressor, tão diferente daquele que ele preza e representa. O Deus pede, agora, que você use o seu poder e o dele, para a sua forma de lidar com a energia e sacralidade do masculino.

Colocando a mão dentro da fogueira, Mavutsinim retira algumas chamas e molda-as no formato de um símbolo e o entrega em suas mãos. Ele afirma que este objeto vai te

ajudar em seu caminho de harmonia com o masculino. O Deus se despede e você desce a montanha, voltando pelo caminho por onde veio.

Feitiço para harmonia com o masculino interior:

Pegue um pouco de argila e misture-a com um pouco de urucum, essência de canela e um pouco de água e uma concha moída, trazendo a energia de Mavutsinim a essa argila. Tente reconstruir no plano físico o objeto que o Deus lhe entregou durante a meditação. Ao terminar, deixe a argila secar e mantenha o objeto em seu altar, como um símbolo do Deus.

Sempre que for fazer um feitiço com Mavutsinim, não esqueça de colocar pelo menos um elemento que represente a energia do Feminino junto (água, conchas etc)

Eleve a energia do Círculo dançando como se estivesse em volta de uma fogueira, ou tocando tambor, faça o cone de poder, faça o Grande Rito.

Celebre comendo bolo de fubá e encerre o ritual.

ANHAGÁ

“Branco como a morte, vem na escuridão
Com olhos de fogo, grande assombração
Em suas muitas formas espalha o terror
Ele é Anhangá, das terras Protetor.
Coragem, coragem, atravesse a noite e encontre o seu ser
Selvagem, Selvagem, espírito indomado, traga o seu poder.”

Cântico Wiccaniano para Anhangá

O MITO DE ANHANGÁ: O DEUS DE CHIFRES BRASILEIROS

Explorando a mitologia europeia acerca da figura do Deus de Chifres, percebemos se tratar de uma divindade antiquíssima ligada aos antigos ritos propiciatórios da caça. A primeira manifestação do masculino como sagrado surge a partir da valorização do papel do antigo

caçador como arquétipo masculino. O Deus com chifres de cervo, metade homem, metade animal, mostra a fusão da dualidade expressa na relação caça-caçador, que perde seu caráter dicotômico à medida que a experiência da caça traz dois resultados: quando bem sucedida, o homem vitorioso traz sua presa e se alimenta dela, ingerindo a força da vida presente no animal e perpetuando sua própria existência; quando mal sucedida, o homem torna-se a própria caça, é morto e devorado (seja por animais ou pela terra, no processo de decomposição), servindo à força da vida e perpetuando a existência de outros seres vivos. Perceba, não há como prever os resultados do confronto entre homem e animal – apenas o resultado final, onde um encontra a morte e o outro pode continuar vivendo é que define-se quem foi caçado de fato.

Este movimento perpétuo entre a vida e a morte nos traz valiosos ensinamentos: ambas compõem algo que parece maior, muito mais amplo que apenas o homem e o animal; neste confronto, as próprias forças da terra, da vida, da floresta se movem para saber a quem preservar e a quem destruir. Também nos mostra que a vida depende da morte e se alimenta da vida; para que a existência da vida na Natureza possa ser perpetuada, é preciso que parte dessa mesma Natureza perca uma parte de si mesma para servir à vida. Ou melhor, doe uma parte de si mesma.

O Deus de Chifres surge então como a força mediadora que garante o equilíbrio da Natureza. Por vezes favorecendo os homens, por vezes favorecendo os animais, este Deus garantia que o equilíbrio acontecesse e que ambos os lados servissem um ao outro, unificando em si homem e animal, vida e morte, como produtos de uma força maior, que move-se em si mesma, a própria Dança

Espiral do Êxtase. Essa é a essência do Deus de Chifres: ele é ambos, a caça e o caçador. Ele ensinava aos homens as habilidades e os mistérios da caça bem sucedida e os colocava nesta aventura misteriosa, mas como pagamento, exigia que estes homens também servissem a força da vida em certo momento.

Na mitologia brasileira, encontramos um correspondente a esta antiga figura europeia: o mito de Anhangá, o espírito protetor da floresta. É dito que Anhangá pode tomar a forma do animal selvagem que quiser, mas era mais comumente descrito como um grande cervo branco com olhos de fogo que assombrava e perseguia aqueles que entravam na mata de forma desrespeitosa. Era ele quem concedia ou não a caça aos homens de acordo com sua harmonia com o espírito da floresta. Àqueles que desrespeitavam a terra e o equilíbrio restava o terror deste temido Deus; aos que estavam em harmonia com as forças da vida e da morte, o favor de Anhangá era abundante. Os índios costumavam fazer oferendas de tabaco antes da caça para obter o auxílio deste Deus das matas em suas tarefas.

Quando os colonizadores portugueses chegaram e tiveram contato com este mito, logo o identificaram como o Diabo cristão e o retrataram como um espírito malfazejo; mas Anhangá é a própria ligação do humano e da floresta, e só surge como um ser terrível quando nos esquecemos e desrespeitamos este vínculo. Anhangá surge na mitologia dos índios da América do Sul como a personificação do poder da vida e da morte, como a essência selvagem e poderosa das matas, o elo entre nossa parcela humana racional e nosso animal interior. Também mostra-se como o Guardião da terra - além dos aspectos comuns à figura do Deus de Chifres discutidas no início do texto, Anhangá

traz em sua personalidade a característica marcante de atuar como um protetor da Mãe Terra. Estar em harmonia com Anhangá é também honrar a Terra e a Mãe, cujo corpo ele guarda e defende.

Em nosso culto wiccaniano, vamos resgatar a figura de Anhangá como a manifestação nativa do próprio Deus de Chifres e a percepção que aqui surgiu do contato com este Deus que transcende épocas e regiões geográficas, provando mais uma vez a universalidade dos mitos e expressões do Sagrado.

BUSCANDO UM LOCAL DE PODER NA NATUREZA

Anhangá, como um Deus protetor das terras e matas, é aquele que concede ou não nossa entrada nestes locais sagrados. Por isso, para estabelecermos contato com este Deus que personifica um poder tão imenso na natureza e em nossa Terra Brasilis, vamos começar identificando na natureza um Local de Poder. Este será nosso local sagrado para conexão com Anhangá, Cy e outros deuses brasileiros de nossa prática pessoal.

Vá até um parque, bosque ou área arborizada em sua cidade. Quanto mais isolada for a região, melhor. Ao chegar, faça uma pequena meditação – entre em estado alterado de consciência para estabelecer comunicação com esta terra, o Povo Pequeno e os espíritos guardiões deste local. Lembre-se que esta terra é Cy, seu corpo sagrado que te acolhe e abraça. Chame por Anhangá, o Deus Guardião da Terra Brasilis, e peça sua orientação nesta busca. Apresente-se ao local, diga seu propósito e peça que as energias que se

afinizem com você e sua prática pessoal se aproximem para te ajudar e celebrar com você. Finalize com uma pequena oferenda de algo que não agrida a natureza - na dúvida, faça uma libação de água mineral em alguma pedra ou árvore, agradecendo a esta terra por te acolher. Ofereça também um pouco de tabaco ao Deus.

Agora é hora de caminhar por este espaço entrando em profunda conexão com a Terra e os quatro elementos para procurar um Local de Poder. O Local de Poder é um ponto específico da terra que cria um vínculo de parceria para seu trabalho mágico – ele compartilha com você de sua energia e proteção e você o cuida e guarda. Pode ser aos pés de uma árvore, sobre uma rocha, próximo a um riacho, ou mesmo um local na copa de alguma árvore ou no topo de uma colina. Cabe a você entrar em conexão com Anhangá para que ele guie seus passos pelo corpo de Cy até lá. Você reconhecerá seu Local de Poder através de algum sinal muito claro: um formigamento pelo corpo, um arrepio, ou mesmo um sentimento de profunda certeza de estar em um local sagrado. Esteja atento e deixe que a terra se comunique com você.

Ao encontrar seu Local de Poder, faça novamente uma pequena oferenda neste local. Se você tiver um tambor ou chocalho, este é o momento para começar a tocá-los num ritmo lento e agradável. Se não os tiver à mão, pode marcar o tempo com palmas, batendo os pés no chão ou mesmo por meio da sua respiração. Comunique-se com a terra e sinta a energia dela. Medite com os quatro elementos nesse local. Entre em conexão com Cy, Anhangá e outras divindades nativas com quem você sente algum tipo de afinidade. Enquanto medita, sinta que a terra absorve todo o seu cansaço e mal-estar, substituindo-os por energia,

vigor e disposição.

A partir de agora este é um templo vivo dos deuses para você, um centro de energia especial que te nutre e compartilha de seu poder com você. Vá até ele regularmente para comunicar-se com o Povo Pequeno, os Quatro Elementos e os Deuses Antigos. Você pode fazer exercícios de seu treinamento mágico aqui, bem como aprender as lições que a terra tem para partilhar. Pergunte ao local o que você pode fazer por ele em retribuição e faça o possível para mantê-lo sempre limpo e harmonioso. Este contato frequente e profundo com uma parte da Terra Brasilis amplia nossa conexão com a terra e com os Ancestrais que o habitavam antes de nós.

ARTESANATO MÁGICO: A LANÇA DE ANHANGÁ

O objetivo deste trabalho é aprofundar nossa conexão com o Deus que personifica a energia guardião da Terra Brasilis. Nesta conexão, vamos entender um pouco mais sobre a energia de proteção da terra e deixar que Anhangá nos ensine como podemos ser, nós mesmos, melhores protetores do Corpo de Cy.

Vá até um parque, bosque ou área verde (melhor se puder ser seu Local de Poder), chame por Cy e Anhangá e peça que eles te ensinem sobre o poder da natureza em proteger a si mesma. Caminhe pelo local e explore-o, prestando atenção na vegetação e animais (mesmo os mais simples, como insetos) e tente entender quais estruturas ali tem a função de proteção. Espinhos, folhas pontiagudas, odores, raízes, ninhos, presas... Quais partes do Corpo

Vivo de Cy falam a você sobre a proteção da vida neste ambiente? Reconheça cada uma delas como Anhangá, o consorte amado da Mãe Terra, aquele que a protege.

À medida que segue com sua meditação em movimento, deixe que Anhangá te ensine a usar seu poder pessoal e seus dons para cuidar da terra e de si mesm@. Medite com o Deus sobre como você tem protegido seu espaço pessoal, bem como as situações em que se sente invadido, ameaçado e desprotegido. Deixe que ele te ensine a modificar essas situações. Medite também sobre como você tem cuidado e protegido a terra, e o que pode fazer para atuar como um agente mais efetivo neste cuidado com o Corpo de Cy.

Agora você deve recolher alguns dos itens desta terra para a confecção de uma lança que será consagrada a Anhangá. Encontre um galho ou ramo de árvore de tamanho qualquer (se possível, da sua altura), folhas, penas, gravetos, pedras e outros símbolos que pareçam adequados. Usando um estilete ou faca com ponta, afie uma das extremidades de seu galho de modo que fique pontiaguda, e use os outros itens coletados para ornamentar sua lança. Você pode usar fitas e lã para amarra-los a ela, e tinta para pintar símbolos sagrados.

Para consagrar sua lança, trace um Círculo Mágico como de costume e invoque Cy e Anhangá. Sente-se no centro do Círculo e deixe a lança a sua frente. Com seu tambor, faça uma batida de quatro tempos e entre em estado de meditação. Veja-se numa floresta tropical densa. Caminhe por ela, observando suas plantas e animais. Sinta o poder da terra pulsando sob seus pés, os raios de sol tocando seu rosto. Escute o som da floresta e deixe que ele te guie. Sinta a energia viva da floresta que @ percorre. Perceba a energia do Deus Anhangá no vento que sopra, nos olhos dos

animais que espreitam nas sombras. A floresta é viva e está de olho em você. Faça então uma saudação a Anhangá e peça que ele venha até você. O Deus surge como um grande cervo branco com olhos de fogo e caminha silenciosamente até você com passos firmes. Apresente-se a ele e apresente sua lança. Mostre seu respeito pela floresta, que é Cy, e peça que ele te ajude a descobrir seus dons e a ampliar seu poder pessoal. Escute as lições dele e deixe que fale com você; então, Anhangá lhe presenteia com uma pequena bola de fogo, que você traz de volta consigo. Despeça-se dele e retorne pelo mesmo caminho.

Consagre sua lança, colocando nela a energia cedida pelo Deus e a energia dos quatro elementos. Apresente-a às direções e deixe à direita do seu altar, como um símbolo de Anhangá e da força protetora da terra. Sempre que precisar de iniciativa, proteção, poder pessoal, definição e proteção de limites, cura da terra e transformação, use este instrumento mágico para acessar a energia de Anhangá e invocar suas bênçãos.

RITUAL: ANHANGÁ, O CONDUTOR DA DANÇA DA VIDA E DA MORTE

O Deus Anhangá também nos pode trazer valiosas lições a respeito da vida, morte e dos seus ciclos. Como um Deus da Caça, ele está no ponto de equilíbrio entre vida e morte, e conhece bem ambos os lados. Este ritual visa honrar Anhangá como o Deus que recolhe as almas dos mortos para partilhar de suas lições.

Altar: se veste de branco, com uma representação de cervo. Se possível, faça um incenso com flores brancas

de pata-de-vaca e casca de cedro. No centro do altar está o caldeirão com um pouco de álcool de cereais para ser aceso (certifique-se que o caldeirão esteja sobre algo que possa reter seu calor de modo a não queimar o altar), e ao norte, um pouco de tabaco desfiado para ser queimado como oferenda, além de algumas sementes. Ao redor do caldeirão há quatro velas dispostas em círculo, intercalando suas cores: duas brancas e duas verdes. Tenha também um espelho e tinta branca para o rosto.

Limpeza e harmonização: Use a fumaça do incenso para limpar o ambiente e se purificar.

Antes de começar, se harmonize com o espaço onde o ritual será realizado e faça uma pequena oferenda aos seres deste local. Trace o Círculo Mágico, invoque Cy e Anhangá.

Conexão com o Deus: Acenda as duas velas verdes dizendo:

Eu saúdo Anhangá, consorte amado e guardião do corpo de Cy.
 Alma Viva da Floresta, Senhor do equilíbrio e da proteção,
 Espírito indômito das matas, chama de fogo ardente e vibrante,
 Deus cujo corpo é feito de todos os animais que foram, são e serão.
 O verde da floresta é seu olhar vigilante que espreita nas sombras.
 O farfalhar do vento nas folhas é o anúncio de sua presença.
 Soberano da Terra, as rochas são seus ossos acolhidos no abraço da Mãe,
 As vidas de todos os filhos da terra são guardadas por você.
 Ensine-nos sempre sua lição de equilíbrio
 Para que possamos caminhar no mundo em harmonia e beleza.

Contemplando seu reflexo no espelho, medite com o Deus sobre o que é ser parte do Corpo Vivo da Terra, como você interage com ela e está intrinsecamente conectado ao corpo da Mãe. Invoque sua própria essência selvagem e veja seu rosto se modificar no espelho, assumindo a forma de um animal. Medite por alguns minutos sentindo esta energia e aprendendo suas lições. Veja a beleza da vida, celebre sua força e vigor.

Acenda, então, as duas velas brancas, enquanto diz:

Vida que se alimenta de vida, terra que se alimenta de terra,
Deus que alimenta a si mesmo.
Imortal sempre morto e sempre renascido.
O canto da morte é seu, o último suspiro do abate te pertence.
Para você não há véus, pois você é o próprio véu;
Dança selvagem e furiosa onde vida e morte se mesclam e se confundem,
Fome insaciável, devorador de cadáveres, assassino sem igual.
Teu espírito é a loucura da morte e a serenidade da entrega.
Promessa do retorno e certeza do final. Caçador de Almas.
Ensina-nos a ver a beleza da morte e a compreender seus ciclos.
Grande Anhangá de face branca como a Lua, traga-nos suas lições.

Usando o espelho, pinte seu rosto com a tinta branca consagrada a Anhangá e medite sobre o poder da morte em sua vida. Reflita sobre como a morte é tão presente quanto a vida em seu dia-a-dia, e como muitas vezes ela passa despercebida. Honre todas as formas de vida que morreram para te alimentar e que formam o seu corpo. Medite sobre seus ancestrais, cujo corpo retornou e fertilizou a terra.

Medita sobre suas mortes pessoais e suas transformações, e como você é um agente do poder da morte no mundo. Você vê seu rosto se transformar mais uma vez na face do mesmo animal, mas agora conectando ao poder da morte que ele traz.

Acenda o fogo do caldeirão e queime um pouco de tabaco em oferenda a Anhangá, dizendo:

Anhangá ensina que assim como a vida anseia por se alimentar da morte, a morte não é estática; ela anseia em se alimentar da vida para ser mais uma vez. Vida e morte dançam juntas.

Use seu tambor ou chocalho para começar uma melodia calma, em ritmo contido e tranquilo. Dê início a uma dança para honrar a energia da morte que alimenta a vida e da morte que busca a vida para renascer mais uma vez. Lentamente, aumente o ritmo da batida e da dança, entregando-se à energia selvagem do Deus e sentindo como vida e morte são unas. Dance o poder de decomposição da terra, o abate da presa, o germinar de cada semente. Dance a Caçada Selvagem que percorre o mundo recolhendo as almas e renovando a terra. Torne-se o fogo, o relâmpago, o animal selvagem. Quando a energia tiver sido elevada ao pico, reduza o ritmo da melodia lentamente até parar. Se necessário, aterre o excesso de energia, devolvendo-o para a terra.

Ao terminar, coloque as sementes dentro do caldeirão como um símbolo da promessa do renascimento e da nova vida que espera para renascer.

Celebre o Grande Rito, partilhe Bolos e Vinho. Agradeça a Anhangá, dizendo:

Senhor da Floresta, obrigado por partilhar conosco suas lições.
Que possamos sempre enxergar a vida na morte e a morte na vida, e perceber sua dança sagrada em cada momento da Lição dos Ciclos.

Encerre como de costume.

A MÁSCARA DO ANIMAL DE PODER

Anhangá também é o Senhor das Feras, conectando-nos às energias telúricas ancestrais e ao poder xamânico dos animais. Como o Deus que faz a ponte entre os mundos, Anhangá pode nos auxiliar no aprofundamento do contato com nosso Animal de Poder, fazendo com que consigamos acessar esta energia de forma mais plena.

Mas, antes que possamos dar sequência a este tema, faz-se necessário explicar um pouco o conceito de animais de poder, que vem do xamanismo. De forma simplificada, acreditamos que, ao nascer, cada pessoa tem designada para si um Animal de Poder que a acompanha durante a vida. Este Animal é ligado à nossa natureza pessoal e é individual. A forma de descobirmos qual o nosso Animal de Poder é por meio de uma Jornada Xamânica, um rito específico que deve ser conduzido por alguém com experiência em técnicas xamânicas. O contato com o Animal de Poder nos trará como benefício o aprofundamento das características deste animal em particular, bem como um grande nível de proteção; o Animal de Poder nos acompanha sempre e é responsável por nossa proteção.

Tendo isto em mente, vamos dar sequência ao trabalho da máscara para aprofundar estes laços. Caso você ainda não tenha feito uma Jornada Xamânica para descobrir

qual seu Animal de Poder, trabalhe com o Cervo Branco, a representação mais comum de Anhangá, confeccionando uma máscara do Deus para honrar a energia animal em você.

Você pode utilizar diversos materiais para a confecção de sua máscara, mas recomendamos o uso de gaze de gesso. Para isto, aplique uma camada de óleo de amêndoas ou hidratante em seu rosto para evitar que o gesso grude ao secar. As tiras de gaze devem ser molhadas, o excesso de água removido e então colocadas sobre o rosto, usando os dedos para fazer os contornos com suavidade. Espere secar por alguns minutos e então retire o molde de seu rosto. Você pode usar pó de gesso para deixar a superfície mais uniforme. A máscara pode cobrir seu rosto por completo ou apenas parte dele; isso depende da sua criatividade e conexão com o Animal de Poder. Como ele deseja ser honrado?

Tendo o molde da máscara pronto e seco, você pode pintá-lo e ornamentá-lo de acordo com sua conexão com o Animal. Faça isso de forma ritualística, colocando na máscara seu desejo de aprofundamento no contato com esta energia e, principalmente, sua reverência e respeito a ele. Tenha em mente que você está criando o padrão do rosto do animal sobre sua própria face, mesclando ambas as imagens e reconhecendo o Animal de Poder como parcela de si mesmo. Deixe que o Animal guie você em todo o processo de confecção da máscara e aprenda com ele.

Ao terminar, consagre a máscara com o poder dos quatro elementos, untando-a com essência de almíscar para o Deus, pedindo que ele amplie sua conexão e te ensine a trabalhar de modo mais profundo com seu Animal

de Poder. Uma técnica popular de conexão é a dança do Animal de Poder, na qual você imita seus movimentos ou faz aqueles que forem inspirados pelo próprio Animal, para sintonizar-se com sua energia. Deixe a máscara sobre seu altar e use-a em conexões com seu Animal, para honrar sua essência selvagem e a ligação com a natureza e o Deus de Chifres.

ANHANGÁ

(autor desconhecido)

Rios e matas,
passarela da ilusão,
muitas são as máscaras
do desfile de assombração

Caçador, muito cuidado
com o que irás caçar,
se for branco, veado,
é melhor não atirar.

Se de seus olhos afogueados
nem lhe deite um olhar,
pois é alma do outro lado,
é o encantado Anhangá.

Se quiseres boa caça,
faz à ele um agrado:
na ponta de uma vara,
deixa um pouco de tabaco,
os fósforos e a mortalha,
para que faça seu cigarro.

Anhangá quando fuma,

deixa de assoviar,
caçador vai à caça,
foi o trato com Anhangá.
Anhangá, Anhangá, Anhangá!
Anhangá, Anhangá, Anhangá!

PARTE 1.1

RITUAIS PARA OS DEUSES DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Quando Mavesper Cy Ceridwen escreveu Wicca Brasil, registrou que faria no futuro, coleta dos mitos dos deuses brasileiros em continuidade ao guia de rituais das Deusas brasileiras.

Hoje, apresentamos parte desse compromisso com os rituais para 13 Deuses dos povos indígenas brasileiros. Neste ponto de nosso trabalho, se fazem necessárias algumas observações.

Em primeiro lugar, é preciso ponderar quanto dos mitos que sobreviveram das nações indígenas são fiéis às crenças originárias e quanto esses mitos, mesmo repetidos por diversas gerações indígenas, já não expressam seiscentos anos de aculturação cristã.

Cabe a nós wiccanianos nos aproximar das mitologias indígenas que são patrifocais ou tratam de um deus pai criador e único com uma visão crítica. Se considerarmos um deus como nhanduru como o deus pai todo poderoso dos cristãos, estaremos, por certo, nos afastando do neo

paganismo. Nossa conexão com esses Deuses deve ser completamente livre das crenças patrifocais a fim de que consigamos atingir a camada de mitologia anterior ao patriarcado, como de resto fazemos com diversos outros panteões do mundo.

Ao mencionar o mito e realizar o culto de alguns Deuses , como jaxy ou guaraxy temos para nós que é impossível esquecer que originariamente esses deuses são Cys, ou seja deusas. Acreditamos que cultuar um deus da lua, por exemplo, ao lado da Deusa da lua não prejudicará nosso culto wiccaniano, pelo contrário, o enriquecerá. Somente por isso criamos os ritos aqui descritos, sugerindo que o approach desses deuses seja feito com cuidado e total respeito ao divino feminino.

PORONOMINARÉ – O SENHOR DA TERRA, DO CÉU E DO RIO

Mito: O pajé Cauará saiu para pescar, sem a ninguém avisar, e demorou a voltar. Sua filha preocupada foi procurá-lo, ao chegar nas margens do rio, sentou para descansar após muito andar. A noite veio e com ela a linda lua brilhou no céu. Seu brilho hipnotizou a jovem donzela, que viu o senhor da lua descer em sua direção. A donzela adormeceu com o encontro, e no mundo dos sonhos e da noite, os dois se encontraram e se amaram.

Na aldeia, o pajé Cauará que voltara da pescaria, preocupado com sua filha, tomou um pote com o pó do paricá, inalando-o para acessar o plano espiritual. Muitas sombras apareceram, seres da noite e a silhueta do senhor da lua, assim como formas humanas com cabeças de pássaros, com pele muito branca, mas logo ele adormeceu.

A donzela índia acordou e vagou até parar no alto da serra, lá novamente viu a lua luzir e logo adormeceu. No mundo dos sonhos vagou e viu que dava à luz um lindo menino em uma grande serra, cujo corpo era translúcido e os cabelos negros. A criança já falava e tudo ao seu redor o escutava. Quando nasceu, todos os animais vieram honrá-lo, e apesar de estar com fome, não havia leite nos seios da índia. Seu filho foi erguido pelas borboletas e amamentado por beija-flores com o mel das flores, sendo cuidado e protegido pelos animais.

O pajé saiu em busca de sua filha, e ao encontrá-la ao amanhecer, logo a levou de volta para a tribo. Sua filha lhe contou do sonho, e o pajé foi sondar pela sua pajelança. No

outro plano, ele viu que seu neto seria Poronominaré, o senhor da Terra, do céu e do rio.

Nesta noite, os animais acordaram sentindo uma vibração muito alegre no ar, e foram saudar a linda criança que vinha ao mundo. O pajé acordou com toda algazarra e foi ver seu neto no cume da serra. Poronominaré estava sentado, com uma zarabatana nas mãos, mostrando o lugar onde tudo deveria ficar, para que a ordem e o equilíbrio voltasse.

Ao cair da noite, a índia mãe, em uma feliz cantiga, reencontra com seu amado, indo para lua, levada por pássaros e borboletas.

Comentários: Podemos trabalhar com Poronominaré como o Deus da promessa, que traz a volta do equilíbrio, da vida e da prosperidade. Ele traz para nossa vida a ordem e equilíbrio, a esperança de dias melhores e o poder para mudanças necessárias para que isso aconteça. Ele é a luz que ilumina a escuridão da noite, da alma e do nosso interior, mas também a luz dos raios do sol que ilumina o caminho e nossa vida como um todo.

Poronominaré também traz o ensinamento de conexão com Cy, sua fauna e a vida ao seu redor.

Símbolos: borboleta, beija-flor, lua, zarabatana (seu simbolismo está associado aos raios solares).

Alimentos: mel

Cor: verde, rosa e vermelho escuro

Pedras: selenita, pedra da lua e olho de gato acinzentada.

Altar: toalha verde ou vermelha escura, 1 vela prateada e 1 dourada, incenso de mel, pote de barro com

água e uma vela verde no centro, um pote com mel, pedra e seus símbolos.

Em uma noite de lua cheia, se conecte com estas energias:

Limpeza e harmonização: tome um banho com alecrim e sálvia branca, e a pedra selenita e/ou pedra da lua.

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa e o Deus:

Chamo pela Donzela da Lua, que mãe se tornou
Chamo por Teu Filho Poronominaré, que esperança,
equilíbrio e ordem restaurou
No ciclo infinito, que sempre existiu,
Na conexão com o Todo,
Chamo para este círculo a Deusa Cy
Para suas bênçãos espelhar e a todos encantar

Pegue o pote com água e se possível, espelhe a lua nas águas (ou visualize a lua nas águas), puxe sua energia e potencialize esta água com a energia da Lua Cheia. Do lado esquerdo do pote, acenda a vela prateada e do lado direito a dourada, Dizendo: “Donzela e Mãe, poder feminino, Filho e Guerreiro, poder masculino, tragam a luz para que eu possa ver como restaurar o equilíbrio de minha vida, trazendo assim prosperidade, crescimento e conexão.”

Pegue a pedra e coloque dentro do pote com água e acenda a vela verde, dizendo:

Poronominaré, ensina-me teus mistérios, traga para minha vida sua luz e sua ordem, sua sabedoria e conexão com a natureza.

Meditação: Feche os olhos e visualize uma serra; é noite e a lua brilha cheia no céu. Vá até o topo da serra e observe que à medida que você sobe, vários animais te acompanham. Perceba quais são estes animais, veja se eles tem algo a lhe dizer. Ao chegar, você encontra a criança Poronominare nos braços de sua mãe com a lua a iluminá-los, e muitas borboletas e beija flores ao seu redor. Todos os animais estão lá, em perfeita harmonia. Sinta esta energia de equilíbrio, vá até o Deus Poronominaré, senhor da Terra, do céu e do rio – ele tem algo a lhe dizer, ouça com atenção, as palavras do Deus criança são sabias e valorosas. Após seu encontro, o Deus pede que os beija flores deem a você o mel sagrado da vida. Sinta seu sabor e sua energia. Despeça-se de todos, volte pelo caminho que veio, e quando chegar lá, respire profundamente e abra os olhos.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe os alimentos, que devem conter mel e encerre como de costume.

AVATI

Mito: Os índios Guaraní contam que entre seu povo houve um período de grande fome. Dois guerreiros da tribo saíram para tentar buscar alimento onde não havia. Até que se deparam com um mensageiro de Nhanderu, que alertou-os de que a única forma de conseguirem alimento seria lutarem até a morte entre si. O perdedor deveria ser sepultado, e de seu corpo nasceria uma planta, que após ser colhida e cultivada seria capaz de alimentar e suprir toda a tribo para sempre. O combate foi travado, nele Avati foi vencido e de seu corpo surgiu o milho.

Comentário: A história de Avati remete diretamente ao mito do Deus Ceifado, presente nas mais diversas culturas do mundo. O combate travado entre os guerreiros simboliza a entrega da vida de Avati, que como o próprio grão, morre em nome da manutenção da vida, da sobrevivência e nutrição da tribo. O corpo do Deus se torna a semente a ser plantada, e o grão a ser sacrificado para o consumo. Avati vem nos trazer a mensagem do equilíbrio e interdependência entre vida e morte, uma vez que uma se alimenta da outra e nenhuma pode existir sozinha.

Trace o círculo, invocando a Mãe Terra e Avati para o seu círculo, além de convidar seus ancestrais pessoais que se afinizem com o ritual.

Altar: Tolhas amarelo e verde claro, grãos, uma espiga de milho cozida, incenso de alecrim ou sândalo, água ou suco de milho para o cálice.

Harmonização: Queime um pouco de palha de milho.

Meditação: Você se vê em um campo infértil, cheio de plantas mortas e ressecadas, até onde sua vista alcança. Você começa a andar, sentindo a energia da escassez, e passa a buscar algo que pareça vivo. Depois de muito caminhar, se depara com uma pequena clareira, e bem ao meio dela há um homem jovem e forte. Este deixa de observar a paisagem do campo morto e se dirige a você, dando um sorriso.

Eu sou Avati, o guerreiro, o grão. Do meu nome surgiu a planta que sustenta o meu povo, todos aqueles filhos dos mesmos ancestrais que eu. É do meu corpo que cada um dos meus entes queridos se alimenta e é graças à minha morte que tantos podem sobreviver. É do meu

sangue jovem que a Mãe Terra precisa para saciar sua sede, e é em amor e confiança que eu o entrego a Ela e a todos os seus filhos. Os frutos mais preciosos não podem crescer sem sacrifício, assim como a vida não pode existir se a morte não alimentá-la.

O Deus lhe pergunta quais são os grãos a que você tem se dedicado a plantar? Eles valem o seu esforço? Esses grãos são capazes de trazer o seu sustento, com tudo o que você merece e anseia? Os frutos que você tem colhido são suficientes?

Avati pede, também, que você medite sobre o equilíbrio entre vida e morte, e como ele tem ocorrido em sua vida. Você é capaz de perceber os ciclos naturais da sua vida? É capaz de entender como vida e morte se alimentam mutuamente?

O Deus sorri e pede para que você se aproxime. Ele segura o seu braço direito com o braço direito dele e olha nos seus olhos, pedindo para que você pense bem em uma coisa que deseja plantar em sua vida. Mas Avati lhe adverte para que pense muito bem antes de escolher suas sementes, pois será exatamente o que colherá no futuro. O Deus aperta o seu braço e sorri para você, dizendo que ele será a semente do seu desejo. Você vê o corpo de Avati se desfazer, e aos seus pés surge um pé de milho com apenas uma única espiga. Você agradece ao Deus e leva a espiga com você, de volta pelo caminho em que veio.

Feitiço: Pegue a espiga de milho cozida do altar, consagre-a com a energia de Avati, enchendo-a com o pedido que você fez em sua meditação. Agradeça ao Deus, separe alguns grãos como oferenda a Avati e à Mãe Terra e coma o restante.

Eleve o cone de poder, celebre o Grande Rito, coma e beba e encerre o ritual.

BEGOROTIRE

Mito: Begorotire era um caçador da tribo Caiapó. Certo dia, ficou irado ao se sentir injustiçado na hora da partilha da caça, decidindo ir embora da aldeia. Cortou o cabelo da esposa e da filha, pintou toda a família com uma tinta preta feita com jenipapo e criou a primeira borduna Caiapó (um tipo de porrete). Levando toda a família, Begorotire subiu no topo de uma montanha, e com sua raiva, começou a gritar, levantando sua borduna. Os gritos do Deus foram tão intensos que soaram como trovões, da ponta de sua arma irromperam raios e ele subiu aos céus com a família, fazendo com que a chuva banhasse a terra. No céu, Begorotire e sua família se tornam muito prósperos, tendo extensas e ricas plantações de vários tipos. Apesar de ter deixado sua tribo, ele não os abandona de fato, enviando uma de suas filhas dentro de uma cabaça, para levar novas sementes aos Caiapó. A filha do Senhor da Chuva é encontrada por um jovem, que a tira de dentro da cabaça, magra e com os cabelos muito longos, pelo extenso tempo que ficou presa, e a leva de volta à aldeia. A donzela entrega as sementes enviadas pelo pai e se casa com o jovem que a encontrou, passando a viver na terra. Algum tempo depois, a filha do Deus da Chuva vai visitar seus pais e retorna trazendo toda a família de volta à tribo. Begorotire traz vários cestos cheios de bananas e diversas frutas silvestres e ensina a todos como cultivar as sementes e cuidar das plantações.

Comentário: Begorotire é um Senhor dos Grãos,

da Chuva e da Abundância, mas também um Deus dos limites e do poder pessoal. Ao sentir que seus direitos e seu espaço pessoal foram invadidos, o Deus se revolta e decide deixar sua aldeia, não antes de levar consigo aqueles que lhe são mais queridos. Mesmo partindo para viver uma vida nova fora de seu antigo lar, Begorotire não deixa de ser um protetor de seus irmãos, fazendo questão de ajudá-los e de garantir que tenham o bastante para seu sustento. Portanto, Begorotire é um Deus provedor e professor de seu povo, pois não apenas lhes dá o alimento, mas ensina como produzi-los. Outro aspecto do Deus é o de nutridor, daquele que leva as chuvas para garantir o crescimento das plantas.

Altar: toalha azul royal, uma vela preta e verde, um pote com tinta facial preta, uma tesoura, um espelho, um saquinho azul royal com um raio desenhado, um pote com grãos e sementes variados e incenso de olíbano e canela.

Limpeza e harmonização: tome um banho com manjerição, alecrim e tomilho

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa e o Deus:

Chamo a grande Deusa Cy, ventre da terra – que seja
sempre próspera
Chamo o Senhor da prosperidade, abundância,
Senhor dos grão e da chuva que fertiliza
Ó Grande Begorotire, abençoe e traga para este círculo
tua sabedoria e teu poder,
Ensina-me a entender e respeitar meus limites, mostra-
me meu poder pessoal
Seja bem vindo

Meditação: Visualize o Deus Begorotire no alto da

montanha, empunhando sua borduna, produzindo os raios que antecedem a chuva fertilizadora. Se veja pintando seu rosto com símbolos que você já conhece, mas estavam há muito esquecidos. Corte um pedaço de seu cabelo e de-lhe de oferenda, demonstrando estar pront@ para a jornada – nela você olhará primeiro para dentro de si, buscando seus limites, depois para fora e reconhecerá a fartura e abundância que merece.

Sinta a chuva molhar seu rosto e seu corpo, sinta como se fosse a semente que entra na terra, e de volta ao útero olhe para si mesmo. Quais os seus limites, onde deixou que o outro ultrapassasse e nada falou? Onde exagerou e onde baixou a cabeça quando deveria lutar pelos seus direitos?

Depois de meditar, sinta a água fertilizando seu corpo, crescendo e buscando a luz e o céu, sinta que você cresce e desta planta surgem novas sementes; sinta que você está conectad@ com as outras plantas e que todas estão produzindo em abundância, prosperando. Esta energia está dentro de ti e ao seu redor. Feche os olhos, respire fundo e ao abrir, sinta que esta energia permanece contigo.

Feitiço: Pegue o pote com a tinta e pinte em você os símbolos que viu em sua meditação, olhe-se no espelho e corte um pequeno pedaço de seu cabelo como oferenda.

Sinta a energia da meditação retomar. Você está pronto. Toda prosperidade está a seu alcance – pegue o pote com grãos e sementes e sinta a energia pulsar destas sementes, coloque em um saquinho azul royal e nele desenhe um raio, símbolo de Begorotire. Consagre-o com a energia do Deus e leve este saquinho com você em sua bolsa ou carteira. Sempre que quiser reenergizar, refaça

este ritual.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe Bolos, pães e bebida, lembrando de ter muita abundância e encerre como de costume.

NHANDERU, O DEUS POVOADOR

Mito: De acordo com os povos Guarani M'bya, Nhanderu, o Deus primordial, livrou a Terra de monstros chamados de "Pamba'e Djaguá" (Feras extraordinárias). Ele lançou uma estrela incandescente sobre o mundo, e seu calor eliminou todos os monstros.

Este Deus é descrito com forma humana, olhos que refletem todas as cores e corpo que reflete a luz por onde passa.

Nhanderu decidiu repovoar o planeta com novos seres, a raça humana. Ele percorreu o mundo dos espíritos, e de lá trouxe "Nhandey pý", o primeiro homem, e "Nhande Tchir pý", a primeira mulher.

O Deus os orientou a povoar a terra, sempre prezando a memória ancestral e lembrando de suas raízes. Ele também os aconselhou a pensar no coletivo, viver em sociedade de forma harmônica e equilibrada.

Este casal primordial gerou seis filhos: Kraí í (Poder Divino); Nhamandú (Reflexo do Sol); Djatchir (Dona da Noite); Wherá Tupã (Deus da Chuva); Wherá Nhimbodjerê (Dia e Noite, o giro da Terra); e Pará Guatchú (Oceano).

Nhanderu trouxe mais pessoas do mundo dos espíritos, para se casaram com os seis filhos. Eles geraram toda a população humana. O Deus os ensinou a primeira

linguagem, criada por inspiração divina. Ao longo do tempo, as pessoas foram criando novas palavras, até o ponto em que as diferentes tribos não mais se entendiam.

Comentário: Através desse mito, podemos observar que Nhanderu é uma Deus criador, povoador e civilizador. É a partir dele que surgem os primeiros deuses e os ancestrais da humanidade. Podemos trabalhar com Nhanderu para acessar nossa ancestralidade, aprender sobre nossa linguagem e história, aprofundar nosso poder de criação e melhorar a forma como nos relacionamos em sociedade.

Altar: Toalha marrom, velas pretas e verdes, incenso de patchuli, cálice com vinho ou suco de goiaba. Coloque sobre o altar algo que simbolize sua ancestralidade, pedras e argila.

Harmonização: Sente-se sobre o chão, e respire profundamente três vezes. Sinta que a terra absorve qualquer energia indesejada, e o nutre com harmonia e paz.

Meditação: Você caminha por uma floresta, é noite e está muito escuro. Você vê ao longe a luz de uma fogueira, e anda em sua direção, até chegar a uma clareira. Nhanderu está atrás da fogueira, e pede que você se sente com ele.

O Deus conversa com você sobre suas relações e sua ancestralidade. Ele @ aconselha e entrega um símbolo, que representa sua relação com os ancestrais. Agradeça e retorne pelo mesmo caminho.

Feitiço para aprofundar a conexão com ancestrais: Pegue a argila, e molde o símbolo entregue por Nhanderu. Enquanto molda, pense nos seus pais, nos pais deles e em toda a sua linhagem. Pense também nos ancestrais indígenas viviam nesta terra muito antes de você. Veja o

Deus abençoando e energizando este símbolo, e o coloque em um local de destaque em sua casa.

Erga o cone de poder, faça uma libação de vinho sobre a terra, e encerre.

SACAIBU, O DEUS DO ALGODOEIRO

Mito: Um antigo mito da região nordeste conta como surgiram os primeiros algodoeiros do Brasil. No início dos tempos, os indígenas não sabiam como domesticar animais e cultivar plantas na terra. Não tinham o conhecimento da construção de malocas, e nem da arte de tecer e fiar. Viviam somente em cavernas, ou no alto das árvores. Sacaibu era o pajé de uma tribo, muito prudente e sábio. Um dia, ele decidiu que o povo deveria se mudar para um lugar algo, com mais caça. o Deus do Sol lhe entregou uma semente, que ele plantou e cuidou, até que se tornasse uma grande árvore. Esta árvore fornecia enormes tufo branco, os algodões que o povo passou a utilizar para tecer suas roupas e cordas. Sobre a árvore cresceu um grande abismo. Os indígenas utilizaram as cordas para descer, e lá embaixo encontraram um novo povo, muito forte, generoso e prestativo. Ao pedido de Sacaibu, o novo povo subiu pelas cordas, e formaram uma parceria com a tribo, os ajudando na agricultura e tecelagem.

Comentários: Sacaibu é uma face do Deus Civilizador. Como pajé ele contém os dons da sabedoria, desenvolvimento, tomada de decisões, crescimento e experiência. Seus ensinamentos mudaram totalmente a forma como o povo vivia. Foi através de sua ação que houve o encontro com o novo povo no fundo do abismo,

que simboliza as novas descobertas e o desenvolvimento. Em diversas culturas há divindades que personificam o poder humano de desenvolvimento e adaptação, responsáveis por ensinar às pessoas as técnicas de plantio, colheita, construção de casas, e atividades necessárias para sua sobrevivência e conforto.

Altar: Toalha branca, velas amarelas, pedaços de algodão espalhados pelo altar, uma corda ou tecido feito de algodão. Incenso de flores de ipoméia ou lavanda, cálice com água mineral.

Harmonização: Pegue um pedaço grande de algodão, e, se quiser, coloque algumas gotas de óleo de lavanda. Esfregue o algodão suavemente pelo seu corpo. Se estiver em local aberto, olhe para as nuvens no céu e se harmonize com sua energia.

Meditação: Você se encontra em uma planície, o céu está claro, com algumas nuvens no céu e o Sol brilha fortemente. Caminhe por este local, observando como as nuvens se movem e criam formas diversas. Uma nuvem em especial chama a sua atenção, e você percebe como ela começa a formar um corpo de homem. Suas formas ficam cada vez mais definidas, e este homem desce até a Terra, parando à sua frente.

Você percebe que Sacaibu tem uma expressão tranquila e sábia. Ele segura grandes pedaços de algodão, mas diz que você só poderá utilizá-los se realmente souber o que deseja alcançar. O Deus questiona como você está cuidando da sua vida, de seus sonhos e objetivos, e como você estabelece e mantém suas relações. Sacaibu entrega o algodão e ensina como trançá-lo, trabalhando suas fibras para criar o tecidos e cordas. O Deus abençoa a sua criação

e retorna para as nuvens.

Feitiço melhorar relações conflituosas: Pegue três cordões de algodão, e os trança enquanto mentaliza uma situação conflituosa em sua vida. Aperte este cordão e concentrando nele toda a energia. Chame por Sacaibu, e veja como ele desfaz toda a tensão e conflito. Desfaça a trança e veja a situação melhorada e harmonizada.

Feitiço para desenvolvimento de dons e habilidades: Em um folha de papel, desenhe um círculo e escreva seu nome no centro dele. Cole pedaços de algodão colorido na folha, formando uma mandala, começando do centro para as extremidades. A cada pedaço colado veja suas habilidades mais fortes e desenvolvidas.

Celebre e encerre o ritual.

KUARAY E OS DEUSES DOS ELEMENTOS

Mito: Na cultura Guarani, o Sol possui grande importância religiosa e social. Ele recebe o nome de Kuaray, e sua figura se confunde também com Nhamandu (“Reflexo do Sol”) e Nhanderu (“Nosso Pai”).

A rotina deste povo está totalmente ligada à busca da força espiritual do Sol. Há um relógio solar chamado Cuaracyraangaba, que marca o meio dia, os pontos cardeais e as estações do ano. Os tupis-guaranis também utilizavam rochas, para marcar os pontos cardeais e as direções do nascer e do pôr-do-sol.

Segundo o mito de criação, o Deus Sol criou quatro Deuses principais que o ajudaram na criação da Terra e de seus habitantes. O zênite representa Kuaray e os quatro

pontos cardeais representam esses Deuses. O Norte é Jakaira, Deus da neblina vivificante e das brumas que abrandam o calor. O Leste é Karai, Deus do fogo e do ruído do crepitar das chamas sagradas. O Sul, Nhamandu, é o Deus do Sol e das palavras, representa a origem do tempo-espaço primordial. O Oeste, Tupã, é o Deus das águas de rios, do mar e das chuvas. Ele também rege os relâmpagos e trovões.

Comentário: Kuaray representa o princípio da criação, da ordem e da marcação do tempo e estações. O simbolismo do Sol Criador e das quatro direções está presente em diversas mitologias ao redor do mundo, tendo grande importância no xamanismo nativo norte americano. Este mito de criação narra como Kuaray formou o mundo, com a ajuda dos Deuses das Quatro Direções. Como bruxos modernos, além de nos conectar com os quatro elementos, podemos aprofundar nossa os Guardiões das Direções, muito ligados à prática de bruxaria.

Altar: Toalha amarela ou dourada. No centro do altar, tenha a figura de um Sol e uma vela dourada. Ao redor dele, coloque um símbolo para cada Deus, nos quatro pontos cardeais. Queime folhas de douradinha, macela ou calêndula. No cálice, coloque suco de laranja ou maracujá.

Harmonização: Erga os braços, em reverência ao Sol, se energizando e harmonizando com a energia solar. Vire-se para o norte e saude sua energia. Faça o mesmo com o leste, sul e oeste, e finalize saudando a terra abaixo de seus pés.

Trace o círculo mágico chamando Jakaira, Karai, Nhamandu e Tupã em suas respectivas direções. Invoque a Deusa e o Deus Kuaray.

Invocação:

Sol Criador, venha à nós.
Senhor da Luz, ordenador do Todo, venha à nós.
Nos ensine o poder de criar.
Pelas brumas de Jakaira,
Pelas chamas de Karai,
Pela voz de Nhamandu,
E pelas águas de Tupã,
Este círculo está formado.
Que assim seja

Meditação: Você está um local totalmente escuro e frio. Aos poucos surge uma luz, que fica cada vez mais forte e quente. Se forma um grande Sol, e seu brilho é tão grande, que é impossível olhar diretamente para ele. Este é o Deus Sol da criação. Conforme sua luz cresce, você percebe que está de pé sobre uma grande montanha.

Do norte surgem brumas e neblina, que se tornam muito densas e formam Jakaira. Do leste surge Karai, com o corpo formado por chamas. Do sul nasce Nhamandu, criando as palavras e os cantos sagrados. Do oeste chega Tupã, acompanhado de suas tempestades, raios e das águas do mar.

Conforme os Deuses surgem ao seu redor, o mundo se cria e Kuaray coordena tudo, no centro. Ele diz que você também tem o dom de criar e recriar a realidade, pois o poder dos elementos está presente em toda a criação. Você agradece aos Deuses e retorna.

Feitiço para criatividade: Pegue um disco redondo de madeira e desenhe um Sol no seu centro. Pinte quatro símbolos ao redor dele, para os deuses dos elementos.

Estes símbolos devem representar os dons necessários para estimular seu poder de criação, concedidos pelos quatro elementos. Pendure o disco em algum local da sua casa, ou coloque sobre seu altar.

Feitiço para proteção do lar: Encontre quatro pedras pequenas. Elas podem ser cristais, seixos ou pedras comuns. Pegue uma pedra, vire-se para o norte e chame pelo poder de Jakaira. Peça que ele a abençoe com a proteção do elemento terra. Faça o mesmo com as outras pedras, energizando-as com os outros deuses das demais direções. Disponha as pedras nos quatro cantos da sua casa, visualizando um círculo protetor ao redor dela.

AGUIRY, O DEUS DO GUARANÁ

Mito: Diz a lenda que Aguiry era um jovem índio, que só se alimentava de frutas. Ele as colhia todos os dias na floresta e as compartilhava com outras crianças da tribo. Um dia, o garoto se afastou muito de sua aldeia e acabou se perdendo. Foi encontrado pelo Deus Jurupari, que o atacou para pegar suas frutas. Aguiry foi encontrado morto, ao lado do cesto vazio. Os olhos do garoto foram enterrados aos pés de uma árvore seca. Todos os dias, seus amigos regavam a planta com suas lágrimas, até que um dia, ali nasceu uma nova planta. A planta continha a essência de todos os outros, e os deixavam mais fortes e felizes quando eles se alimentavam dela. Suas sementes tinham forma de olhos, recebendo o nome de guaraná.

Comentários: o mito Aguiry mostra uma face do Deus Provedor, que é sacrificado e cria alimento a partir de seu corpo. O guaraná é energizante e alegre quem o come, simbolizando também o Deus que traz felicidade e energia.

Podemos aprofundar nossa conexão com este jovem Deus para nos nutrir, encontrar felicidade em momentos de tristeza, e energizar nossa vida cotidiana.

Altar: Toalha verde, velas vermelhas. Frutos e folhas de guaraná espalhados sobre o altar, e cálice com suco de guaraná. Queime incenso de folhas de guaraná ou girassol.

Harmonização: erga o cálice com suco de guaraná, puxando para ele a energia do Sol. Beba um pouco do suco, imaginando que seu corpo se torna mais energizado e disposto.

Meditação: Você caminha por uma floresta, em um dia muito quente. Conforme anda, percebe que está muito cansad@ e não consegue mais continuar. Você senta aos pés de uma planta, para descansar.

Você nota que ela está repleta de frutos vermelhos, parecidos com pequenos olhos. Dessa planta sai um garoto indígena, este é Aguiry. Ele @ alimenta com guaraná, trazendo muita energia e alegria. Conforme você come, Aguiry o aconselha sobre como tornar sua vida mais plena e feliz. Agradeça e retorne pelo mesmo caminho.

Feitiço para alegria: Em uma trouxinha de tecido amarelo, coloque guaraná, macela, sementes de girassol e canela. Acrescente uma calcita laranja, e amarre a trouxinha com uma fita vermelha. Energize com as bênçãos de Aguiry e carregue-a com você, pelo tempo que achar necessário.

Feitiço para energização: Segure frutas e folhas de guaraná em suas mãos, sob o sol do meio dia. Veja Aguiry as abençoando e energizando, para que você sempre tenha energia para realizar seus objetivos. Durma com os frutos e folhas em baixo do seu travesseiro, quando precisar de energia.

IPUPIARA: O SENHOR DAS ÁGUAS

Mito: Este mito foi coletado no estado de São Paulo. Ipupiara significa “aquele que mora nas águas”, um Deus das profundezas dos rios que personifica o oculto, o desconhecido e o inconsciente. Muitas vezes visto como um monstro violento que causava mal a pescadores, enrolando-se em seus corpos para matá-los, o Ipupiara foi descrito pelo padre José de Anchieta como uma das formas do diabo que atormentava os nativos. Existe pouco material disponível sobre a visão pré-cristã dos índios quanto a este mito, mas a extensa lista de suas aparições, bem como suas representações, nos indicam que trata-se da energia primordial das águas que encantam e seduzem, mas ao mesmo tempo destroem, assim como os mitos das sereias europeias. É interessante notar que esta é a mesma raiz mitológica do mito do Boto, que surge das águas como um homem de grande beleza que seduz as mulheres, as engravida e as abandona.

Comentário: Como um Deus das águas profundas e primordiais, Ipupiara é um Desafiador que nos conduz até nossos medos e monstros internos, nos conscientizando de nosso poder e nos fazendo enfrentá-los para que possamos reconhecê-los como partes de nós mesmos. Uma divindade que auxilia em nosso contato com a Sombra, Ipupiara pode nos ajudar a resgatar nossos sonhos esquecidos e abandonados, nos reconectando com a essência de nosso verdadeiro self para que possamos expressar no mundo nossa verdade interior.

Altar: toalha azul escura, duas velas roxas, um véu azul escuro, caldeirão ao centro cheio de água com uma pequena vela flutuante. Incenso feito com folhas de

salgueiro chorão.

Limpeza e harmonização: Tome um banho preparado com ervas, pedras e essências de seu signo solar, ascendente e lunar.

Trace seu Círculo Mágico e invoque a Deusa Uiara e o Deus Ipupiara:

Chamo pela Senhora e o Senhor das profundezas,
Uiara e Ipupiara, tragam suas bênçãos e lições.
Que com vocês eu mergulhe nas profundezas de minha
alma
E possa beber de minha própria essência.

Acenda a vela flutuante do caldeirão e diga:

Nas águas profundas e escuras ele habita e espera. Espera por aqueles que, distraídos, possam ser arrastados para o fundo do rio. Aquel@s que o temem são fáceis presas, mas aquel@s que conhecem os segredos das águas e estão em harmonia com seus rios interiores obtêm seus favores. A est@s, a beleza do fundo das águas é revelada. Mais uma vez é chegado o momento de nos entregarmos ao fluir das águas. Em nossos barcos, seguimos o fluxo dos rios e esperamos que ele, o grande Ipupiara, venha nos levar aos mistérios das águas escuras.

Meditação: Cubra-se com o véu azul escuro, simbolizando a imersão nas águas de Ipupiara. Balance lentamente seu corpo de um lado para o outro, se harmonizando com as energias do fluir do rio. Você se vê dentro de um barco. É noite, o céu está escuro, iluminado

apenas pela luz da lua e das estrelas, que se refletem nas águas do rio ao seu redor. Você ouve o murmurar das águas. Você não sabe onde o rio te leva, mas sabem ser este o lar de Ipupiara. Você percebe então que o barco parou de seguir o fluxo do rio, e que lentamente começa a submergir.

A água entra pelo barco, enchendo-o de água, até que você está totalmente submerso. O barco continua afundando, e você não pode enxergar mais nada, apenas sentir a temperatura cortante das águas geladas. Quando o barco toca o chão, você escuta uma respiração pesada se aproximando, e distingue a figura de um grande monstro aquático se aproximando. A medida que seus olhos se acostumam e a figura torna-se mais nítida, você percebe que ele tem uma aparência horrível e aterrorizante. Ele nada ao seu redor e então para a sua frente. Ipupiara indaga: quais são seus medos mais profundos? Quais os seus sonhos rejeitados e despedaçados? O que você precisou abandonar sobre si mesmo para ser quem é hoje? Quais os seus monstros interiores que você insiste em negar e manter nas profundezas de seu ser?

O Deus te mostra cenas de sua vida sobre diversos temas ligados ao seu inconsciente. Deixe que ele te mostre e ensine como integrar essas parcelas de si mesmo para que você possa ser uma pessoa mais integra.

A figura monstruosa, então, se transforma em um lindo índio que tem em sua pele diversos padrões pintados em tinta azul. Seus olhos cintilam com a luz das estrelas. Ele sorri a você e diz que só é preciso temer o que nos é desconhecido. Aquilo que reconhecemos e acolhemos não pode nos destruir, mas nos dá força, é fonte de nosso poder pessoal. Ipupiara coloca ao redor de seu pescoço um colar feito com contas azuis, te abençoa e se despede. O barco

então volta à superfície, e você se vê de volta ao local onde começou sua meditação.”

Feitiço para Contato com as Águas Interiores: confeccione um colar ou pulseira de contas escuras na cor azul, colocando nele a energia obtida na meditação. Consagre com a energia de Uiara e Ipupiara e use sempre que precisar conectar-se com estas energias.

Eleve o Cone de Poder, celebre o Grande Rito, partilhe Bolos e Vinho e encerre como de costume.

MAVUTSINIM

Mito: Mavutsinim foi o primeiro homem a existir, ele vivia sozinho no mundo, sem a companhia de ninguém. Até que um dia, pegou uma concha e a transformou em uma mulher, com quem se casou. Os dois tiveram um filho e Mavutsinim o levou embora para ser criado por ele, fazendo com que a esposa ficasse deprimida e decidisse voltar a ser concha, para viver em seu lar original. Os Kamayurá se dizem netos do filho de Mavutsinim.

Conta o mito:

Mavutsinim queria que os seus mortos voltassem à vida. Foi para o mato, cortou três toros da madeira de kuarup, levou para a aldeia e os pintou. Depois de pintar, adornou os paus com penachos, colares, fios de algodão e braçadeiras de penas de arara. Feito isso, mavutsinim mandou que fincassem os paus na praça da aldeia, chamando em seguida o sapo cururu e a cutia (dois de cada), para cantar junto dos Kuarup. Na mesma ocasião levou para o meio da aldeia, peixes e beijos para serem distribuídos entre o seu pessoal. Os maracá-êp (cantadores), sacudindo os chocalhos na mão

direita, cantavam sem cessar em frente dos kuarup, chamando-os à vida. Os homens da aldeia perguntavam a Mavutsinim se os paus iam mesmo se transformar em gente, ou se continuariam sempre de madeira com eram. Mavutsinim respondia que não, que os paus de kuarup iam se transformar em gente, andar como gente e viver como gente vive.

Depois de comer os peixes, o pessoal começou a se pintar, e a dar gritos enquanto fazia isso. Todos gritavam. Só os maracá-êp é que cantavam. No meio do dia terminaram os cantos. O pessoal, então, quis chorar os kuarup, que representavam os seus mortos, mas Mavutsinim não permitiu, dizendo que eles, os kuarup, iam virar gente, e por isso não podiam ser chorados. Na manhã do segundo dia Mavutsinim não deixou que o pessoal visse os kuarup. “Ninguém pode ver” - dizia ele. A todo momento Mavutsinim repetia isso. O pessoal tinha que esperar. No meio da noite desse segundo dia, os toros de pau começaram a se mexer um pouco. Os cintos de fios de algodão e as braçadeiras de penas tremiam também. As penas mexiam como se tivessem sendo sacudidas pelo vento.

Os paus estavam querendo transformar-se em gente. Mavutsinim continuava recomendando ao pessoal para que não olhasse. Era preciso esperar. Os cantadores - os cururus e as cutias - quando os kuarup começaram a dar sinal de vida, cantaram para que se fossem banhar logo que vivessem. Os troncos se mexiam para sair dos buracos onde estavam plantados, queriam sair para fora. Quando o dia principiou a clarear, os kuarup do meio para cima já estavam tomando forma de gente, aparecendo os braços, o peito e a cabeça. A metade de baixo continuava pau ainda. Mavutsinim continuava pedindo que esperassem, que não fossem ver. “Espera... espera... espera” - dizia sem parar.

O sol começava a nascer. Os cantadores não paravam de

cantar. Os braços dos kuarup estavam crescendo. Uma das pernas já tinha criado carne. A outra continuava pau ainda. No meio do dia os paus começavam a virar gente de verdade. Todos se mexiam dentro dos buracos, já mais gente do que madeira. Mavutsinim mandou fechar todas as portas, só ele ficou de fora, junto dos kuarup. Só ele podia vê-los, ninguém mais. Quando estava quase completa a transformação de pau para gente, Mavutsinim mandou que o pessoal saísse das casas para gritar, fazer barulho, promover alegria, rir alto junto dos kuarup. O pessoal, então, começou a sair de dentro das casas. Mavutsinim recomendava que não saíssem aqueles que durante a noite tiveram relação sexual com as mulheres.

Um, apenas, tinha tido relações. Este ficou dentro da casa. Mas não aguentando a curiosidade, saiu depois. NO mesmo instante, os kuarup pararam de se mexer e voltaram a ser pau outra vez. Mavutsinim ficou bravo com o moço que não atendeu à sua ordem. Zangou muito, dizendo: - O que eu queria era fazer os mortos viverem de novo. Se o que deitou com mulher não tivesse saído de casa, os kuarup teriam virado gente, os mortos voltariam a viver toda vez que se fizesse kuarup. Mavutsinim, depois de zagar, sentenciou: - Está bem. Agora vai ser sempre assim. Os mortos não reviverão mais quando se fizer kuarup. Agora vai ser só festa. Mavutsinim depois mandou que retirassem dos buracos os toros de kuarup. O pessoal quis tirar os enfeites, mas Mavutsinim não deixou. "Tem que ficar assim mesmo", disse. E em seguida mandou que os lançassem na água ou no interior da mata. Não se sabe onde foram largados, mas estão até hoje lá, no Morená.

(Fonte: www.estadao.com.br/villasboas)

Comentário: Mavutsinim é um ótimo Deus para se trabalhar com alguns aspectos dos Mistérios Masculinos. O

mito dele nos fala sobre a importância da relação pai-filho tão valorizada entre os povos antigos, nos quais parte da cultura do povo só podia ser passada a um menino pelos homens mais velhos. Assim, Mavutsinim é um guardião dos Mistérios Masculinos, um mantenedor da cultura e Iniciador. Este Deus pode ser um ótimo professor e ajudar a lidar com os aspectos masculinos mais rejeitados, tanto em homens quanto em mulheres, respeitar e compreender a parcela masculina existente em cada pessoa, além de melhorar o relacionamento com os homens presentes em nossa vida, em especial os da mesma família (pai, avôs, irmãos, tios etc).

Mavutsinim também é um Deus relacionado ao contato com nossos ancestrais mortos, por ser considerado, ele mesmo, um ancestral.

Altar: Toalha vermelha com um pouco de marrom. Conchas espiraladas, uma vela vermelha ou laranja, um pouco de urucum, argila, essência de canela. Água para o cálice e incenso de canela.

Harmonização: Prepare um banho com água e um pouco de canela e tome-o antes do ritual.

Trace o círculo, invocando a Deusa das Águas Doces e Mavutsinim.

Meditação: Você se vê de frente a uma lagoa e repara que o fundo dela está repleto de muitas conchas espiraladas. Em meio às conchas, uma bela mulher se levanta das águas e vai até você, sorrindo. Ela @ saúda e pede que a acompanhe. Enquanto caminham, a jovem pergunta; como você tem lidado com o Masculino no mundo? Como é a sua relação com os homens da sua vida? Quem foram os seus professores e guias, e quais foram as lições que lhe

trouxeram até este ponto do caminho? Ela deixa que você reflita, até que cheguem a uma clareira, onde há uma pequena montanha. A jovem sorri, indica o caminho para que você suba a montanha e se despede.

Ao chegar ao topo, você se depara com um índio de corpo jovem, mas cujo olhar demonstra grande sabedoria. Ele está sentado de frente para uma fogueira, com uma longa lança deitada à sua frente. Ele pergunta seu nome e saúda sua presença.

Seja bem vind@ e honrad@, filh@ meu/minha. Pois todos que a esta montanha chegam são invariavelmente meus descendentes, carregam o sangue da Mãe em suas veias e minha força em sua carne. Eu sou o Iniciador, o Desafiador, o Guardião de tantos Mistérios, mas também sou o protetor da Terra da Mãe, sou Aquele que a guarda e ama eternamente. Meus são os mistérios de quase tudo que faz um homem, mas eu me faço presente em cada centelha do corpo de cada mulher. Sou um guardião do equilíbrio e honro os mistérios que são meus, protegendo e sacralizando com minha vida os mistérios que são Dela.

Mavutsinim pede-lhe que se sente com ele à fogueira e se conecte com o fogo, sentindo tudo o que @ conecta com seus ancestrais. O Deus pergunta se você é capaz de perceber a energia masculina em seu ser, sendo você homem ou mulher, e se consegue perceber qual é a importância dela em sua vida. Você se sente em equilíbrio com ela? Sente que ela o prejudica ou ajuda? Você consegue viver sua parcela masculina, sem menosprezar, subjugar ou ferir a sua parcela feminina? Consegue perceber os padrões destrutivos que lhe foram ensinados, ligados ao

masculino? Você consegue ou conseguiu desaprendê-los e reconstruí-los de forma que seja equilibrada e benéfica?

O Deus dá-lhe algum tempo para pensar em suas perguntas e pede para que você aprenda a ter compaixão pelos homens e mulheres que lhe ensinaram padrões prejudiciais, uma vez que eles também estão tentando fazer o melhor que podem, e vivendo dentro dos padrões transmitidos. Mavutsinim @ parabeniza pela coragem de ver as teias que aprisionam as pessoas, construídas por um poder opressor, tão diferente daquele que ele preza e representa. O Deus pede, agora, que você use o seu poder e o dele, para a sua forma de lidar com a energia e sacralidade do masculino.

Colocando a mão dentro da fogueira, Mavutsinim retira algumas chamas e molda-as no formato de um símbolo e o entrega em suas mãos. Ele afirma que este objeto vai te ajudar em seu caminho de harmonia com o masculino. O Deus se despede e você desce a montanha, voltando pelo caminho por onde veio.

Feitiço para harmonia com o masculino interior:

Pegue um pouco de argila e misture-a com um pouco de urucum, essência de canela e um pouco de água e uma concha moída, trazendo a energia de Mavutsinim a essa argila. Tente reconstruir no plano físico o objeto que o Deus lhe entregou durante a meditação. Ao terminar, deixe a argila secar e mantenha o objeto em seu altar, como um símbolo do Deus.

Sempre que for fazer um feitiço com Mavutsinim, não esqueça de colocar pelo menos um elemento que represente a energia do Feminino junto (água, conchas etc)

Eleve a energia do Círculo dançando como se estivesse

ANHAGÁ

“Branco como a morte, vem na escuridão
Com olhos de fogo, grande assombração
Em suas muitas formas espalha o terror
Ele é Anhangá, das terras Protetor.
Coragem, coragem, atravesse a noite e encontre o seu ser
Selvagem, Selvagem, espírito indomado, traga o seu poder.”

Cântico Wiccaniano para Anhangá

O MITO DE ANHANGÁ: O DEUS DE CHIFRES BRASILEIRO

Explorando a mitologia europeia acerca da figura do Deus de Chifres, percebemos se tratar de uma divindade antiquíssima ligada aos antigos ritos propiciatórios da caça. A primeira manifestação do masculino como sagrado surge a partir da valorização do papel do antigo caçador como arquétipo masculino. O Deus com chifres de cervo, metade homem, metade animal, mostra a fusão da dualidade expressa na relação

caça-caçador, que perde seu caráter dicotômico à medida que a experiência da caça traz dois resultados: quando bem sucedida, o homem vitorioso traz sua presa e se alimenta dela, ingerindo a força da vida presente no animal e perpetuando sua própria existência; quando mal sucedida, o homem torna-se a própria caça, é morto e devorado (seja por animais ou pela terra, no processo de decomposição), servindo à força da vida e perpetuando a existência de outros seres vivos. Perceba, não há como prever os resultados do confronto entre homem e animal – apenas o resultado final, onde um encontra a morte e o outro pode continuar vivendo é que define-se quem foi caçado de fato.

Este movimento perpétuo entre a vida e a morte nos traz valiosos ensinamentos: ambas compõem algo que parece maior, muito mais amplo que apenas o homem e o animal; neste confronto, as próprias forças da terra, da vida, da floresta se movem para saber a quem preservar e a quem destruir. Também nos mostra que a vida depende da morte e se alimenta da vida; para que a existência da vida na Natureza possa ser perpetuada, é preciso que parte dessa mesma Natureza perca uma parte de si mesma para servir à vida. Ou melhor, doe uma parte de si mesma.

O Deus de Chifres surge então como a força mediadora que garante o equilíbrio da Natureza. Por vezes favorecendo os homens, por vezes favorecendo os animais, este Deus garantia que o equilíbrio acontecesse e que ambos os lados servissem um ao outro, unificando em si homem e animal, vida e morte, como produtos de uma força maior, que move-se em si mesma, a própria Dança Espiral do Êxtase. Essa é a essência do Deus de Chifres: ele é ambos, a caça e o caçador. Ele ensinava aos homens as habilidades e os mistérios da caça bem sucedida e os

colocava nesta aventura misteriosa, mas como pagamento, exigia que estes homens também servissem a força da vida em certo momento.

Na mitologia brasileira, encontramos um correspondente a esta antiga figura europeia: o mito de Anhangá, o espírito protetor da floresta. É dito que Anhangá pode tomar a forma do animal selvagem que quiser, mas era mais comumente descrito como um grande cervo branco com olhos de fogo que assombrava e perseguia aqueles que entravam na mata de forma desrespeitosa. Era ele quem concedia ou não a caça aos homens de acordo com sua harmonia com o espírito da floresta. Àqueles que desrespeitavam a terra e o equilíbrio restava o terror deste temido Deus; aos que estavam em harmonia com as forças da vida e da morte, o favor de Anhangá era abundante. Os índios costumavam fazer oferendas de tabaco antes da caça para obter o auxílio deste Deus das matas em suas tarefas.

Quando os colonizadores portugueses chegaram e tiveram contato com este mito, logo o identificaram como o Diabo cristão e o retrataram como um espírito malfazejo; mas Anhangá é a própria ligação do humano e da floresta, e só surge como um ser terrível quando nos esquecemos e desrespeitamos este vínculo. Anhangá surge na mitologia dos índios da América do Sul como a personificação do poder da vida e da morte, como a essência selvagem e poderosa das matas, o elo entre nossa parcela humana racional e nosso animal interior. Também mostra-se como o Guardião da terra - além dos aspectos comuns à figura do Deus de Chifres discutidas no início do texto, Anhangá traz em sua personalidade a característica marcante de atuar como um protetor da Mãe Terra. Estar em harmonia com Anhangá é também honrar a Terra e a Mãe, cujo corpo

ele guarda e defende.

Em nosso culto wiccaniano, vamos resgatar a figura de Anhangá como a manifestação nativa do próprio Deus de Chifres e a percepção que aqui surgiu do contato com este Deus que transcende épocas e regiões geográficas, provando mais uma vez a universalidade dos mitos e expressões do Sagrado.

BUSCANDO UM LOCAL DE PODER NA NATUREZA

Anhangá, como um Deus protetor das terras e matas, é aquele que concede ou não nossa entrada nestes locais sagrados. Por isso, para estabelecermos contato com este Deus que personifica um poder tão imenso na natureza e em nossa *Terra Brasilis*, vamos começar identificando na natureza um Local de Poder. Este será nosso local sagrado para conexão com Anhangá, Cy e outros deuses brasileiros de nossa prática pessoal.

Vá até um parque, bosque ou área arborizada em sua cidade. Quanto mais isolada for a região, melhor. Ao chegar, faça uma pequena meditação – entre em estado alterado de consciência para estabelecer comunicação com esta terra, o Povo Pequeno e os espíritos guardiões deste local. Lembre-se que esta terra é Cy, seu corpo sagrado que te acolhe e abraça. Chame por Anhangá, o Deus Guardião da *Terra Brasilis*, e peça sua orientação nesta busca. Apresente-se ao local, diga seu propósito e peça que as energias que se afinizem com você e sua prática pessoal se aproximem para te ajudar e celebrar com você. Finalize com uma pequena oferenda de algo que não agrida a natureza - na dúvida,

faça uma libação de água mineral em alguma pedra ou árvore, agradecendo a esta terra por te acolher. Ofereça também um pouco de tabaco ao Deus.

Agora é hora de caminhar por este espaço entrando em profunda conexão com a Terra e os quatro elementos para procurar um Local de Poder. O Local de Poder é um ponto específico da terra que cria um vínculo de parceria para seu trabalho mágico – ele compartilha com você de sua energia e proteção e você o cuida e guarda. Pode ser aos pés de uma árvore, sobre uma rocha, próximo a um riacho, ou mesmo um local na copa de alguma árvore ou no topo de uma colina. Cabe a você entrar em conexão com Anhangá para que ele guie seus passos pelo corpo de Cy até lá. Você reconhecerá seu Local de Poder através de algum sinal muito claro: um formigamento pelo corpo, um arrepio, ou mesmo um sentimento de profunda certeza de estar em um local sagrado. Esteja atento e deixe que a terra se comunique com você.

Ao encontrar seu Local de Poder, faça novamente uma pequena oferenda neste local. Se você tiver um tambor ou chocalho, este é o momento para começar a tocá-los num ritmo lento e agradável. Se não os tiver à mão, pode marcar o tempo com palmas, batendo os pés no chão ou mesmo por meio da sua respiração. Comunique-se com a terra e sinta a energia dela. Medite com os quatro elementos nesse local. Entre em conexão com Cy, Anhangá e outras divindades nativas com quem você sente algum tipo de afinidade. Enquanto medita, sinta que a terra absorve todo o seu cansaço e mal-estar, substituindo-os por energia, vigor e disposição.

A partir de agora este é um templo vivo dos deuses para você, um centro de energia especial que te nutre e

compartilha de seu poder com você. Vá até ele regularmente para comunicar-se com o Povo Pequeno, os Quatro Elementos e os Deuses Antigos. Você pode fazer exercícios de seu treinamento mágico aqui, bem como aprender as lições que a terra tem para partilhar. Pergunte ao local o que você pode fazer por ele em retribuição e faça o possível para mantê-lo sempre limpo e harmonioso. Este contato frequente e profundo com uma parte da *Terra Brasilis* amplia nossa conexão com a terra e com os Ancestrais que o habitavam antes de nós.

ARTESANATO MÁGICO: A LANÇA DE ANHANGÁ

O objetivo deste trabalho é aprofundar nossa conexão com o Deus que personifica a energia guardião da *Terra Brasilis*. Nesta conexão, vamos entender um pouco mais sobre a energia de proteção da terra e deixar que Anhangá nos ensine como podemos ser, nós mesmos, melhores protetores do Corpo de Cy.

Vá até um parque, bosque ou área verde (melhor se puder ser seu Local de Poder), chame por Cy e Anhangá e peça que eles te ensinem sobre o poder da natureza em proteger a si mesma. Caminhe pelo local e explore-o, prestando atenção na vegetação e animais (mesmo os mais simples, como insetos) e tente entender quais estruturas ali tem a função de proteção. Espinhos, folhas pontiagudas, odores, raízes, ninhos, presas... Quais partes do Corpo Vivo de Cy falam a você sobre a proteção da vida neste ambiente? Reconheça cada uma delas como Anhangá, o consorte amado da Mãe Terra, aquele que a protege.

À medida que segue com sua meditação em movimento, deixe que Anhangá te ensine a usar seu poder pessoal e seus dons para cuidar da terra e de si mesm@. Medite com o Deus sobre como você tem protegido seu espaço pessoal, bem como as situações em que se sente invadido, ameaçado e desprotegido. Deixe que ele te ensine a modificar essas situações. Medite também sobre como você tem cuidado e protegido a terra, e o que pode fazer para atuar como um agente mais efetivo neste cuidado com o Corpo de Cy.

Agora você deve recolher alguns dos itens desta terra para a confecção de uma lança que será consagrada a Anhangá. Encontre um galho ou ramo de árvore de tamanho qualquer (se possível, da sua altura), folhas, penas, gravetos, pedras e outros símbolos que pareçam adequados. Usando um estilete ou faca com ponta, afie uma das extremidades de seu galho de modo que fique pontiaguda, e use os outros itens coletados para ornamentar sua lança. Você pode usar fitas e lã para amarra-los a ela, e tinta para pintar símbolos sagrados.

Para consagrar sua lança, trace um Círculo Mágico como de costume e invoque Cy e Anhangá. Sente-se no centro do Círculo e deixe a lança a sua frente. Com seu tambor, faça uma batida de quatro tempos e entre em estado de meditação. Veja-se numa floresta tropical densa. Caminhe por ela, observando suas plantas e animais. Sinta o poder da terra pulsando sob seus pés, os raios de sol tocando seu rosto. Escute o som da floresta e deixe que ele te guie. Sinta a energia viva da floresta que @ percorre. Perceba a energia do Deus Anhangá no vento que sopra, nos olhos dos animais que espreitam nas sombras. A floresta é viva e está de olho em você. Faça então uma saudação

a Anhangá e peça que ele venha até você. O Deus surge como um grande cervo branco com olhos de fogo e caminha silenciosamente até você com passos firmes. Apresente-se a ele e apresente sua lança. Mostre seu respeito pela floresta, que é Cy, e peça que ele te ajude a descobrir seus dons e a ampliar seu poder pessoal. Escute as lições dele e deixe que fale com você; então, Anhangá lhe presenteia com uma pequena bola de fogo, que você traz de volta consigo. Despeça-se dele e retorne pelo mesmo caminho.

Consagre sua lança, colocando nela a energia cedida pelo Deus e a energia dos quatro elementos. Apresente-a às direções e deixe à direita do seu altar, como um símbolo de Anhangá e da força protetora da terra. Sempre que precisar de iniciativa, proteção, poder pessoal, definição e proteção de limites, cura da terra e transformação, use este instrumento mágico para acessar a energia de Anhangá e invocar suas bênçãos.

RITUAL: ANHANGÁ, O CONDUTOR DA DANÇA DA VIDA E DA MORTE

O Deus Anhangá também nos pode trazer valiosas lições a respeito da vida, morte e dos seus ciclos. Como um Deus da Caça, ele está no ponto de equilíbrio entre vida e morte, e conhece bem ambos os lados. Este ritual visa honrar Anhangá como o Deus que recolhe as almas dos mortos para partilhar de suas lições.

Altar: se veste de branco, com uma representação de cervo. Se possível, faça um incenso com flores brancas de pata-de-vaca e casca de cedro. No centro do altar está o caldeirão com um pouco de álcool de cereais para ser

aceso (certifique-se que o caldeirão esteja sobre algo que possa reter seu calor de modo a não queimar o altar), e ao norte, um pouco de tabaco desfiado para ser queimado como oferenda, além de algumas sementes. Ao redor do caldeirão há quatro velas dispostas em círculo, intercalando suas cores: duas brancas e duas verdes. Tenha também um espelho e tinta branca para o rosto.

Limpeza e harmonização: Use a fumaça do incenso para limpar o ambiente e se purificar.

Antes de começar, se harmonize com o espaço onde o ritual será realizado e faça uma pequena oferenda aos seres deste local. Trace o Círculo Mágico, invoque Cy e Anhangá.

Conexão com o Deus: Acenda as duas velas verdes dizendo:

Eu saúdo Anhangá, consorte amado e guardião do corpo de Cy.
 Alma Viva da Floresta, Senhor do equilíbrio e da proteção,
 Espírito indômito das matas, chama de fogo ardente e vibrante,
 Deus cujo corpo é feito de todos os animais que foram, são e serão.
 O verde da floresta é seu olhar vigilante que espreita nas sombras.
 O farfalhar do vento nas folhas é o anúncio de sua presença.
 Soberano da Terra, as rochas são seus ossos acolhidos no abraço da Mãe,
 As vidas de todos os filhos da terra são guardadas por você.
 Ensine-nos sempre sua lição de equilíbrio
 Para que possamos caminhar no mundo em harmonia e

beleza.

Contemplando seu reflexo no espelho, medite com o Deus sobre o que é ser parte do Corpo Vivo da Terra, como você interage com ela e está intrinsecamente conectado ao corpo da Mãe. Invoque sua própria essência selvagem e veja seu rosto se modificar no espelho, assumindo a forma de um animal. Medite por alguns minutos sentindo esta energia e aprendendo suas lições. Veja a beleza da vida, celebre sua força e vigor.

Acenda, então, as duas velas brancas, enquanto diz:

Vida que se alimenta de vida, terra que se alimenta de terra,
Deus que alimenta a si mesmo.
Imortal sempre morto e sempre renascido.
O canto da morte é seu, o último suspiro do abate te pertence.
Para você não há véus, pois você é o próprio véu;
Dança selvagem e furiosa onde vida e morte se mesclam e se confundem,
Fome insaciável, devorador de cadáveres, assassino sem igual.
Teu espírito é a loucura da morte e a serenidade da entrega.
Promessa do retorno e certeza do final. Caçador de Almas.
Ensina-nos a ver a beleza da morte e a compreender seus ciclos.
Grande Anhangá de face branca como a Lua, traga-nos suas lições.

Usando o espelho, pinte seu rosto com a tinta branca consagrada a Anhangá e medite sobre o poder da morte em

sua vida. Reflita sobre como a morte é tão presente quanto a vida em seu dia-a-dia, e como muitas vezes ela passa despercebida. Honre todas as formas de vida que morreram para te alimentar e que formam o seu corpo. Medite sobre seus ancestrais, cujo corpo retornou e fertilizou a terra. Medite sobre suas mortes pessoais e suas transformações, e como você é um agente do poder da morte no mundo. Você vê seu rosto se transformar mais uma vez na face do mesmo animal, mas agora conectando ao poder da morte que ele traz.

Acenda o fogo do caldeirão e queime um pouco de tabaco em oferenda a Anhangá, dizendo:

Anhangá ensina que assim como a vida anseia por se alimentar da morte, a morte não é estática; ela anseia em se alimentar da vida para ser mais uma vez. Vida e morte dançam juntas.

Use seu tambor ou chocalho para começar uma melodia calma, em ritmo contido e tranquilo. Dê início a uma dança para honrar a energia da morte que alimenta a vida e da morte que busca a vida para renascer mais uma vez. Lentamente, aumente o ritmo da batida e da dança, entregando-se à energia selvagem do Deus e sentindo como vida e morte são unas. Dance o poder de decomposição da terra, o abate da presa, o germinar de cada semente. Dance a Caçada Selvagem que percorre o mundo recolhendo as almas e renovando a terra. Torne-se o fogo, o relâmpago, o animal selvagem. Quando a energia tiver sido elevada ao pico, reduza o ritmo da melodia lentamente até parar. Se necessário, aterre o excesso de energia, devolvendo-o para a terra.

Ao terminar, coloque as sementes dentro do caldeirão como um símbolo da promessa do renascimento e da nova vida que espera para renascer.

Celebre o Grande Rito, partilhe Bolos e Vinho. Agradeça a Anhangá, dizendo:

Senhor da Floresta, obrigado por partilhar conosco suas lições. Que possamos sempre enxergar a vida na morte e a morte na vida, e perceber sua dança sagrada em cada momento da Lição dos Ciclos.

Encerre como de costume.

A MÁSCARA DO ANIMAL DE PODER

Anhangá também é o Senhor das Feras, conectando-nos às energias telúricas ancestrais e ao poder xamânico dos animais. Como o Deus que faz a ponte entre os mundos, Anhangá pode nos auxiliar no aprofundamento do contato com nosso Animal de Poder, fazendo com que consigamos acessar esta energia de forma mais plena.

Mas, antes que possamos dar sequência a este tema, faz-se necessário explicar um pouco o conceito de animais de poder, que vem do xamanismo. De forma simplificada, acreditamos que, ao nascer, cada pessoa tem designada para si um Animal de Poder que a acompanha durante a vida. Este Animal é ligado à nossa natureza pessoal e é individual. A forma de descobirmos qual o nosso Animal de Poder é por meio de uma Jornada Xamânica, um rito específico que deve ser conduzido por alguém com experiência em técnicas xamânicas. O contato com o Animal de Poder nos trará como benefício o aprofundamento das características

deste animal em particular, bem como um grande nível de proteção; o Animal de Poder nos acompanha sempre e é responsável por nossa proteção.

Tendo isto em mente, vamos dar sequência ao trabalho da máscara para aprofundar estes laços. Caso você ainda não tenha feito uma Jornada Xamânica para descobrir qual seu Animal de Poder, trabalhe com o Cervo Branco, a representação mais comum de Anhangá, confeccionando uma máscara do Deus para honrar a energia animal em você.

Você pode utilizar diversos materiais para a confecção de sua máscara, mas recomendamos o uso de gesso. Para isto, aplique uma camada de óleo de amêndoas ou hidratante em seu rosto para evitar que o gesso grude ao secar. As tiras de gaze devem ser molhadas, o excesso de água removido e então colocadas sobre o rosto, usando os dedos para fazer os contornos com suavidade. Espere secar por alguns minutos e então retire o molde de seu rosto. Você pode usar pó de gesso para deixar a superfície mais uniforme. A máscara pode cobrir seu rosto por completo ou apenas parte dele; isso depende da sua criatividade e conexão com o Animal de Poder. Como ele deseja ser honrado?

Tendo o molde da máscara pronto e seco, você pode pintá-lo e ornamentá-lo de acordo com sua conexão com o Animal. Faça isso de forma ritualística, colocando na máscara seu desejo de aprofundamento no contato com esta energia e, principalmente, sua reverência e respeito a ele. Tenha em mente que você está criando o padrão do rosto do animal sobre sua própria face, mesclando ambas as imagens e reconhecendo o Animal de Poder como parcela de si mesmo. Deixe que o Animal guie você em

todo o processo de confecção da máscara e aprenda com ele.

Ao terminar, consagre a máscara com o poder dos quatro elementos, untando-a com essência de almíscar para o Deus, pedindo que ele amplie sua conexão e te ensine a trabalhar de modo mais profundo com seu Animal de Poder. Uma técnica popular de conexão é a dança do Animal de Poder, na qual você imita seus movimentos ou faz aqueles que forem inspirados pelo próprio Animal, para sintonizar-se com sua energia. Deixe a máscara sobre seu altar e use-a em conexões com seu Animal, para honrar sua essência selvagem e a ligação com a natureza e o Deus de Chifres.

ANHANGÁ

(autor desconhecido)

Rios e matas,
passarela da ilusão,
muitas são as máscaras
do desfile de assombração

Caçador, muito cuidado
com o que irás caçar,
se for branco, veado,
é melhor não atirar.

Se de seus olhos afogueados
nem lhe deite um olhar,
pois é alma do outro lado,
é o encantado Anhangá.

Se quiseres boa caça,

faz à ele um agrado:
na ponta de uma vara,
deixa um pouco de tabaco,
os fósforos e a mortalha,
para que faça seu cigarro.

Anhangá quando fuma,
deixa de assoviar,
caçador vai à caça,
foi o trato com Anhangá.
Anhangá, Anhangá, Anhangá!
Anhangá, Anhangá, Anhangá!

PARTE 2

CUIDANDO DO CORPO DE CY

UM TRABALHO DE ATIVISMO MÁGICO

Muitas Sacerdotisas e Sacerdotes Wiccanianos tem trabalhos voltados para a área ambiental, assistência social, se engajam em lutas pelos direitos de humanos e animais. Outros acham difícil participar dessas causas e, embora costumem declarar que adorariam ajudar, nada fazem. Não basta apenas a vocação para agir, há que se realizar algo de concreto. Embora algumas pessoas sejam tocadas pela Deusa para se engajarem nesse tipo de trabalho no mundo concreto, diversos outros pagãos não tem vocação para essas coisas. Mas será que isso os exime da obrigação de servir a Deusa, o Deus e os Antigos em concreto no mundo? Obviamente, não. Mas existe um tipo de ativismo que está ao alcance de qualquer um de nós e que pode ser adaptado sejam quais forem nossas circunstâncias pessoais, sociais, familiares, de trabalho ou estudo. Há um tipo de ativismo ao alcance de TODOS os praticantes de bruxaria e ele se chama ATIVISMO MÁGICO. Trata-se de usar nossa magia, nosso culto aos Deuses, nossas orações para servir a comunidade e o ambiente.

Cy é uma Deusa excelente para exercermos esse ativismo mágico, partindo do princípio que o Corpo de Cy é a *Terra Brasilis*, a terra que nos viu nascer ou que nos acolheu como Mãe, se nascemos em outros lugares, é literalmente a Deusa que está em toda parte e nossa responsabilidade é cuidar dela.

Como no cântico xamânico nativo norteamericano, “A Terra é nossa mãe, devemos cuidar Dela”.

E como isso é possível?

Segue uma sugestão, baseada na nossa prática na TDB, pela qual temos há muitos anos um trabalho mágico chamado CUIDANDO DO CORPO DE CY.

Para esse trabalho, cada praticante solitário ou cada grupo (círculo ou coven) busca uma parte do Corpo de Cy para se tornar um cuidador. Esse cuidado implica conhecer essa parte do Corpo de Cy e tem duas dimensões: uma racional e uma mágica.

Para começar o trabalho a pessoa escolhe se responsabilizar por algumas partes do Corpo de Cy: uma árvore nativa brasileira, um animal da fauna brasileira, uma pedra que seja encontrada no Brasil, um local geográfico e uma nação indígena.

Para facilitar a escolha de seus elementos do trabalho do Cuidar, seguem ao final deste texto algumas tabelas com vegetais, animais e minerais nativos do Brasil.

Escolha apenas um de cada tipo, mesmo que você goste de mais de um. Lembre-se que bons resultados mágicos dependem de FOCO. Escolha, então, apenas um de cada item.

Feita sua escolha (que pode ser racional ou fruto de

meditação ou intuição) faça um saquinho de pano verde e azul e coloque representações de cada um dos elementos que tiver escolhido. Use o saquinho como ponto focal para mandar sempre energia de proteção, nutrição, segurança, saúde e cura para aquelas partes do Corpo de Cy.

Toda semana faça o compromisso de checar notícias sobre os elementos que você protege. Se houver notícias sobre problemas que o local ou seres estão enfrentando, faça um ritual com Cy para mandar energia de cura e proteção para esse local ou seres. Mesmo quando você não vir notícias negativas, medite e monitore o nível energético do local ou seres, para manter sempre a saúde e segurança deles.

Crie uma dança de poder para curar e proteger seus elementos do Corpo de Cy, e a execute sempre que se fizer necessário. Aos poucos surgirão ideias de feitiços e rituais que você possa fazer para cuidar do Corpo de Cy. Assim fazendo você se tornará um bruxo digno de dizer com orgulho que cuida da Mãe Terra.

Esse trabalho não tem fim, dura a vida toda e além. Não esqueça também de agir com esses elementos de proteção e transmutação mágica quando houver catástrofes naturais ou acidentes que comprometam o meio ambiente, a fim de minimizar e resolver os danos a todos, mesmo que seja em local diferente do que normalmente você vigia.

Uma advertência muito séria: NUNCA USE ESSE TRABALHO PARA INTERFERIR INDEVIDAMENTE NA NATUREZA DE ACORDO COM AS CONVENIÊNCIAS HUMANAS. Respeite os ciclos de calor/frio, chuva/seca, abundância/escassez. A natureza é sábia e ela precisa de todas as partes de seus ciclos. Normalmente nossa ação mágica será mais equilibrada se nos preocuparmos em

apenas restabelecer a normalidade dos ciclos.

A CARGA DE CY

Eu, que sou a riqueza do verde da Mata Atlântica,
Acariciada pelo majestoso Atlântico,
Que me desdobro em cores nas falésias das praias nor-
destinas,
Assombro com o Manto Verde Amazônico,
Surpreendo com o Jalapão,
Vivo e morro pelo fogo do Cerrado e reverdesço miracu-
losamente.
Eu, que sou a bela Baía da Guanabara, o misterioso Xin-
gu, as montanhas frias do Sul.
Eu, que sou os pinheirais abençoados, a Chapada Dia-
mantina,
Que recebi meus filhos humanos mais antigos na Serra
da Capivara,
Eu, que a cada dia fluo nas inúmeras fontes, lagos e rios,
E floresço e renasço em cada planta, explodindo em
cores!
Eu, que sou a Nutridora da vida,
Sou a Mãe Generosa cujo corpo acolheu inúmeras espé-
cies vindas de outras Mães,
Porque meu nome é Hospitaleira.
Sou a Mãe Doadora de mim mesma, e me doo a você.
Eu sou Cy
E sobre o Meu Corpo você existe.
Que seu caminhar sobre minha pele seja leve como uma
carícia,
Tranquilo como um adormecer,

vibrante como um despertar.
 Exista sobre mim e aprenda a coexistir, respeitando
 todos os seus irmãos.
 Que seus passos sejam acompanhados da consciência da
 Beleza,
 Que a Harmonia do som dos meus riachos e fontes seja
 sentida e copiada por suas emoções,
 Que a Força de meus animais e seu amor à vida seja sua
 bênção
 Que meus pássaros o ensinem a gentil Comunicação
 Que minhas árvores e ervas o ensinem a Partilhar.
 Que vocês, meus filhos muito amados ensinem a suas
 crianças
 Que eu sou a *Terra Brasilis* e que sou deles a Mãe Gentil.
 Tratem-me bem, me sirvam em minhas missões
 E os cumularei de alegrias e bênçãos.
 Filhos meus, sou sua Cy, a Mãe de Todos, a Mãe Brasileira.
 Sejam comigo e reafirmem a vida!

LITANIA DE CY

Repita a Litania invocando Cy dos Dez Mil Nomes.
 Salve Cy, a Mãe de Tudo!
 Salve Abacy- Mãe do Homem
 Salve Abaetecy- Mãe dos Honrados e Bons
 Salve Abarecy- Mãe dos Amigos
 Salve Abaticy - Mãe do Milho
 Salve Aimaracy -Mãe da Árvore
 Salve Andiracy - Mãe do Morcego
 Salve Aondêcy - Mãe da Coruja
 Salve Cambicy - Mãe dos Seios
 Salve Guaracy - Mãe dos Lobos
 Salve Ibicy - Mãe Terra
 Salve Iracy - Mãe do Mel

Salve Itacy- Mãe da Pedra
Salve Ocaracy - Mãe da Casa
Salve Kambicy - Mãe do Leite
Salve Menbiracy - Mãe dos Filhos
Salve Tibacy- Mãe da Abundância
Salve Menbicy - Mãe das Flautas
Salve Uybacy - Mãe das Flechas
Salve Piracy - Mãe dos Peixes
Salve Iaguaracy - Mãe das Onças
Salve Nhaumacy - Mãe do Barro
Salve Tatacy - Mãe do Fogo
Salve Ibiracy- Mãe da Fruteira
Salve Aysocy - Mãe da Beleza
Salve Atăcy - Mãe dos Fortes
Salve Uiracy - Mãe dos Pássaros
Salve Okoiecy - Mãe das Serpentes
Salve Hyycy - Mãe das Sementes
Salve Atyçucy - Mãe das Cestas
Salve Kaacy - Mãe das Folhas
Salve Cunhăcy - Mãe das Fêmeas
Salve Guarinicy - Mãe dos Guerreiros
Salve Lucy - Mãe dos Espinhos
Salve Kêcy - a Cy daqui, deste lugar
Salve Nhocy - Mãe da fala
Salve Orecy - Nossa mãe
Salve Pauăcy - Mãe de Tudo
Salve Poyacy - Mãe do Alimento
Salve Xecy - Minha Mãe
Salve Ybacacy - Mãe do Céu
Salve Ybytucy - Mãe do Vento
Salvem todas as Cys, as Mães do Brasil!

TABELA I - Frutas brasileiras

Nome Comum E Nome Científico	Ecossistema De Origem	Legenda
Abacaxi (Ananás Comosus 5 Variedades)	Cerrado	F
Abiú (Pouteria Caimito)	Amazônia	N
Abiurana (Pouteria Bullata)	Mata Atlântica	F
Abutuá (Odontocarya Acuparata)	Mata Atlântica	F
Acutirém-Biú (Epiphyllum Phyllanthus)	Mata Atlântica	F
Aguai (Chrysophyllum Gonocarpum)	Mata Atlântica	F
Aguai-Tanga (Pouteria Ciliolata)	Mata Atlântica	N
Amajoua (Amaioua Guianensis)	Cerrado	N
Apotí (Schlegelia Ssp Nova)	Floresta Semidecidua	N
Abrió De Macaco (Couropita Guianensis)	Floresta Semidecidua	N
Acaçú (Coccoloba Ochreolata)	Floresta Semidecidua	N
Amaý (Agonandra Excelsa)	Floresta Semidecidua	N
Amendoa De Cipó (Swartzia Spp)	Floresta Semidecidua	F
Amora Da Mata (Morus Celtifolia)	Floresta Semidecidua	F
Aymbanhém Ou Ameixa De Espinho (Ximenia Americana)	Restinga	N
Anda-Assú (Joanesia Princeps)	Mata Atlântica	F
Angelin Do Campo (Andira Humilis)	Cerrado	N

Aningaiba (Philodendron Bipinatifidum)	Mata Atlântica	F
Araçá Amarelo (Psidium Cattleianum)	Mata Atlântica	F
Araçá-Boi (Eugenia Stipilata)	Amazônia	F
Araçá De Folha Larga (Psidium Grandifolium - 4 Variedades)	Cerrado	F
Araçá De Tronco Cascudo (Psidium Spp)	Cerrado	F
Araçá-Icica (Psidium Myrtoides)	Floresta Semidecidua	F
Araçá De Folha Marrom (Psidium Australe)	Pantanal	F
Araçá Do Cerrado (Psidium Guineense)	Cerrado	F
Araçá-Uma (Psidium Eugeniaefolia)	Mata Atlântica	F
Ariticum Apô (Rollinia Sylvatica)	Floresta Semidecidua	F
Araticum Com Casca Espinhosa (Annona Nítida)	Amazônia	F
Araticum Do Brejo (Annona Glabra)	Restinga	F
Ariticum Cagao (Annona Cacans)	Mata Atlântica	F
Ariticum De Moita (Annona Tomentosa)	Cerrado	F
Ariticum De Raposa (Annona Cornifolia)	Cerrado	F
Araticum Cortiça (Rollinia Insignis)	Amazônia	F
Araticum De Guaratinguetá (Rollinia Longifolia)	Mata Atlântica	F
Ariticum Mirim (Rollinia Emarginata)	Mata Atlântica	F
Araticum Ponhé (Annona Marcgravii)	Mata Atlântica	N
Aroeira (Schinus Terebenthifolia)	Floresta Semidecidua, Restinga	F
Bacuri (Platonia Insignis)	Amazônia	N

Bacupari (<i>Garcinia Gardneriana</i>)	Mata Atlântica	F
Bacuri-Pari (<i>Garcinia Macrophylla</i>)	Amazônia	N
Baguaçu (<i>Taluma Ovata</i>)	Mata Atlântica	N
Banana De Macaco (<i>Porcelia Macrocarpa</i>)	Floresta Semidecidua	N
Banana Do Brejo (<i>Xanthosoma Striatipes</i>)	Cerrado (Planta Palustre)	F
Banha De Galinha (<i>Swartza Langsdorfii</i>)	Mata Atlântica	N
Barú (<i>Dipteryx Alata</i>)	Cerrado	F
Batinga Ou Jabuticaba Branca (<i>Plinia Aureana</i>)	Mata Atlântica	N
Biribá (<i>Rollinia Mucosa</i>)	Amazônia	F
Boiassúcanga (<i>Coussapoa Microcarpa</i>)	Floresta Semidecidua E M. Atlântica	N
Burí (<i>Allagoptera Campestris</i>)	Cerrado - Campos	N
Butiá (<i>Butiá Odorata</i>)	Mata Atlântica E Restinga	F
Cabeludinha (<i>Myrciaria Glazioviana</i>)	Mata Atlântica	F
Cabussú (<i>Miconia Cabussu</i>)	Mata Atlântica	N
Cacau (<i>Theobroma Cacao</i>)	Amazônia	N
Cacau Jacaré (<i>Theobroma Mariae</i>)	Amazônia	N
Cacto Pé De Mamão (<i>Brasiliopuntia Brasiliensis</i>)	Restinga	F
Cajá De Pescoço (<i>Sponias Velunosa</i>)	Mata Atlântica	N
Calabura Da Mata Atlantica (<i>Prockia Crucis</i>)	Mata Atlântica	F
Camapú (<i>Physalis Pubescens</i>)	Mata Atlântica	F

Camarinha (<i>Gaylussacia Brasiliensis</i>)	Restinga	F
Cambacá (<i>Eugenia Tapacumensis</i>)	Cerrado	F
Cambucá (<i>Plinia Edulis</i>)	Mata Atlântica	F
Cambucí (<i>Campomanesia Phaea</i>)	Mata Atlântica	N
Cambuizinho (<i>Myrciaria Spp</i>)	Mata Atlântica	F
Cambuí Cipó De Espinho (<i>Duranta Ssp</i>)	Floresta Semidecidua	N
Cambui Roxo (<i>Eugenia Candolleana</i>)	Mata Atlântica	F
Cambuí Vermelho (<i>Myrciaria Floribunda</i>)	Floresta Semidecidua	F
Camuciba (<i>Ripsalis Ssp</i>)	Mata Atlântica	N
Cananhêma (<i>Stryrax Pohl</i>)	Floresta Semidecidua - Brejos	F
Canjiquinha (<i>Byrsonima Intermédia</i>)	Cerrado	F
Capicurú (<i>Peritassa Campestris</i>)	Cerrado	F
Capicurú-Açú (<i>Tontelea Micrantha</i>)	Cerrado	N
Capinuriba Ou Framboesa Amarela (<i>Rubus Imperialis</i>)	Floresta Semidecidua	F
Capínuriba (<i>Rubus Erythrocladus</i>)	Floresta Semidecidua	F
Caratinguiba (<i>Licania Humilis</i>)	Cerrado	N
Caraguata (<i>Bromélia Balansae</i>)	Mata Atlântica	F
Caragatá Do Mato (<i>Bromélia Antiacantha</i>)	Cerrado E Floresta Semidecidua	F
Carume-Pitaí (<i>Clavija Nutans</i>)	Floresta Semidecidua	N
Carurú-Guassú (<i>Phytolacca Dióica</i>)	Mata Atlântica	F

Castanha De Cipó (Dicella Nucifera)	Mata Atlântica	F
Castanha De Galinha (Couepia Penduliflora)	Amazônia	N
Cauabori (Coccocypselum Condalia)	Cerrado	N
Caubacaia (Costus Spiralis)	Mata Atlântica	F
Caxim (Sorocea Bomplandii)	Mata Atlântica	F
Cereja Do Mato (Eugenia Involucrata)	Mata Atlântica	F
Cerejinha De Mattos (Eugenia Mattosii)	Restinga	F
Cipó Azeitona (Mendoncia Ssp.)	Floresta Semidecidua	N
Chal-Chal (Allophylus Edulis)	Mata Atlântica	F
Chamburu (Jaracatiá Corumbensis)	Pantanal	N
Condurango (Cissus Pulcherrima)	Floresta Semidecidua	F
Congoba (Eugenia Cordata)	Cerrado	F
Co-Oronha (Mucuna Urens)	Mata Atlântica	F
Cruá (Sicana Odorífera)	Pantanal	F
Cupuaçú (Theobroma Grandiflorum)	Amazônia	N
Cupuí (Theobroma Subincanum)	Amazônia	N
Cutite (Pouteria Macrophylla)	Amazônia	F
Embaúba (Cecropia Pachystachya)	Floresta Semidecidua - Brejos	F
Embira-Tinga (Daphnopsis Brasiliensis)	Floresta Semidecidua	F
Estrela Do Norte (Randia Calycina)	Floresta Semidecidua	F

Fava De Arara (<i>Hippocratea Volubilis</i>)	Floresta Semidecidua	F
Feijoa (<i>Acca Sellowiana</i>)	Floresta Ombrófila Mista	F
Framboesa De Cipó (<i>Rubus Sellowii</i>)	Cerrado E Mata Atlântica	F
Framboesa Roxa (<i>Rubus Urticaefolius</i>)	Floresta Semidecidua	N
Fruta De Canário (<i>Varronia Ssp</i>)	Floresta Semidecidua	F
Fruta De Tucano (<i>Citharexylum Myrianthum</i>)	Floresta Semidecidua	F
Fruta Chocolate (<i>Tocoyena Bullata</i>)	Restinga	F
Figão Do Mato (<i>Ficus Adhatodifolia</i>)	Floresta Semidecidua	F
Figueira Do Mato (<i>Ficus Enormis</i>)	Floresta Semidecidua	F
Fruta Cérebro (<i>Marsdenia Ssp</i>)	Mata Atlântica	N
Fruta Do Tatú (<i>Pradosia Brevipes</i>)	Cerrado	F
Frutinha Gelol (<i>Solanum Malacoxylon</i>)	Floresta Semidecidua	F
Genipapo (<i>Genipa Americana</i>)	Mata Atlântica	F
Geniparana (<i>Gustavia Augusta</i>)	Amazônia	F
Goiaba (<i>Psidium Guajava</i>)	Amazônia	F
Goiaba De Polpa Verde (<i>Psidium Guajava</i>)	Amazônia	F
Gravatá (<i>Bromelia Pinguan</i>)	Cerrado	F
Gravatá Do Campo (<i>Bromelia Interior</i>)	Cerrado	F
Gravatá Banana (<i>Bromélia Ssp</i>)	Pantanal	N
Grumixame (<i>Eugenia Brasiliensis</i>)	Mata Atlântica	F

Guabanana (<i>Annona Montana</i>)	Mata Atlântica	F
Guabiroba-Araçá (<i>C. Áurea</i>)	Cerrado	F
Guabiroba De Cachorro (<i>Campomanesia Eugenioides</i>)	Floresta Semidecidua	F
Guabiroba De Folha Grossa (<i>C. Cambessedean</i>)	Cerrado	F
Guabiroba Do Mato (<i>Campomanesia Xanthocarpa</i>)	Mata Atlântica	F
Guabiroba Lisa (<i>C. Adamantium</i>)	Cerrado	N
Guabiroda Peluda (<i>C. Pubescens</i>)	Cerrado	N
Guabiraia (<i>Campomanesia Neriflora</i>)	Mata Atlântica	F
Guabiroba Rasteira (<i>C. Xanthocarpa</i> Var. <i>Littoralis</i>)	Restinga	F
Guabiroba Rugosa (<i>Campomanesia Schlechtendaliana</i>)	Restinga	F
Guabiroba Laranja (<i>Campomanesia Guaviroba</i>)	Floresta Semidecidua	F
Guaçatunga (<i>Casearia Decandra</i>)	Floresta Semidecidua	F
Guaçatunga De Flor Grande (<i>Casearia Grandiflora</i>)	Mata Atlântica	N
Guaçatunga-Pitumba (<i>Casearia Ssp</i>)	Mata Atlântica	N
Guaiaipá (<i>Pereskia Aculeata</i>)	Floresta Semidecidua – Beira Rios	F
Guamirim Cereja (<i>Eugenia Florida</i>)	Floresta Semidecidua	F
Guamirim Pitanga (<i>Eugenia Subterminalis</i>)	Floresta Semidecidua	N
Guamirim Vermelho (<i>Eugenia Gardineriana</i>)	Mata Atlântica	F
Guanhuma (<i>Cordia Grandifolia</i>)	Floresta Semidecidua	F
Guamirim Folha Grossa (<i>Eugenia Crassifolia</i>)	Pantanal	F

Guaporanga (Marleria Tomentosa)	Mata Atlântica	N
Guapori (Protium Heptaphyllum)	Floresta Semidecidua	F
Guapeva Peluda (Pouteria Gardneriana)	Cerrado	N
Guaquapari (Pouteria Ssp)	Mata Atlântica	N
Guarambá (Solanum Grandiflorum)	Cerrado	F
Guaramirim (Cordia Magnolifolia)	Floresta Semidecidua	F
Guaraná (Paullinia Rubiginosa)	Floresta Semidecidua	F
Guaraná Triangular (Paullinia Pinnata)	Floresta Semidecidua	N
Guaraquica (Aechmea Bromelifolia)	Cerrado	F
Guaricana-Uva (Billbergia Amoena)	Floresta Semidecidua	F
Guamarú (Tocoyena Bullata)	Cerrado	F
Guaticuruzú (Randia Spinosa)	Floresta Semidecidua	F
Guayakí (Dicella Bracteosa)	Floresta Semidecidua	F
Guirajóiba (Strychnus Trinervis)	Mata Atlântica	N
Guarajissara (Celtis Ehrenbergiana)	Floresta Semidecidua	N
Gurupia (Celtis Iguanaea)	Floresta Semidecidua	F
Iaracatiá (Vasconcellea Quercifolia)	Mata Atlântica	F
Ibairiba (Dulacia Ssp)	Floresta Semidecidua	N
Ibairaba (Campomanesia Sessilifolia)	Pantanal	F
Ibajuba (Eugenia Speciosa)	Mata Atlântica	F

Ibá-Curu (<i>Eugenia Neoverrucosa</i>)	Floresta Semidecidua	N
Içú (<i>Hyperbaena Oblongifolia</i>)	Floresta Semidecidua	N
Indaiá (<i>Attalea Geraensis</i>)	Cerrado	F
Ingá (Ingá Vera)	Floresta Semidecidua	F
Ingá Açú (Ingá <i>Cinnamomea</i>)	Amazônia	N
Ingá Cipó (Ingá <i>Edulis</i>)	Amazônia	F
Inga Pacaí (Ingá <i>Macrophylla</i>)	Amazônia	F
Ingá Péua (Ingá <i>Striata</i>)	Floresta Semidecidua	F
Ingá Peludo (Ingá <i>Vulpina</i>)	Mata Atlântica	F
Ingá Preto (Ingá <i>Thibaldiana</i>)	Floresta Semidecidua	N
Jabuticabatuba (<i>Plinia Jaboticaba</i>)	Mata Atlântica	N
Jabuticaba De Cabinho (<i>P. Truncifolia</i>)	Floresta Ombrófila Mista	N
Jabuticaba De Cipó (<i>Diclidanthera Elliptica</i>)	Mata Atlântica	F
Jabuticaba De Coroa (<i>Plinia Coronata</i>)	Mata Atlântica	F
Jabuticaba De Polpa Rosa (<i>Plinia Oblongata</i>)	Mata Atlântica	F
Jabuticaba Sabará (<i>Plinia Cauliflora</i>)	Mata Atlântica	F
Jabuticaba Roxa (<i>Plinia Grandifolia</i>)	Mata Atlântica	N
Jabuticaba Verde (<i>Myrciaria Aureana</i>)	Mata Atlântica	N
Jacuíba (<i>Diospyros Inconstans</i>)	Floresta Semidecidua	F
Jacurí (<i>Schelea Phalerata</i>)	Mata Atlântica	N

Japecanga Amarela (Smilax Quinquinervia)	Floresta Semidecidua	F
Jaracatia (Jaracatiá Spinosa)	Floresta Semidecidua	F
Jaracatiá De 5 Quinas (Jaracatiá Heptaphylla)	Mata Atlântica	N
Jaraí (Mimusopsis Ssp)	Mata Atlântica	N
Jaramatantaia (Vitex Cymosa)	Floresta Semidecidua E Amazônia	F
Jatobá (Hymenaea Courbaril)	Mata Atlântica	N
Jenipapinho Amarelo (Tocoyena Formosa)	Cerrado	F
Jerivá (Syagrus Romanmzoffiana)	Floresta Semidecidua	F
Juá (Ziziphus Joazeiro)	Caatinga	F
Juá-Ssú (Solanum Robustum)	Floresta Semidecidua	F
Juá Piloso (Solanum Catanduva)	Floresta Semidecidua	F
Juá-Poca (Physalis Angulata)	Mata Atlântica	F
Juá Vermelho (Solanum Ciliatum)	Floresta Semidecidua	F
Juçara (Euterpe Edulis)	Mata Atlântica	N
Jucirí (Solanum Balbisii)	Cerrado	F
Juretê (Cordia Sellowiana)	Floresta Semidecidua E Cerrado	F
Juretê Roxo (Cordia Ssp - Nova)	Mata Atlântica	N
Landim (Posoqueria Acutifolia)	Mata Atlântica	F
Lobeira (Solanum Lycocarpum)	Cerrado	F

Mama-Cadela (<i>Brosimum Gaudichaudii</i>)	Cerrado	F
Manduí (<i>Senna Rugosa</i>)	Cerrado	F
Manduirana (<i>Senna Macranthera</i>)	Floresta Semidecidua	F
Mandacarú Da Pedra (<i>Praecereus Euchlorus</i>)	Floresta Semidecidua – Montana	F
Mangaba (<i>Hancornia Speciosa</i>)	Restinga	N
Mangaba (<i>Harcornia Speciosa</i> Var. <i>Pubescens</i>)	Cerrado	N
Mandacarú (<i>Cereus Jamacarú</i>)	Caatinga	F
Mamorana (<i>Bombacopsis Glabra</i>)	Mata Atlântica	F
Mapatí (<i>Pourouma Cecropifolia</i>)	Amazônia	F
Mapouri (<i>Psychotria Mapourioides</i>)	Floresta Semidecidua	F
Maracujá Açú (<i>Passiflora Quadrangularis</i>)	Amazônia	F
Maracujá De Suco (<i>Passiflora Edulis</i>)	Mata Atlântica	F
Maracujá Doce (<i>Passiflora Alata</i>)	Floresta Semidecidua	F
Maracujá Peroba (<i>Passiflora Cincinnata</i>)	Cerrado	F
14 Espécies De Maracujas (<i>Passiflora ...</i>)	Cerrado E Mata Atlântica	F
Marmelada (<i>Alibertia Edulis</i>)	Pantanal E Amazônia	F
Marmelinho (<i>Cordia Elliptica</i>)	Cerrado	F
Marmelinho Duro (<i>C. Longidolia</i>)	Cerrado	F
Mari-Açú (<i>Cássia Spp</i>)	Mata Atlântica	N
Marirana (<i>Geoffroea Striata</i>)	Catinga	N

Marolo (<i>Annona Crassiflora</i>)	Cerrado	F
Marolo Liso (<i>Annona Coriacea</i>)	Cerrado	F
Melancia Do Cerrado (<i>Melancium Campestre</i>)	Cerrado	F
Mistol ((<i>Zizyphus Onlongifolius</i>))	Pantanal	N
Mucuíba (<i>Diospyros Hispida</i>)	Cerrado E Pantanel	N
Murici De Folha Grande (<i>Byrsonima Verbacifolia</i>)	Cerrado	N
Murici Do Cerrado (<i>Byrsonima Crassifolia</i>)	Cerrado	F
Murici Guassú (<i>Byrsonima Lancifolia</i>)	Mata Atlântica	F
Murici Da Praia (<i>Byrsonima Stipilata</i>)	Restinga	F
Murici Vermelho (<i>Byrsonima Ligustrifolia</i>)	Restinga	N
Mutamba (<i>Guazuma Ulmifolia</i>)	Floresta Semidecidua	F
Nhandí (<i>Piper Ssp</i>)	Floresta Semidecidua - Beira Rios	F
Nós Moscada Do Mato (<i>Cryptocarpa Mochata</i>)	Mata Atlântica	N
Oití (<i>Licania Tomentosa</i>)	Mata Atlântica	N
Oití Da Bahia Ou Tajubá (<i>Licania Salzmanii</i>)	Mata Atlântica	N
Oití De Ema (<i>Couepia Grandiflora</i>)	Cerrado	N
Pacová (<i>Renealmia Petasites</i>)	Mata Atlântica	F
Pariparoba (<i>Piper Peltatum</i>)	Mata Atlântica	F
Peludinha (<i>Myrceugenia Myrtoides</i>)	Mata Atlântica	F
Pepino Da Mata Atlantica (<i>Geissospermum Laevis</i>)	Mata Atlântica	F

Pepino De Paca (<i>Gurania Ssp</i>)	Pantanal	F
Pepininho Do Mato (<i>Melotria Candolleana</i>)	Floresta Semidecidua	F
Pequi (<i>Caryocar Brasiliense</i>)	Cerrado	N
Pequi Sem Espinho (<i>Caryocar Coriaceum</i>)	Cerrado	F
Pera Do Campo (<i>Eugenia Klotzchiana</i>)	Cerrado	F
Picinguaba (<i>Faramea Picinguabae</i>)	Floresta Semidecidua	F
Pindaúva (<i>Duguetia Lanceolata</i>)	Floresta Semidecidua	F
Pitaguará (<i>Chionanthus Filiformis</i>)	Floresta Semidecidua	N
Pitaya Do Cerrado (<i>Selenicereus Setaceus</i>)	Cerrado	F
Pindauva Do Campo (<i>Duguetia Furfuracea</i>)	Cerrado	F
Pinhão (<i>Araucária Angustifolia</i>)	Floresta Ombrófila Mista	N
Pitanguinha -2 Espécies (<i>Eugenia Calycina</i> E <i>E. Punicifolia</i>)	Cerrado	F
Pitanga (<i>Eugenia Uniflora</i>)	Mata Atlântica	F
Pitanga Anã (<i>Eugenia Pitanga</i>)	Cerrado	F
Pitangatuba (<i>Eugenia Neonitida</i>)	Restinga	F
Pitanguinha Preta (<i>Eugenia Sulcata</i>)	Mata Atlântica	F
Pitomba Da Bahia (<i>Eugenia Luschnathiana</i>)	Mata Atlântica	F
Piuna (<i>Eugenia Melanogna</i>)	Floresta Semidecidua	N
Pixirica (<i>Leandra Lacunosa</i>)	Floresta Semidecidua E Cerrado	F
Porangaba (<i>Cordia Ecalyculata</i>)	Floresta Semidecidua	F

Pupunha (Babctris Gasipaes)	Amazônia	N
Puruna (Cordia Sessilis)	Cerrado	N
Quarariba (Quararibea Cordata)	Amazônia	N
Quina Do Campo (Strychnos Pseudo-Quina)	Cerrado	N
Quixabeira (Sideroxylon Obtusifolium)	Catinga	F
Sapoti (Manilkara Zapota)	Amazônia	F
Sapucaia (Lecythis Pisonis)	Mata Atlântica	N
Saputá (Cheilodactylum Serratum)	Floresta Semidecídua	F
Saraguaji (Rhamnidium Eleocarpum)	Floresta Semidecídua	F
Sete Capotes (Campomanesia Guazumaefolia)	Mata Atlântica	F
Taiúva (Maclura Tinctoria)	Floresta Semidecídua	F
Taiuva Açú (Maclura Brasiliensis)	Floresta Semidecídua	N
Tanibuca (Buchenavia Tomentosa)	Pantanal	F
Taperebá (Spondias Mombin)	Mata Atlântica	N
Tariri (Picramnia Regnelii)	Floresta Semidecídua	N
Tarumã (Vitex Montevidensis)	Floresta Semidecídua	F
Tauará (Vauarana Ssp)	Mata Atlântica	N
Trapiá (Crataeva Tapia)	Catinga	F
Tinge Boca (Palicourea Rígida)	Cerrado	N
Tomatinho Do Mato (Cyphomandra Fragrans E C. Divaricata)	Mata Atlântica	F

Tarumã Azul (<i>Vitex Polygama</i>)	Floresta Semidecidua	F
Ticazo (<i>Plukenetia Volubilis</i>)	Amazônia	F
Tringuaba (<i>Geissospermum Laevis</i>)	Mata Atlântica	F
Tucum (<i>Bactris Setosa</i>)	Floresta Semidecidua E M. Atlântica	F
Saputá Do Rio (<i>Salacia Elliptica</i>)	Floresta Semidecidua	N
Saputá Purungo (<i>Tontelea Ssp</i>)	Floresta Semidecidua	N
Sorva (<i>Couma Macrophylla</i>)	Amazônia	N
Veludo Branco (<i>Guettarda Viburnioides</i>)	Floresta Semidecidua	N
Veludo Vermelho (<i>Guettarda Pohliana</i>)	Cerrado	N
Veludinho (<i>Guettarda Uruguensis</i>)	Floresta Semidecidua	F
Ubájai (<i>Eugenia Myrcianthes</i>)	Floresta Semidecidua	F
Uba-Peba (<i>Hexaclamys Tomentosum</i>)	Cerrado	F
Umbú (<i>Spondias Tuberosa</i>)	Catinga	F
Urumbeba (<i>Tacinga Palmadora</i>)	Floresta Semidecidua	F
Urumbebas -3 Espécies (<i>Opuntia Monacantha</i> , <i>O Paraguayensis</i> , <i>O. Viridirubra</i>)	Pampas	F
Usama Ou Massa De Tomate Do Mato (<i>Bunchosia Pallescens</i>)	Floresta Semidecidua	F
Uva De Espinho (<i>Berberis Laurina</i>)	Pampas	F
Uva Do Mato (<i>Cissus Verticillata</i>)	Mata Atlântica Sudeste E Sul	F
Uva Do Mato Laranja (<i>Odontocarya Tripetala</i>)	Floresta Semidecidua	F
Uva Do Mato De Flor Vermelha (<i>Cissus Erosa</i>)	Pantanal	N

Uva De Caule Alado (Cissus Sulcicaulis)	Floresta Semidecidua	F
Uvaia Do Campo (Eugenia Lutescens)	Cerrado	F
Uvaia (Eugenia Pyriformis)	Mata Atlântica	F
Uxí (Endopleura Uchi)	Amazônia	N
Varova (Prunus Sellowii)	Mata Atlântica	F
Xixá (Sterculia Chicha)	Mata Atlântica	F

(Fonte: <http://www.colecionandofrutas.org/nativas.htm>)

Tabela II - Lista de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção

Através da Portaria nº 37-N, de 3 de abril de 1992, o IBAMA tornou pública a lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção.

A grande degradação da biodiversidade e dos ecossistemas é uma preocupação global, pois causam uma série de problemas ambientais, entre eles a perda de funções ambientais e de inúmeras espécies de grande importância econômica, estética, científica, genética e ecológica.

Família	Científico	Nome	Categoria
Palmae	Acanthococos emensis Toledo		Rara
Bromeliaceae	Aechmea apocalyptica Reitz		Rara
Bromeliaceae	Aechmea blumenavii Reitz	gravatá, monjola, bromélia	Rara
Bromeliaceae	Aechmea kleinii Reitz	gravatá, monjola, bromélia	Rara
Bromeliaceae	Aechmea pimentii-velosii Reitz	gravatá, monjola, bromélia	rara
Lauraceae	Aniba roseodora Ducke	pau-de-rosa	Em perigo
Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol) O. Kuntze	pinheiro-do-paraná	Vulnerável
Compositae	Aspilia grasielae Santos		Indeterminada
Compositae	Aspilia paraensis (Huber) Santos		Rara
Compositae	Aspilia pohlii Backer		Indeterminada
Compositae	Aspilia procumbens Backer		Rara

Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçalo-alves	Vulnerável
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> (Fr. All.) Engl	aroeira-do-ser-tão, aroeira-le-gítima	Vulnerável
Leguminosae	<i>Bauhinia smilacina</i> (Schott) Steudel	cipó-escada-de-macaco	Vulnerável
Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> HBK	castanheira, castanheira-do-brasil	Vulnerável
Bromeliaceae	<i>Billbergia alfonso-joannis</i> Reitz	poço-de-jacó, gravatá, monjo-la, bromélia	Em perigo
Leguminosae	<i>Bowdickia nitida</i> Spruce ex Benth	sucupira, sucupira-da-mata, sucupira-verdadeira	Vulnerável
Moraceae	<i>Brosimum glaucum</i> Taubert		Rara
Moraceae	<i>Brosimum glazoui</i> Taubert	marmelinho	Rara
Sapotaceae	<i>Bumelia obtusifolia</i> Roem et Schult. var. <i>excelsa</i> (DC) Mig	quixabeira	Vulnerável
Leguminosae	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam	pau-Brasil, pau-pernambuco, ibirapitanga	Em perigo
Lecythidaceae	<i>Cariniana ianeirensis</i> Kunth	jequitibá	Rara
Orchidaceae	<i>Cattleya schilleriana</i> Reichbck		Em perigo
Zingiberaceae	<i>Costus cuspidatus</i> (Nees et Martins). Maas		Rara
Zingiberaceae	<i>Costus fragilis</i> Maas		Rara
Zingiberaceae	<i>Costus fusiformis</i> Maas		Rara
Chrysobalanaceae	<i>Coupeia schottii</i> Fritsch	oiti-boi	Vulnerável
Leguminosae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Fr. All	jacarandá-da-bahia	Vulnerável
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> (Presl) Hook	samambaiçu-imperial	Em perigo

Lauraceae	Dicypellium caryophyllatum Nees	cravo-do-mara- nhão, pau-cravo, casca-preciosa	Vulnerável
Asclepiadaceae	Ditassa arianae Font. et Schw		Em perigo
Asclepiadaceae	Ditassa maricaensis Font. et Schw		Em perigo
Moraceae	Dorstenia arifolia Lam	caapiá, caiapiá, capa-homem, carapiá, contra- erva, figueira- terrestre	Vulnerável
Moraceae	Dorstenia cayapia Vell	caapiá, caiapiá, caiapiá-verda- deiro	Em Perigo
Moraceae	Dorstenia elata Hook	caiapiá-grande	Rara
Moraceae	Dorstenia ficus Vell	contra-erva, figueira-terrestre	Rara
Moraceae	Dorstenia fischeri Bureau	caiapiá	Em perigo
Moraceae	Dorstenia ramosa (Desv.) Car. et al	caiapiá-grande, capa-homem, contra-erva, figueira-da-terra	Vulnerável
Moraceae	Dorstenia tenuis Bompl. ex Bur	violeta-da-mon- tanha, violeta- montes	Vulnerável
Bromeliaceae	Dyckia cabreriae Smith et Reitz.	gravatá, bromélia	Em perigo
Bromeliaceae	Dyckia distachya Hassler	gravatá, bromélia	Em perigo
Bromeliaceae	Dyckia hatschbachii L.B. Smith	gravatá, bromélia	Em perigo
Bromeliaceae	Dyckia ibiramansis Reitz	gravatá, bromélia	Em perigo
Rutaceae	Euxylophora paraensis Huber	pau-amarelo, pau-cetim	Vulnerável
Bromeliaceae	Fernseea itatiae (Wawra) Baker		Rara
Asclepiadaceae	Gonolobus dorothyanus Font. et Schw.		Em perigo

Musaceae	<i>Heliconia angusta</i> Vell	bico-de-guará	Vulnerável
Musaceae	<i>Heliconia citrina</i> L. et Em. Santos		Em perigo
Musaceae	<i>Heliconia farinosa</i> Raddi		Vulnerável
Musaceae	<i>Heliconia fluminensis</i> L. Em. et Em Santos		Vulnerável
Musaceae	<i>Heliconia laclesteana</i> L. Em. et Em Santos		Vulnerável
Musaceae	<i>Heliconia sampaioana</i> L. Em		Vulnerável
Balanophoraceae	<i>Helosis cayannensis</i> (Swartz) Sprengel var. <i>cayennensis</i>	sangue-de-dragão	Vulnerável
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella insignis</i> Briquet et Prance		Em perigo
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella parviunguis</i> Prance		Em perigo
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella santosii</i> Prance		Em perigo
Convolvulaceae	<i>Ipomoea carajaensis</i> D. Austin		Em perigo
Convolvulaceae	<i>Ipomoea cavalcantei</i> D. Austin		Em perigo
Theophrastaceae	<i>Jacquinia brasiliensis</i> Mez	barbasco, pimenteira, tingui	Vulnerável
Orchidaceae	<i>Laelia fidelensis</i> Pabst	lelia-de-são-fideli	Indeterminada
Orchidaceae	<i>Laelia grandis</i> Lindl. et Paxt	lelia-da-bahia	Em perigo
Orchidaceae	<i>Laelia jongheana</i> Reinchbach		Vulnerável
Orchidaceae	<i>Laelia lobata</i> (Lindl.) Veitch	lelia-da-gávea	Em perigo
Orchidaceae	<i>Laelia perrinii</i> (Lindl.) Paxt	lelia-de-perrin	Em perigo
Orchidaceae	<i>Laelia tenebrosa</i> Rolfe	lelia-escura	Em perigo
Orchidaceae	<i>Laelia virens</i> Lindl	lelia-verde	Rara
Orchidaceae	<i>Laelia xanthina</i> Lindl	lelia-amarela	Em perigo
Melastomataceae	<i>Lavoisiera itambana</i> DC		Rara
Chrysobalanaceae	<i>Licania aracaensis</i> Prance		Rara
Chrysobalanaceae	<i>Licania bellingtonii</i> Prance		Em perigo
Chrysobalanaceae	<i>Licania indurata</i> Pilger	milho-cozido	Em perigo

Compositae	Lomatozona artemisaefolia Baker		Rara
Compositae	Lychnophora ericoides Mart	arnica, candeia	Vulnerável
Leguminosae	Melanoxylon braunia Schott	brauma-preta	Vulnerável
Monimiaceae	Mollinedia gilgiana Perkins		Rara
Monimiaceae	Mollinedia glabra Perkins		Em perigo
Monimiaceae	Mollinedia longicuspida Perkins		Rara
Monimiaceae	Mollinedia stenophylla Perkins		Em perigo
Laureceae	Ocotea basicordatifolia Vattimo		Rara
Laureceae	Ocotea catharinensis Mez	canela-preta	Vulnerável
Laureceae	Ocotea cymbarum H.B.K.	óleo-de-nhamuí, inhamuhy, lou-ro-de-inhamuhy, sassafráz	Vulnerável
Laureceae	Ocotea langsdorffii Mez	canelinha	Vulnerável
Laureceae	Ocotea porosa (Nees) Barroso	imbuia	Vulnerável
Laureceae	Ocotea pretiosa Mez.	canela-sassafráz	Em perigo
Chrysobalanaceae	Parinari brasiliensis (Schott) Hook		Em perigo
Malvaceae	Pavonia almifolia St. Hil.	guêta	Vulnerável
Euphorbiaceae	Phyllanthus gladiatus Muell. Arg	dracena-da-praia	Em Perigo
Rutaceae	Pilocarpus jaborandi Holmes	jaborandi, jaborandi-de-pernambuco, arruda-do-mato, jaborandi-branco	Em Perigo
Rutaceae	Pilocarpus microphyllus Stapf ex Wardl	jaborandi-legítimo, jaborandi-do-maranhão	Em perigo

Rutaceae	<i>Pilocarpus trachylophys</i> Holmes	jaborandi-do-ceará, arruda-do-mato	Em perigo
Leguminosae	<i>Pithecellobium recemosum</i> Ducke.	angelim-rajado, ingarana	Vulnerável
Sapotaceae	<i>Pouteria psammophila</i> var. <i>xestophylla</i> (Miq. et Eichl.) Baehni		Vulnerável
Gentianaceae	<i>Prepusa hookeriana</i> Gardner	cravina-do-campo	Em perigo
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> var. <i>glabra</i> Engl	brauna, baraúna	Vulnerável
Simaroubaceae	<i>Simarouba floribunda</i> St. Hil		
Simaroubaceae	<i>Simarouba suaveolens</i> St. Hill		
Leguminosae	<i>Swartzia glazioviana</i> (Taubert) Glaziou		Em perigo
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King	mogno, ágano, araputangá, caoba, cedroaraná	Em perigo
Leguminosae	<i>Torresea acreana</i> Ducke	cerejeira, cumaru-de-cheiro, imburana-de-cheiro	Vulnerável
Myristicaceae	<i>Virola surinamensis</i> Warb	ucuuba, ucuuba-cheirosa, ucuuba-branca	Vulnerável
Leguminosae	<i>Vouacapoua americana</i> Aubl	acapu	Em perigo
Bromeliaceae	<i>Vriesea biguassuensis</i> Reitz	gravatá, monjolinha, bromélia	Indeterminada
Bromeliaceae	<i>Vriesea brusquensis</i> Reitz	gravatá, monjola, bromélia	Rara
Bromeliaceae	<i>Vriesea mulleri</i> Mez	gravatá	Rara
Bromeliaceae	<i>Vriesea pinottii</i> Reitz.	gravatá, monjola, bromélia	Em perigo
Bromeliaceae	<i>Vriesea triangularis</i> Reitz	gravatá, monjolinha, bromélia	Indeterminada

CONSULTA SOBRE ÁRVORES NATIVAS BRASILEIRAS ON LINE:

<http://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas.html?start=3>

http://www.achetudoeregiao.com.br/arvores/arvores_nativa.htm

Tabela III - A Diversidade Das Gemas Brasileiras

Pércio de Moraes Branco

O Brasil é mundialmente conhecido pela sua riqueza em pedras preciosas. Das nove províncias gemológicas existentes no mundo, ou seja, das nove regiões geográficas excepcionalmente ricas em gemas, nosso país é líder não apenas na quantidade produzida, mas também na diversidade.

Para se ter uma idéia do quanto aqui se produz, basta dizer que apenas o estado de Minas Gerais contribui com cerca de 25% da produção mundial (Favacho, 2001). Para demonstrar a diversidade, basta dizer que um brasileiro bem informado e de bom nível cultural consegue citar (conhecendo ou não) cerca de quinze pedras preciosas, mas que existem, em nosso país, mais de cem tipos diferentes.

Elaborar uma lista das gemas de um país é tarefa que apresenta algumas dificuldades:

- devem-se incluir apenas as gemas produzidas ou todas as existentes?
- devem-se incluir gemas existentes mesmo que as ocorrências sejam esparsas ou apenas aquelas que são encontradas num número significativo de locais?
- uma gema que já foi produzida, mas que hoje está com suas reservas esgotadas, deve figurar na lista?

- minerais que podem ser lapidados, mas só o são para peças de coleção, não para confecção de joias, devem ser considerados?

Essas são algumas questões que exigem uma definição de critérios. Assim, os critérios adotados para elaborar a relação apresentada a seguir são os seguintes:

a. foram incluídas gemas que podem não estar sendo produzidas, mas que existem em volume considerável em pelo menos um lugar do país, como é o caso do rubi.

b. incluíram-se também gemas cuja produção foi importante, mas cujas jazidas estão hoje em fase de esgotamento, como a turmalina Paraíba.

c. não foram incluídas substâncias minerais que são usadas para obtenção de objetos decorativos, mas não para adorno pessoal, pois, segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) este segundo uso é condição indispensável para que uma substância seja considerada gema. Ficaram de fora, por isso, substâncias como pedra-sabão, gipsita e agalmatolito.

d. variedades diferentes de um mesmo mineral foram consideradas gemas diferentes. Ex.: quartzo rosa quartzo enfumado, ametista, citrino, ágata, etc. (gemas diferentes, mas todas variedades de quartzo).

e. gemas que têm dois nomes diferentes aparecem com o nome oficialmente recomendado pela Comissão de Minerais Novos Nomenclatura e Classificação da International Mineralogical Association. Ex: schorlita (e não afrizita), titanita (e não esfênio).

f. em lugar de quartzo, termo que designa um grande número de gemas diferentes, usou-se cristal-de-rocha, que é o quartzo macrocristalino e sem impurezas. Embora esta

seja uma denominação muito inadequada, está consagrada pelo uso em todo o mundo e em muitos idiomas.

g. praticamente todas as gemas brasileiras são minerais, ou seja pedras preciosas. Mas foram incluídas duas gemas orgânicas, o copal, uma espécie de resina semelhante, ao âmbar, e a jarina, também chamada de marfim-vegetal, uma palmeira da Amazônia que tem sementes grandes e muito duras, pois ambos são usados como adorno pessoal.

h. foram incluídas gemas como aragonita, fluorita e apofilita, que não costumam ser vistas no mercado de gemas brasileiras, mas existem em nosso país e são assim consideradas pelo Departamento Nacional Produção Mineral (DNPM, 1983).

i. são tantos e tão variados os tipos de jaspe que poderiam ser considerados gemas independentes; são, porém, aqui, considerados uma só.

j. existe, no Brasil, citrino natural, mas o citrino aqui produzido é principalmente aquele obtido por tratamento térmico da ametista. Isso permite que sejam considerados duas gemas diferentes, mas são aqui reunidas sob o mesmo nome, até porque o preço de mercado dos dois é o mesmo. Pela mesma razão, chama-se de ágata indistintamente a natural e aquela de cores obtidas por tingimento.

Obedecendo a esses critérios, chega-se à relação abaixo, de 108 gemas diferentes. Vê-se, portanto, que as cerca de 15 pedras preciosas que uma pessoa culta e bem informada consegue citar não são nem 15% do elenco de gemas brasileiras.

RELAÇÃO DAS GEMAS BRASILEIRAS

Variedades de coríndon

Rubi

Safira

Variedades de crisoberilo

Alexandrita

Crisoberilo

Olho-de-gato

Variedades de espodumênio

Hiddenita

Kunzita

Trifana

Variedades de feldspato

Adulária

Amazonita

Variedades de turmalina

Acroíta

Dravita

Indicolita

Rubelita

Schorlita

Turmalina bicolor

Turmalina melancia

Turmalina Paraíba

Verdelita

Grupo das olivinas

Crisólita

Peridoto

Variedades de berilo

Água-marinha

Berilo verde

Esmeralda

Goshenita

Heliodoro

Morganita

Gemas orgânicas

Copal

Jarina

Granadas

Almandina

Grossulária

Hessonita

Piropo

Rodolita

Spessartina

Variedades de opala

Opala-de-fogo

Opala preciosa

Variedades de topázio

Topázio

Topázio-imperial

Variedades de quartzo

Ágata
Ametista
Aventurinino
Calcedônia
Cornalina
Crisoprásio
Jaspe
Ônix
Ônix-real
Concreção de sílica
Heliotrópio
Citrino
Cristal-de-rocha
Madeira fossilizada
Oneguita
Quartzo azul
Quartzo com dendritos
Quartzo com goethita
Quartzo com turmalina
Quartzo enfumaçado
Quartzo mórion
Quartzo olho-de-gato
Quartzo rosa
Quartzo rutilado

Demais gemas

Allanita
Ambligonita
Anatásio
Andaluzita
Apatita
Apofilita
Aragonita

Demais gemas

Axinita
Barita
Brasilianita
Calcita
Cassiterita
Childrenita
Cianita
Cordierita
Crisocola
Diamante
Diopsídio
Dumortierita
Epídoto
Escapolita
Esfalerita
Espinélio
Estaurolita
Euclásio
Fenaquita
Fluorita
Gahnita
Hematita
Herderita
Lazulita
Malaquita
Nefrita
Obsidiana
Petalita
Pirita
Quiastolita
Rodonita
Rutilo
Scheelita
Sillimanita

Demais gemas

Sodalita

Titanita

Turquesa

Zircão

RITUAL EM HONRA AO CORPO DE CY

O Corpo de Cy é a Terra fértil, prenhe de beleza, fecunda para as sementes que caem com a chuva e os ventos fortes. A conexão com a Grande Mãe Cy é acionada pelas forças geradoras, vitais da Terra, a força de nossas raízes primordiais, da *Terra Brasilis*.

Seu Corpo Sagrado traz-nos o poder do despertar para a vida. Dos mistérios espirais que é Ela quando Seu Ventre pulsa nos olhos d'água, nos sussurros das florestas fechadas, no estrondoso sorriso da Pororoca a marcar nossas vidas. De sua força e magia, podemos nos nutrir reabastecendo nossas energias; eliminando bloqueios; banindo, purificando e abençoando a nós mesmos, aqueles que celebram conosco e consagrando nossos instrumentos.

Honrar o Corpo de Cy é um trabalho sacerdotal que pode ser inserido nas tarefas de rotina mensal. Realize este ritual na lua Cheia ou Crescente com o pôr-do-sol.

Antes de iniciar o rito propriamente dito faça a limpeza pessoal com Banho.

Ervas do banho: patchouli, alfavaca e hortelã e uma pedra de rio pequena.

Aqueça a água e quando ela estiver quase para ferver, desligue o fogo, coloque as ervas e deixe em efusão. Tampe-a por 15 minutos e coloque a pedra.

Banhe o corpo todo e enquanto estiver banhando-se medite com a Deusa.

MEDITAÇÃO: Visualize seu corpo sendo limpo. Imagine-se andando por uma floresta e enquanto você

anda as folhas das árvores tocam seu corpo e você sente a energia que elas emanam. Elas eliminam as energias que bloqueiam sua conexão com a Deusa, que impedem a você de realizar suas metas. Permaneça andando até que você visualize uma cachoeira banhe-se nela e sinta a força das águas nutrindo sua pele, sua aura; seu sacerdócio. Respire profundamente e sinta todo aquele cheiro leve a puro da água tomar seu corpo. Respire normalmente e silêncio por alguns minutos. Volte devagar pelo mesmo caminho até que você esteja novamente no lugar onde iniciou o banho.

No dia de realização do ritual realize a saudação que pode ser feita pela manhã, à tarde e à noite, em horário de escolha pessoal.

SAUDAÇÃO A DEUSA CY

Eu te saúdo Grande Cy, Mãe das Mães,
Eu te saúdo e renasço contigo nesta (manhã, tarde ou
noite);
Deusa Ancestral das águas, do fogo, das matas e dos
ventos, Criadora de todas as Coisas
A Ti venho saudar,
Senhora dos Quatro Elementos,
Eu Te honro em meu sacerdócio.

Guardiã da sabedoria dos Antigos
Eu te saúdo Grande Cy, Mãe da Lua,
Geradora dos seres vivos,
Mãe protetora das aves, dos sapos, dos felinos, dos
humanos
Mãe que nutre de coragem seus filhos que atravessam
suas trilhas, na clareira e na obscuridade.

Eu te saúdo e Te honro em meu sacerdócio.
Assim seja, assim se faça!

RITUAL

A meditação com o banho deixará você limpo e harmonizado. O nosso corpo é o altar privilegiado para conexões com Cy e você pode usar colar de sementes, cocar, pulseiras, brincos feitos com penas.

Cada ritual tem propósito e este que estamos realizando tem como propósito realizar conexão com a Deusa Cy, honrando a Deusa e fortalecendo seu sacerdócio com ela.

O Altar também pode ser confeccionado com elementos da natureza – pode ser com troncos ou outra madeira, coberto com pano de algodão cru, palhas, outro tipo de tecido, ou mesmo sem cobertura. A imagem da Deusa pode ser feita por você em argila.

Explorar cores: ocre, terra/areia, marrom, verde folhas, azul celeste. Você pode usar como instrumentos e objetos referentes aos elementos.

NORTE: cestarias com frutas, contas naturais e/ou pedra de rio.

LESTE: penas e chocalhos,

SUL: bastão feitos de árvores nativas

OESTE: cuia com água de rio, essência de patchouli

Suas oferendas podem ser: mel, leite, raízes, cascas de frutas, flores, grãos, comidas feitas com batatas nativas, farinhas; pode cozinhar pirão e temperar com urucum, banha animal ou óleo vegetal.

Inicie traçando o círculo mágico e depois faça a invocação da Deusa Cy.

INVOCAÇÃO A CY

Cy , eu te invoco
Venha Senhora do Nascimento e da Morte
Estejas entre nós nutrindo este Círculo.
Tu que és Yacy, Mãe Lua,
Amanacy, Mãe da chuva,
Aracy, Mãe do dia ,
Tu que trazes os sonhos nas asas de Teus pássaros.

Cy , eu te invoco
Venha Senhora que gerou todas as coisas
Iracy, Mãe do mel, traga a doçura e a prosperidade
Yara, Mãe da água abençoe-nos como sua força
Senhora das águas dos rios doces,
Abençoa-nos com a força de teu ventre.

Cy, eu Te invoco
Mãe das estrelas;
Mãe das Arvores
Tu que és a chuva, o vento e os raios
Senhora Serpente,
Senhora Sapo,
Senhora Pássaro,
Senhora Boto
Abençoa-nos com Tua sabedoria
Nós que somos teus guardiões.
Estejas entre nós.

Assim seja.

CONEXÃO COM CY (I)

Feche os olhos em profundidade e visualize a Deusa vindo ao seu encontro. Ela tem cheiro de floresta molhada; seus cabelos longos e rosto arredondado e veste um vestido arejado de algodão cru. Olha com suavidade para você e te ensina o desenho das guerreiras – traça em seu braço o desenho que se refere as marcas da pele de um de seus animais e te acolhe em seus braços. A Deusa sopra em seus ouvidos algumas meditações: que criações tens feito no Corpo d’Ela e como você cuida de suas criações?

Ela te faz meditar sobre: o significa manter um sacerdócio em Seu nome? Quando e como usar a pintura do animal em seu corpo? Ela olha no fundo de seus olhos e te abençoa com o óleo de patchouli desenhando um pentagrama em sua testa e volta devagar pelo caminho que chegou.

Após sua conexão com Cy, coloque um pouco de pirão de farinha; a cuia com água de rio e cascas de frutas numa peneira como oferenda deixe no chão aos pés de uma árvore frutífera. Caso não tenha árvores em casa ou um jardim próximo a você, coloque num vaso com uma planta de porte médio que dê flores.

Encerre o ritual destrachando o Círculo e despedindo-se da Deusa.

Depois de encerrado o ritual, faça o desenho que a Deusa ensinou no seu BOS e sempre que precisar se conectar com ela desenhe-o no braço novamente. Pesquise sobre ele, seus significados e usos pelos povos nativos.

A CY DAQUI

Quando a TDB- Tradição Diânica do Brasil adquiriu a Chácara Templo da Deusa, no Distrito Federal, começamos a estabelecer a primeira Wiccan Village do Brasil em sua sede, em 2006. Esse trabalho começou com a conexão profunda com a Terra e o estabelecimento de diversos altares das Deusas e Deuses que cultuamos. Quando fomos buscar qual seria o lugar para um altar de Cy, ficamos perdidos. Muitas Deusas já tinham escolhido nitidamente o local de seus altares, mas nos parecia que Cy não se decidia.

Meditamos bastante a respeito, até que Cy surgiu como a face que se intitulou “A Cy Daqui”. E percebemos que, embora tivéssemos escolhido um local para seu altar, na verdade seu altar era tudo que nos cercava. Ela era uma Cy muito especial: a Cy do lugar onde estamos. Esteja você onde estiver, sempre haverá uma Cy Daqui, uma Cy Dali, uma Cy de Acolá, mas simplifiquemos e a chamemos de Cy Daqui, sabendo que ao usar essa expressão na verdade nos referimos à Cy de um local específico.

E quem era Ela?

Cy Daqui é o conceito mais próximo e literal da Deusa que podemos conceber. É a Cy, a Mãe, deste local, aqui e agora, do chão que pisamos, do ar que respiramos, da luz que nos ilumina, do calor que mantém nossa vida.

Todos podem e devem conhecer sua Cy “Daqui”, ou seja, a Cy do lugar onde estejam, morem, trabalhem, vivam. Dela depende sua existência. Por isso ela deve ser lembrada, cultuada e –especialmente - conhecida.

RITUAL PARA CONHECER SUA “CY DAQUI”

Trace seu círculo mágico. Coloque seu altar no chão, em contato direto com a terra (mesmo que você more em algum lugar sem jardim, o chão que você pisa é adequado para este ritual, mas se possível o realize ao ar livre; se não for possível ok, tudo que existe é o Corpo da Deusa). Deite-se sobre a terra e vá entrando em meditação, se aprofundando nela. Deixe seu corpo sentir cada pedaço da terra com que você está em contato. Se possível, realize este ritual vestid@ de céu. Vá aumentando a sensibilidade de todos os pedaços da sua pele, de modo a que você sinta cada vez mais a terra. Quando você estiver consciente da terra, bem dentro Dela, perceba que é possível ouvir a Voz Dela. Você agora está deitado não no solo, mas no colo de uma mulher gigantesca. Ela acolhe você e transmite a segurança que um animal encontra no seu ninho ou toca, que um bebê percebe no seio de sua mãe. Você se entrega a esse abraço e sente que nunca foi tão protegid@, plen@ e amad@.

Ela começa a mostrar imagens do lugar onde mora e você percebe que o tempo todo, seja em casa, no trabalho e em qualquer outro lugar que você frequenta no dia a dia você jamais sai do abraço enorme Dela. Peça a Ela que se dê a conhecer a você com mais nitidez. Ela concede a você esse desejo e você deixa a meditação e retorna a sua consciência habitual no círculo mágico.

Aproveitando agora essa energia, olhe a sua volta e veja com detalhes as coisas da natureza. Olhe as flores, as plantas, os animais. Dê uma volta pelo seu bairro, registrando no seu BOS, fotografando, desenhando. Conheça a Cy Daí do seu bairro, ou seja, a sua Cy Daqui.

Faça esse ritual periodicamente, a cada 28 dias e construa o ciclo de sua Cy Daqui em relação às lunações. Também perceba como você muda de humor, ciclos corporais, disposição, sentimentos, ao longo desses ciclos. Comece a ter consciência de como os ciclos da Cy Daqui influenciam sua vida e seu modo de sentir e estar no mundo. Ao final desse trabalho de conexão e integração você terá literalizado a Roda do Ano, conhecendo como a Senhora da *Terra Brasilis* se apresenta a você especialmente.

Que seu trabalho seja muito abençoado com as energias da Diversidade e da Compaixão!

Que assim seja e que assim de faça!

TRABALHO COM ÁRVORES NATIVAS BRASILEIRAS

Paineira (*Ceiba speciosa*)

Descrição:

A Paineira, árvore exuberante que pode chegar a trinta metros de altura, tem diversas características marcantes por conta de sua aparência. Seu tronco é muito esverdeado devido à alta capacidade de produção de clorofila (ligada à fotossíntese - a alimentação da árvore) e, quando jovem, possui vários espinhos pontiagudos. Suas flores são rosadas, com pintas vermelhas e bordas brancas, e na época da floração suas folhas caem. Quando maduros, os frutos deixam assementes expostas na paina, um tipo de fibra fina e esbranquiçada. Esta árvore é muito usada ornamentalmente. Sua época de floração é de dezembro a abril, e seus frutos maturam entre agosto e setembro, época em que perde suas folhas.

Na sua terceira década de idade, os espinhos geralmente caem, seu tronco engrossa e a árvore deixa de produzir flores e frutos, porém é isto que permite que a paineira abrigue pássaros e receba seus ninhos. Algumas paineiras, entretanto, mantêm seus espinhos ao longo de toda a sua existência. Sua madeira é bem maleável e utilizada artesanalmente. A paineira nos traz a lição da eterna mudança e adaptabilidade.

A Sabedoria da Paineira

“A vida está sempre cercada de vida, e nada pode

viver só. A vida nunca é estática - os ventos da mudança que eternamente sopram estão constantemente alterando sua direção, e é preciso ser maleável o suficiente para estar sempre em harmonia com os outros a nossa volta. Essa é a Dança Espiral, o destino de todos os viventes. Para viver em beleza é preciso aprender a dançar junto com os ciclos da mudança com tudo aquilo que nos rodeia, pois há sempre o momento certo de florescer, crescer, desfolhar, criar ou perder espinhos, alimentar, descansar e morrer, partilhar e acolher. Abençoados aqueles que conhecem o poder da mudança e integram-se à eterna dança da vida.”

Magia da Paineiras

Uma árvore de aparência tão bela e característica certamente é muito útil em encantamentos de beleza, atração, glamour, reforço das nossas qualidades positivas. Use as flores ou a casca da paineira para esse tipo de magia. Sua casca esverdeada também pode potencializar nossa magia de prosperidade, visto que a clorofila é a substância responsável pelo processo de fotossíntese, a nutrição da planta. Seus espinhos podem ser usados para estabelecer limites e proteger a nós mesmos e a quem amamos. Tão bela, mutável e característica, a Paineira tem o poder de fazer desabrochar aquilo que está potencialmente adormecido dentro de nós. É a árvore do florescimento. Use os feitiços a seguir como partes de seus rituais para Deusas e Deuses nativos brasileiros.

Florescendo a Auto-Estima

Em banhos, a paineira promove a cura da auto-imagem, nos concientizando de quem nós somos, de nossos potenciais e limites, nos colocando em contato direto com nosso poder pessoal e fortalecendo nossa auto-

estima. Prepare um banho usando três flores de paineira e um quartzo rosa. Energize e consagre para uma Deusa do Amor, como Uirapuru ou Uiara, e peça que ela te leve de encontro à sua beleza interior, dizendo:

Deusa (nome), que aqui flua seu poder,
Pela água e vapor, pela pedra e pela flor
Que eu me nutra e transborde em meu próprio amor.
Paineira que floresce em beleza sem igual
Traga sua magia a este banho ritual.

Nossa auto-estima está ligada à percepção que temos acerca de nós mesmos, por isso, para que possamos nos amar verdadeiramente, precisamos enxergar aquilo que realmente somos e aprender a amar o que vemos. Antes de tomar o banho, acenda uma vela cor de rosa e admire seu reflexo em um espelho, tendo apenas a chama da vela como fonte de luz, e preste atenção naquilo que você vê. Quais as sensações vem à tona? O que sua imagem desperta? Você consegue enxergar suas qualidades, potenciais e beleza interior? Sinta e medite.

Então dispa-se e tome seu banho à luz dessa vela. Ao banhar-se, abençoe seu corpo. Faça do banho um ritual de conexão e limpeza, de contato com seu eu mais profundo. Busque dentro de você sua parte mais antiga, mais sagrada, a divindade viva que é você. Visualize-a como uma luz brilhante que vai crescendo e se fortalecendo à medida que você se banha. Revista-se completamente com essa luz, e deixe que todo seu corpo vibre com o poder da flor da paineira. Se quiser, entoe um cântico que lhe pareça adequado e deixe a energia crescer e trazer a cura necessária.

Um Amuleto de Criatividade

Faça esse feitiço durante um ritual a uma Deusa que tenha atributos de criatividade, inspiração ou fertilidade. Você vai precisar de um pouco de paina, um pequeno pedaço de tecido amarelo ou verde, um pequeno pedaço de papel e um incenso feito da casca ou folha de paineira. Em seu Círculo Mágico, use o papel para desenhar um símbolo ou sigilo que lhe remeta à criatividade, passe-o pelo incenso e dobre. Faça uma pequena trouxinha com o tecido e preencha com a paina, mas ainda não o feche. Segure o tecido com a mão de poder e diga:

No ventre da Deusa, eterna possibilidade.

Com a outra mão, segure seu sigilo e diga:

No sonho da Deusa, molda-se a realidade.

Coloque o sigilo dentro da trouxinha, em meio à paina e amarre a trouxinha três vezes, enquanto diz:

Cores e formas, força do nascimento,
Que os ventos da inspiração soprem nesse momento.
Com o poder dos Deuses, meu desejo é verdade
E com este amuleto nasce a criatividade.

Passe a trouxinha pelo incenso, carregando-a com o poder da criatividade. Coloque-a sobre seu pentáculo, respire profundamente algumas vezes e mentalize a Deusa que está sendo celebrada. Então sobre sobre seu amuleto e trace sobre ele um pentagrama invocante, selando o feitiço.

Você pode deixar este amuleto no seu pentáculo ou no quadrante leste do seu altar, deixa-lo em seu local de trabalho/estudos ou ainda coloca-lo sob seu travesseiro.

Suinã

Guia de Identificação

Nome Científico: *Erythrina velutina*

Nomes populares: mulungu, corticeira, bico-de-papagaio, canivete.

Região: Mata atlântica e cerrado

Altura: 2 a 5 metros

Tronco: Com estrias e espinhos

Flores: Vermelhas, lembram uma pimenta do reino, em um formato muito específico que lembra um candelabro.

Frutos: Forma oval, de cor vermelho-alaranjada..

Descrição

Com um tronco característico, sem folhas e com flores de um vermelho vivo que se organizam como garras de dragão, ela parece rodeada de uma aura de mistério e poder.

Existem várias espécies de suinã, e o que costuma variar entre elas é, basicamente, o tamanho da árvore. No nordeste, é comum encontrar altos mulungus - como essa árvore é conhecida na região -, que podem chegar a dez metros de altura. Em São Paulo, a maioria dos suinãsencontrados alcançam, no máximo, quatro metros

de altura.

O suinã possui pequenas folhas verdes, porém, para florir, perde toda sua folhagem, transformando-se a adquirindo uma aparência única e inconfundível. Sua madeira é utilizada artesanalmente, e essa árvore é bastante usada para decoração e paisagismo, apesar ser pouco resiste à decomposição. Adapta-se muito bem a solos úmidos, sendo comum às margens de lagos ou rios. É muito comum ser utilizada para criar cercas vivas, pois seu tronco possui vários espinhos. Uma de suas principais características é seu poder de rápida regeneração.

Na medicina popular, as folhas de suinã foram utilizadas como calmante e sua casca é sedativa, produzindo um xarope que, dizem, é ótimo para insônia. Suas flores são comestíveis, e quando maceradas, produzem tintura. Também atraem insetos e pássaros, e no cerrado, floresce na época da seca. É dito que suas sementes são tóxicas, porém são largamente utilizadas nas religiões afro-brasileiras, onde são conhecidas como “fava-de-Ogum”. Também utiliza-se as sementes de suinã artesanalmente, na confecção de bijuterias.

Magia dos Suinãs

A primeira vez que utilizei esta árvore magicamente foi em um ritual para a Deusa Tiamat, Deusa criadora babilônica de cujo corpo o Universo foi moldado, a Grande Deusa Dragão do Caos Primordial. Inspirado por suas flores cor de sangue em formato de garra de dragão, fiz uma oferenda que foi muito bem recebida. Como a proposta desse livro é tratar exclusivamente de práticas de Wicca com Deuses do panteão nativo, resolvi adaptar esta conexão com a babilônica Senhora dos Dragões para uma

vivência com uma Deusa Serpente brasileira, senhora do fogo protetor, e o resultado também foi muito positivo.

A alternância entre folhas e flores dessa árvore e seu florescimento em períodos de seca nos traz a ideia da vida que eternamente permanece. Em parte, isso se assemelha um pouco ao pinheiro europeu, árvore tradicional de Yule que depois tornou-se nossas populares “árvores de natal”. Por isso, as flores de suinã podem ser usadas na decoração das nossas celebrações de Yule, trazendo um lindo toque vermelho a este sabbat, como símbolo do poder de nosso Sol e vegetação que nunca morrem.

Outra associação possível das flores da árvore é com o poder do nosso sangue, que continua sempre levando vida aos nossos corpos, fluindo e fazendo a vida continuar. Nesse sentido, podemos usar essas flores em rituais de cura, revitalização e energização de nós mesmos e inclusive da própria Terra. As flores de suinã inspiram a vida a continuar e se renovar.

Invocação ao Fogo da Vida

Este feitiço pode ser adaptado para ser utilizados em seus rituais de Yule ou Litha, que falam do poder do Sol, ou então em conexão com uma Deusa brasileira ligada ao fogo e à proteção. Aqui, vamos nos conectar a MBoitatá. O objetivo é chamar os poderes do Fogo para curar, proteger ou destruir influências nocivas.

Colha oito flores vermelhas de suinã, lembrando-se de entrar em conexão ao espírito da árvore e pedir que ele auxilie em sua magia. Faça seu ritual a MBoitatá como preferir, e então, no momento do feitiço, tenha à mão as flores de suinã e álcool de cereais.

Disponha sete das flores ao redor do caldeirão,

formando um círculo, e deixe uma delas separada. Coloque um pouco de álcool de cereais no caldeirão e acenda. Sinta o calor do fogo, harmonize-se com ele e chame pela Deusa, consagrando as chamas à Ela:

Senhora do Fogo Ardente,
Fogo da proteção e destruição,
Abençoadas sejam estas chamas brilhantes,
Que são tão corpo vivo.
Desperte no brilho do fogo,
Dance no rodopiar das chamas,
E que o Poder erga-se de seu ventre sagrado
Para trazer a este Círculo suas bênçãos incandescentes
De proteção/renovação/fortalecimento/cura (selecione
de acordo com o objetivo do ritual).

Coloque nas chamas a flor que você havia separado como uma oferenda à Deusa, e diga:

Flor do Fogo, Flor da Vida, consagre essas chamas com seu poder.

E, então, você possui uma fogueira sagrada. Se seu objetivo é abençoar, você pode passar pelas chamas objetos que representem as pessoas que serão abençoadas ou instrumentos que serão consagrados. Se você está destruindo algo, lance às chamas um símbolo das influências negativas que deseja banir.

Ao fim do ritual, use as sete flores para fazer uma oferenda à Deusa celebrada.

Pata de Vaca

Guia de Identificação

Nome Científico: Bauhiniaforficata

Nomes populares: pata-de-vaca, casco-de-vaca, mororó, pata-de-boi, unha-de-boi, unha-de-vaca.

Região: Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Peru e Bolívia

Altura: 2 a 5 metros, geralmente.

Tronco: tortuoso, curto e delgado.

Flores: Cor-de-rosa, roxas ou brancas.

Folhas: Alternas, com formato característico que lembra uma pata-de-vaca ou um pulmão.

Descrição

A Pata de Vaca é encontrada em diversas regiões do Brasil e é uma árvore extremamente popular e característica. Na medicina popular, o chá feito com suas folhas é famoso no tratamento de diabetes. Algumas espécies são nativas, outras não. A Pata de Vaca também é conhecida por ser diurética, analgésica, reguladora do apetite, trata o fígado, estômago e baço (ou seja, ligada ao sistema digestório, de forma geral).

Magia da Pata de Vaca

Regida por Mercúrio, uma planta ligada ao signo de Virgem. Sua energia lembra um pouco o alecrim e os ares de renovação do Imbolc - como o nascer do Sol e o surgir da luz. Mas também lembra um pouco a energia do Salgueiro. É o frescor e a renovação da natureza, a inspiração e o poder da criatividade. Temas ligados aos elementos Ar e

Terra – conecta nossas ideias ao plano material.

Uma ótima erva para inspiração, criatividade, eloquência, estudos. Traçar planos, concretizar projetos. Promove a clareza mental e organização de pensamentos. Limpa, purifica e renova.

Incenso de Meditação

Encontre um exemplar desta árvore e medite com ela. Explique à árvore seu propósito e peça que ela instrua você sobre seus usos. Deixe uma pequena oferenda à árvore e colha algumas folhas, preferencialmente durante as primeiras horas da manhã, enquanto o Sol sobe pelos céus. Seque as folhas e macere-as até transformarem-se em pó. Consagre este incenso a Ibiracy, a Mãe das Árvores, pedindo que ele traga a você esclarecimento e visão para as questões necessárias. Queime este incenso sobre um carvão em brasa para meditar ou usar durante algum ritual ligado aos poderes do Ar quando precisar de novas ideias e perspectivas.

Amuleto para Lembrar-se dos Sonhos

Reúna folhas e flores brancas de Pata de Vaca e faça uma trouxinha com tecido de cor anil. Escreva em uma tira de papel a frase “vou me lembrar de meus sonhos ao acordar”, dobre e acrescente à trouxinha e feche. Em alfa, entre em conexão com a energia da Pata de Vaca e uma Deusa de sua preferência, e então consagre seu amuleto para lembrar-se de seus sonhos. Deixe-o sobre o travesseiro. Antes de dormir, coloque perto da cama um caderno e uma caneta para anotar os sonhos assim que acordar. mantenha esta prática constante e reenergize seu amuleto quando sentir necessidade.

PARTE 3

TRABALHOS ENCADEADOS

A JORNADA DO HERÓI/HEROÍNA COM DEUSAS BRASILEIRAS

Este trabalho precisa ser iniciado em uma noite de lua nova ou negra, e o tempo de duração pode variar. Indicamos até a lua cheia, passando pelas faces sugeridas - uma face a cada 2 dias - como sugestão de trabalho encadeado. Pode ser mais rápido para um aprofundamento com as Deusas brasileiras.

Vá à natureza com reverência e recolha três elementos: uma pedra, um galho, uma casca de árvore entre outros.

Com isso a sua jornada começou, porque você acabou de encontrar seus Aliados. Esses 3 elementos com que a natureza @ presenteou o auxiliarão em toda jornada.

Os estudiosos dos mitos, dentre os quais se destaca Joseph Campbell, ressaltam a importância no universo cultural do ser humano de um mitologema muito especial: o mito do herói/heroína.

Uma das principais figuras nos mitos do mundo inteiro, em diversas épocas e culturas, é o herói/heroína.

Muda-se a roupagem básica de locais, personagens ou temas, mas o conteúdo psicológico e mitológico é o mesmo e sempre segue um ciclo.

Este ciclo, descrito por vários estudiosos, nos mostra o mitologema da jornada que leva a grandes transformações. Usualmente essa jornada transmutadora ocorre em uma viagem ou uma aventura.

Mas quem é o herói/heroína?

Herói/heroína é alguém que faz ou vive uma experiência que ultrapassa a esfera comum de seus iguais, ele “luta” por algo maior ou diferente do ser comum. Partindo em uma jornada, entra em contato com o mundo inconsciente/mágico, se transforma, e retorna em uma nova condição, mais madura, mais rica. Nesta nova condição ele transmite aos demais seus novos conhecimentos.

O herói/heroína pode ser classificado de duas formas:

O herói/heroína guerreiro - este primeiro é aquele herói/heroína que usa atos de força, salva uma vida, destrói monstros, liberta um povo. Hércules é um bom exemplo, luta contra monstros e restabelece a ordem.

O herói/heroína espiritual é aquele cuja jornada vai aos confins do inconsciente, se isola de todos, muda, se transforma, aprende e volta com um conjunto de regras e definições que mudam a realidade do seu grupo, ou da sociedade que vive a sua volta. Prometeu é um exemplo bem forte deste tipo herói/heroína.

Experimentamos essa jornada ao longo da vida de forma inconsciente, que às vezes é externalizada. Todos os ritos de passagem são expressões vivas desses mitos no mundo. Por exemplo, quando um jovem realiza um rito de maioridade, ele está entrando na esfera do inconsciente

para aprender novas visões de mundo e poder voltar ao dia a dia em uma nova condição, mais madura.

Otto Rank escreve em um de seus livros que todos somos herói/heroínas desde antes de nascer, pois as transformações de um ser que vive dentro do líquido amniótico até um mamífero que respira oxigênio e anda são tão grandes e tão profundas que é uma jornada do herói/heroína por si só.

Dando mais ênfase ao herói/heroína que realiza um ato espiritual, vamos aqui criar um ciclo que pode levar a um contato maior com diversas divindades brasileiras. Trazendo consigo diversas expressões de culto, mudança de postura ou conteúdos inconscientes que necessitam de sua atenção.



Neste momento você está no 3º item, partida. Munido de informações, com seus aliados (os elementos que você buscou na natureza), vamos à aventura.

Meditação

Numa noite sem lua se veja no limiar de uma floresta densa. Você ouve o som de marimbondos, e o som vai ficando cada vez mais alto; você começa a sentir medo e sai correndo em direção à floresta, se joga dentro da mata escura. Ali você espera até o som cessar.

Perdid@ na floresta escura, você se sente sozinh@ e isolad@, quando na mata aparecem um par de olhos vermelhos, fite os olhos que se movem sem fazer barulho, eles se aproximam e a floresta silencia. O escuro se torna mais profundo e você não reconhece a forma do animal que se aproxima, você permanece paralisado de medo.

Ao redor dos olhos começa a brilhar, é uma onça, que quanto mais perto chega vai trocando sua forma e transformando-se em uma mulher que brilha com pele de onça.

Kianumaka-Manã vem em sua direção encosta seu focinho em seu nariz. Ela fala com você e te entrega uma arma.

Ela desenha um círculo na terra e rugue. Ela mostra seu passado e um dom que você deve conquistar ao final desta jornada.

Como ela apareceu se vai, mas a floresta tem uma lua cheia que ilumina a mata - caso você esteja fazendo com dois dias em cada face, fique com Kianumaka-Manã, aprenda como a arma funciona, e veja o que ela pode lhe ensinar como A Senhora dos Limites.

Após seu encontro com a Deusa Onça, com sua arma em punho, chame pelos espíritos de seus aliados, e eles mostram que caminho seguir.

Em seu caminho você encontrará Iriwar, linda e morena Deusa da água, que @ leva a um rio. Nos próximos dias Ela @ purifica e banha você limpando seu corpo e mente. Ela te ensina a cura das águas.

Após seu tempo com Iriwar e seus ensinamentos, ela leva você ao encontro da Cobra Grande. Ela está enrolada em uma árvore de Sumaúma (Samaumeira), e ao chegar perto ela abre espaço e você se senta entre as raízes da árvore. No seu contato com a Cobra Grande, ela apenas pede que a fite em silêncio, observando o padrão de sua pele.

Após algum tempo com a Cobra Grande ela @ engole, e você permanece dentro Dela (se você fizer este trabalho de forma encadeada eu aconselho você a permanecer dentro da Cobra Grande apenas algumas horas. Os efeitos podem ser ruins se você permanecer muito tempo).

Ela regurgita você e diz seu novo possível dom.

Chame seus aliados e veja que caminho seguir, tente usar seu novo dom, e encontre Xundaruá.

Esta Deusa fala sobre seu novo dom, e @ desafia, em vários testes, a usar o dom com responsabilidade.

No tempo que permanecer com essa Deusa, ouça seus ensinamentos sobre a justiça da mata, e como ela mantém cada energia em equilíbrio, na floresta, no mundo.

No final de seu tempo com Xundaruá, novamente ouça os maribondos, Xundaruá @ abençoa e manda seguir o som. Já sem medo desta vez você vai ao encontro de Ceiuci, ao vê-l@ Ela fixa os olhos em você e grita, começando a caçá-l@ pela mata. Você foge desesperadamente e usa suas armas para se defender das investidas da Deusa. Usa

também seu novo dom para continuar fugindo, até que a Deusa o reconheça – a Deusa conhece suas limitações - e @ chame pelo nome. Este processo será curto.

Converse com a Deusa. Ela lhe dirá que você é digno de receber seu novo dom. Fique com Ceiuci, aprenda sobre seus medos e seus limites.

Ceiuci começa a ficar faminta e pede pra correr e fugir antes que ela comece a perseguição novamente.

Durante sua desesperada fuga você desmaia e vive a sensação da morte com Pedlere.

Atenção: este passo da jornada deve ter pouquíssimo tempo, por exemplo, somente um ritual de uma ou duas horas.

A Deusa da Morte brinca com você na noite e diz que o inevitável da vida é a morte, e que só renasce algo novo após perceber que a morte é o início de uma nova vida.

Uma mão brilhante retira você do seio de Pedlere, e @trás para seus seios. Ela é Cy, Mãe daqui. Ela te nutre, reconstrói seu corpo, retira de você sua arma de guerra, devolve à natureza seus aliados, e fixa em você o seu novo dom.

Cy, uma índia, a própria Deusa, que mostra toda a beleza da vida das terras do Brasil, e leva você pela mata. Fique com Ela completando os dias deste trabalho, se nutra com Ela.

Vá pela mata com Cy e encontre o ponto inicial onde você começou esta jornada. Veja a floresta, e como ela está diferente, sinta como você está diferente.

Se despeça da floresta e saia em direção oposta à mata, Amanacy cai dos céus abençoando seu caminho.

Para encerrar este trabalho você precisa partilhar seus ensinamentos com a terra e seus iguais, assim se completa o ciclo da jornada do herói/heroína (partida, realização, regresso) este trabalho pode ser adaptado de várias formas, por exemplo, um trabalho mais curto onde cada Deusa é visitada por poucos minutos.

Nunca se preocupe com as questões relativas a este trabalho, pois ele não trará problemas. Confie nas Deusas e lembre-se que cada jornada é adequada a cada pessoa em seu caminho. Os desafios podem parecer muitos, mas tenha certeza de que você estará à sua altura; a Deusa só nos traz as experiências que já estamos preparados para vivenciar.

ROSÁRIO DAS DEUSAS BRASILEIRAS

Antes de tudo é importante salientar que este é um trabalho para Wiccanian@s e Brux@s que buscam aproximar, melhorar e desenvolver uma conexão mais profunda com a Deusa e suas Faces. Este é um trabalho específico para o Contato com as Deusas Brasileiras, e a intenção desta atividade é trazer a Energia dessa Ancestralidade Nativa, através de culto e vivências práticas do dia-a-dia.

Esse trabalho é uma readaptação do trabalho apresentado pela Mavesper, que por sua vez, o apresentou como adaptado do Livro Elementos da Deusa.

As vivências aqui contidas foram todas inspiradas pelas Deusas desse trabalho.

A intenção desta atividade é apresentar a você um método diferente e prático de contato e meditação diária com as Deusas Brasileiras. Criar o hábito de meditar aumenta consideravelmente nossa conexão, facilitando o trabalho mágico e do autoconhecimento, pelo conhecimento das facetas da Deusa e de como Ela age em nossas vidas.

Essas Deusas que se apresentaram, ajudarão em seu contato com a Deusa Cy, com sua jornada na Bruxaria, e principalmente, com a qualidade do seu autoconhecimento. Elas ainda ajudarão na criação de uma Rotina Sacerdotal, indispensável para qualquer Sacerdote/isa Wiccanian@

As meditações que seguem são baseadas em uma vivência própria ou intuída por conexão diretamente com as Deusas em si. Você não precisa seguir à risca cada passo da Meditação, mas, a base, o encontro, e certos elementos (Contidos na Seção TAREFAS de cada LUA), devem ser

mantidos para melhor desenvolvimento do Trabalho. Fique a vontade para readaptá-lo, mantendo sua essência.

Para realizar tal trabalho, é necessário que tenhamos um Rosário da Deusa, feito de contas coloridas, dispostas de 3 em 3 ou se preferir que seja maior, de 9 em 9, das seguintes cores: preta, azul, cinza, laranja, amarelo, vermelho, violeta, anil, verde e branco.

A proposta é que durante dez luas cheias, em cada Luação seja realizado o ritual que aqui segue e você conheça e vivencie uma face diferente da Deusa. O Rosário deve ser construindo ANTES do Início do trabalho, durante a primeira Lua.

Abaixo a tabela das Deusas que se apresentaram nesse trabalho:

LUA	Faces	Deusa	Símbolo	Cores
LUA 1	A Criadora de Tudo	Yebá Belo	Quartzo e cachimbo	Preto
LUA 2	A Energizadora	Caalari	Tambor - pintura de Arco-íris	Azul
LUA 3	A Medidora	Matinta Pereira	Roca e a Roda	Cinza
LUA 4	A Protetora	Mboitata	Arco e Escudo	Laranja
LUA 5	A Iniciadora	Ceiuci	Caldeirão e Caverna	Amarelo
LUA 6	A Desafiadora	Ualainkipia	Caveira e o Labirinto	Vermelho
LUA 7	A Libertadora	Mara	Crisálida, corrente partidas	Violeta
LUA 8	A Tecelã	Tuluperê	Arumã, Teia, Máscara	Anil
LUA 9	A Preservadora	Mani	Fogueira, pote de grãos	Verde
LUA 10	A Que dá Poderes	Cobra-Grande	Cachimbo e espelho	Branco

Sugerimos que você leia todo o trabalho antes de prosseguir. O Texto de cada face (entitulado de O Portal) é de autoria da Sacerdotisa e Bruxa Mavesper Cy Ceridwen,

mas cada meditação e tarefa têm suas raízes nas nossas vivências e conexão com essas Deusas.

ESTRUTURA DO TRABALHO:

O ritual da luação

A base litúrgica e prática desse trabalho se baseiam em um ritual Wiccaniano. Os rituais servirão como ponta-pé inicial da construção dos Templos Interiores e do Rosário em si. Esse trabalho deve ser feito todas as semanas, mas cada FACE da Deusa deve ser “penetrada” uma vez ao mês, vivenciado-a por uma luação completa.

O Ritual que segue, deve ser realizado no Plenilúnio, com as alterações que você desejar, desde que mantenha a estrutura de conexão com as Deusas da maneira apresentada neste livro. Após o primeiro Rito, no plenilúnio, você deve, uma vez por semana, se conectar com essa face da Deusa, até a próxima luação. Para essas conexões semanais, é preciso somente que seja feita a Meditação onde você reencontra com aquela face específica e deve ser rezada a oração prévia do rosário. O Rosário pode ser rezado quantas vezes e onde você quiser, ele deverá servir como meio de conexão e acesso a essa energia primordial que é a Deusa e não somente durante o Ritual ou as Conexões.

Esse trabalho é dividido em 10 Luas, sendo Cada lua, um encontro inicial com um das Faces apresentadas para este trabalho (vide tabela 4), por vezes em cada encontro na seção TAREFAS poderá conter informações

complementares para serem usadas durante o Ritual e outras informações para dar prosseguimento ao próximo encontro.

Sugerimos a compra de um Diário, ou um caderno simples, onde você deverá anotar toda sua vivência, insights, e respostas ao questionário. Se você já é um@ praticante de bruxaria, muito provavelmente você deve ter um Livro das Sombras, assim, se preferir, use-o para o mesmo fim.

Abaixo segue a Estrutura Ritualística do Ritual Wiccaniano com a descrição de como deve ser realizado o rito para encontro com a cada face deste trabalho:

PREPARAÇÃO: A preparação é o planejamento do ritual. Ela consiste em como será realizado o ritual, onde, qual luação, etc. Neste caso tenha em mente que cada face deve ser feita no Plenilúnio, e caso não seja possível, você pode realizá-lo até no máximo no 3º dia da Lua Cheia. Leia cada face, e prepare seu Esbat normalmente, com todos os itens que você deseja usar. O Esbat deve ser conduzido por você, caso esse seja um trabalho a ser vivenciado em Grupo, faça sua Luação conforme o que vocês costumam fazer. Lembre-se que essas vivências são apenas um complemento vivencial para ser adicionado ao seus ritos de Lua Cheia, e não devem substituí-los. Se você não realiza rituais na Lua Cheia, ou não se considera brux@, mas pagão, e, ainda assim, deseja experimentar essa vivência, aumentando sua conexão com a Deusa, sugiro que comece praticando ritos de Esbat, em sua estrutura básica. Há ótimos livros para serem lidos, alguns até gratuitos na Web, e sugerimos essas leituras para que você dê segmento ao trabalho.

O RITUAL:

Limpeza: A limpeza é o momento inicial do ritual, ela serve para retirarmos todas as energias conflitantes ou não compatíveis com o propósito do Ritual. Efetue a Limpeza como você já o faz de Costume;

Traçado do Círculo: Após a limpeza é o momento de criar seu espaço ritualístico, seu espaço Sagrado. O Círculo é o local onde todas as energias serão mantidas e depois enviadas ao Universo, no intuito de realizar o propósito do ritual em todos os mundos. O Traçado do círculo envolve a Invocação de Pontos, a Invocação da Deusa Tríplice e Seu Consorte o Deus Chifrudo. Neste trabalho, o Deus sempre será deverá ser invocado. Como este é um complemento, as Deusas e Deuses invocados deverão estar de acordo com seu propósito e culto da Luação específica. Então invoque conforme sua vontade e conexão, mas a Deusa Brasileira da Face que será trabalhada DEVE ser Invocada durante essa parte do Ritual;

Harmonização: É o momento que você harmoniza todas as energias do grupo, ou suas para concentrar-se no Ritual em si e seu propósito. Há várias harmonizações, faça a sua harmonização com você já esta acostumad@;

Conexão com a Energia Da Deusa: Este é o momento em que você deverá seguir para a Visualização de cada face. É neste momento que você entrará em contato com a Deusa Brasileira. Reze seu Rosário, e siga os procedimentos de visualização e meditação, contidos em cada face. Lembre-se de que este ritual servirá para o Primeiro contato com cada face. Após esse término, anote todas as suas respostas aos questionários que seguem a cada Lua, seus insights, anotações em geral. Siga normalmente em conexão com o

Propósito do Ritual (Como é um Esbat você poderá manter outro propósito e realizar essa conexão com os Deuses invocados da forma como você já procede. Lembre-se, este é um trabalho complementar).

Feitiço: Neste momento, você poderá realizar o feitiço que deseja fazer. Ele seguirá o propósito do seu ritual, estabelecido na etapa de Planejamento. Este é um momento opcional, onde você irá realizar a magia para modificar a realidade habitual. Realize o feitiço conforme a sua vontade e intenção, determinados no seu planejamento.

Cone de Poder: Momento de extravasar as energias trabalhadas dentro do Círculo Mágico; é o momento em que você comunica a todos os mundos e realidades o propósito do seu ritual. A forma como proceder varia de brux@ para brux@; Erga o cone conforme seu costume;

Grande Rito: Todos os rituais Wiccanianos seguem essa estrutura e este é o momento de celebrar a União da Deusa e do Deus (Divino Feminino e Divino Masculino), representados pela junção simbólica da Taça com e do Athame, relembrando o ato criador e origem da vida.

Celebração: Partilha de comidas e bebidas, dança, comemoração. Todas as celebrações/rituais Wiccanianos são festivos. Você deve comemorar conforme o planejamento do seu Esbat.

Enceramento e desfazer o Círculo: Encerre normalmente seu ritual, se despedindo e agradecendo da Deusa dessa Face e dos Deuses invocados neste Ritual.

Até a próxima Luação, reze o Rosário ao menos uma vez na semana e, em seguida, vá até o templo da face que você está vivenciando, converse com a Deusa, e reflita sobre cada questão respondida. Responda-as de novo. No

final do trabalho com CADA FACE, você deve comparar suas respostas iniciais com as da última semana. (Você deverá responder, no mínimo, 4 vezes os questionários, antes de seguir para a próxima face).

Que seja esse o início de um lindo trabalho com as Deusas Brasileiras. Indicamos a Leitura do Livro “WICCA BRASIL: GUIA DE RITUAIS COM AS DEUSAS BRASILEIRAS” para melhor aproveitamento desse trabalho.

Abençoad@ Seja.

A ORAÇÃO DO ROSÁRIO:

ABERTURA - 1 Vez

Eu faço parte do Corpo de Cy
Sendo seu Fruto, Árvore e Semente
Entrego a Ela e suas Nove Partes
Meu Corpo, Alma e Mente
Que Cy esteja em Mim,
Que eu Esteja em Cy;

CRIADORA DE TUDO - 9 Vezes

Yebá Beló, Avó do Universo, mostre-se a mim, e revele-se ao mundo através da minha presença. Seja sempre comigo.

ENERGIZADORA - 9 Vezes

Caalari, Senhora do Mate, traga-me força, poder e regeneração. Ensina-me a ser livre. Seja sempre comigo.

MEDIDORA - 9 Vezes

Matina Perera, Senhora das Corujas, ensine-me suas lições, traga sua sabedoria para que eu respeite os meus limites e dos que me rodeiam. Seja sempre comigo.

PROTETORA - 9 Vezes

Mboitatá, Protetora, traga-me garra, determinação e coragem, Deusa de poder sem igual, proteja a mim e aos meus. Seja sempre comigo.

INICIADORA - 9 Vezes

Ceiuci, Senhora das Estrelas, ensine-me os mistérios, Transformadora do medo, partilhe comigo seus segredos. Seja sempre comigo.

DESAFIADORA - 9 Vezes

Ualainkipia, Pássaro Bicéfalo da Destruição, destrua todos os obstáculos e barreiras. Torna-me Sábi@, forte e corajoso@. Seja sempre comigo.

LIBERTADORA - 9 Vezes

Mara, Libertadora e Selvagem, que eu possa ser livre em minhas escolhas, liberta-me de padrões e amarras. Ensina-me a ser livre. Seja sempre comigo.

TECELÃ - 9 Vezes

Tuluperê, aquela que tece e é Wama, que eu teça contigo e tu teças comigo a Arumã de minha vida. Seja sempre comigo.

PRESERVADORA - 9 Vezes

Mani, Senhora da Abundância, nutridora de nossas vidas. Que nunca me falte comida, amor, amigos. Seu corpo, que é sua casa, seja minha morada. Seja sempre comigo.

A QUE DÁ PODERES - 9 Vezes

Cobra-Grande, Poderosa Mãe das Cobras, conceda-me seus poderes, magia e proteção. Que o mundo a veja em mim, e eu esteja em ti. Seja sempre comigo.

FECHAMENTO - 1 Vez

Eu sou o Corpo de Cy
Sendo seu Fruto, Árvore e Semente
Entrego a Ela e suas Nove Partes
Meu Corpo, Alma e Mente
E que assim eu compreenda o Todo
Que Cy esteja em Mim,
Que eu Esteja em Cy;
Que eu seja o instrumento da Senhora de Nove Faces
Que assim seja e assim se faça.

A CRIAÇÃO DO TEMPLO

LUA 1 - A CRIADORA DE TUDO

Contas Pretas - Yebá Beló

A DEUSA:

Yebá Beló é vista com uma Deusa Criadora do Universo. Ela é a Não-Criada, ou a Criada de Si Mesma. Seu mito é muito parecido com outros que trazem essa afirmação. Seu mito, colhido na tribo Desana, diz que Ela brota de si mesma, e sua morada é feita de quartzo. Ela é quem se Nomeou Yebá Beló, a Avô do Universo.

Diz o mito que Ela criou a si mesma a partir de seis coisas misteriosas, e habitou uma morada de quartzo.

Ali, fumando tabaco e mascando ervas mágicas, ela fez o Sol e a Lua, e então moldou os Cinco Seres Trovão, que foram responsáveis por gerar a humanidade.

Yebá Beló é uma Deusa que pode nos ensinar sobre o nosso próprio poder de Criação, nos ligar à nossas raízes e conhecer a sabedoria da Natureza.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Sálvia, Tabaco, Erva-doce

Essência: Abacaxi

Contas: Pretas

Frutas: Abacaxi

Pedras: Cristal de Quartzo, amethysta

Velas: Azuis

Símbolos: Quartzo

O PORTAL

O preto é a cor da Criadora de Tudo. Ela é a origem de tudo o que há, e deve ser vista como uma grande estrela, um coração de luz de imenso poder, que gerou tudo o que existe. Ela traz a noção do Todo. Feche os olhos e imagine a imensidão do cosmos, tenha a noção do Espaço. Ela contém todos os mistérios da Deusa: tempo, espaço e criação. Deusas ligadas a este aspecto são Dammu, Tiamat, Tellus Mater, Yebá Beló.

Visualização: Entre em alfa. Veja-se em um local completamente escuro, impossibilitando até de se ver. Visualize bem acima de você uma distante fonte de luz, que brilha como uma grande estrela na escuridão. Enquanto brilha acima de você, a estrela parece rodopiar, enviando uma estrela de nove pontas de centelhas. É como se a estrela tivesse enviado nove satélites dela mesma ao céu noturno, que está toda disposta abaixo da estrela central, mas milhões de quilômetros acima de sua cabeça. A Estrela central é a Deusa. Sinta e viva essa energia. Ela é a Criadora de Tudo, a que deu Origem. As nove partes dessa estrela são suas nove faces. Essas nove partes se constroem ao seu redor como um templo. Visualize, ao seu redor, subindo as paredes como as de um iglu, porém amplo, e você está no centro dessa “esfera”. Ela é toda feita de quartzo, e nove portais são criados ao redor dela. É impossível ver o que vai além. Cada Portal possui uma cor, um jeito diferente, um símbolo acima da entrada. Mas ainda não são identificados.

Veja a criação desse “templo” de nove partes. Sinta-se fazendo parte dele. Sinta o quartzo, com suas mãos e você percebe que está de pé. Quando ele termina sua própria construção, você vê uma senhora idosa, sentada à sua frente, exatamente no meio do templo. Ela porta um cajado na mão, um cachimbo na boca, um morcego no ombro. Ela é Yebá Beló, a Avó do Universo. E ela joga fumaça em sua cara. Você sente o cheiro da fumaça. Sente-se abençoado por Ela. Converse com ela. Ao fim dessa conversa, ela lhe entrega um quartzo, e pede para que o carregue com você durante todo o trabalho. Agradeça, despeça-se, volve sua consciência comum.

Tarefas e Questões para reflexão:

- Consiga um quartzo para usar como colar, e consagre-o a Yebá Beló, trazendo a energia do que lhe foi entregue na vivência. Use-o durante todo o processo de vivência com esta face. Lembre-se que esse trabalho deverá ser vivenciado por uma luação;
- Uma vez por semana (até a próxima luação) visite o templo, converse com Yebá Beló, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:

Faça uma lista de palavras cujos atributos lhe sugeriram a palavra “Deusa”;

- Que pontos da sua vida estão mais pressionados?
- Que impulso você necessita para conhecer melhor suas possibilidades?;
- Qual é a base da sua vida?

Anote todas as respostas, ritual e insights no seu Livro das Sombras Pessoal. Faça uma Pesquisa sobre essa Deusa e busque colocar representações dEla no Seu Altar.

LUA 2 - ENERGIZADORA

Contas Azuis - Caalari

A DEUSA:

“Diz a lenda que o índio Jaguaretê foi expulso de sua tribo por ter matado sem culpa um outro índio e que depois de caminhar muitos dias e noites, quase desfalecido de cansaço caiu perto de uma árvore desconhecida. Durante o seu sonho a Deusa Caalari (Deusa protetora das ervas) lhe ensinou a preparar uma bebida das folhas da árvore e graças a este chá ele se recuperou e ficou forte e saudável. Visitado muito tempo depois pelos índios de sua antiga aldeia, Jaguaretê ofereceu-lhe o chá de erva-mate, o que lhe permitiu voltar a tribo para ensinar a preparar a bebida par toda a aldeia, difundindo assim o chá por toda a região”

Caalari é obviamente uma Deusa Energizadora, que tem como principal lição nos conscientizar de nossa liberdade. Somos livres, pois a Criadora de Tudo energiza constantemente sua criação. Caalari, vem nos mostrar nossas próprias fraquezas, mudando-as em força e poder.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Erva-Mate, louro, açafrão.

Essência: Canela

Contas: Azuis

Comes: Pinhões

Pedras: Hematita, Calcita laranja

Velas: Azuis e Amarelas.

Símbolos: Arco-íris e Tambor

O PORTAL

No azul você encontra a Energizadora, que corresponde ao primeiro Pátio externo. Ela é pura energia sexual e vibração. Ela contém a dádiva da liberdade ilimitada. Ela é ao mesmo tempo loucura, entrega, embriaguez, energia vital. Seu lema é “tudo em excesso”. Ela nos impulsiona além dos limites auto-impostos e contra tudo o que nos tolhe. Ela é a Senhora da pura alegria incontida. Seus símbolos são o Arco-íris e o Tambor. Deusas ligadas a este aspecto são Maeve, A Mulher Peyote, Afrodite, Inanna e Caalari.

Visualização: “Em alfa, vá até o Templo de Sabedoria, o “iglu” de quartzo. Você está no Centro. Observe que o primeiro Portal está brilhando e acima da entrada, um arco-íris brilha ainda mais intensamente. Ele chama por você. Você vai até o Portal e percebe que essa abertura, é, na realidade, um túnel cujas paredes são multicoloridas. Você caminha pelo túnel, sentindo-se desde já energizado. Ao final do túnel, você chega a uma clareira. Em seu centro há uma Árvore, e um índio te espera no fim do túnel. Ele te leva até a árvore, e conforme você se aproxima, percebe que ao pé da árvore há uma panela de barro. Nessa panela, há um líquido e um forte cheiro de mate exala no ar. Uma índia, de lindos cabelos pretos e lisos, com o corpo

nu e pintado, te cumprimenta. Saúde-a. Ela é Caalari, a Deusa Energizadora. Ela lhe pede que você dance com ela, conforme você dança, percebe que o ambiente vai se colorindo e descolorindo, em variadas cores. Sinta essa energia, sinta-se revigorado e traga essa energia para si. Vocês param a dança e ela lhe oferece uma bebida, retirada de sua panela de barro. Você sente o gosto do mate, ainda quentee, então, ela conversa com você. Peça a ela que lhe ensine as lições da Liberdade verdadeira. Conte sua história e suas reflexões, solicite ajuda. Ela te abraça, passando-lhe ainda mais vigor. E abençoando-@, ela se despedee desaparece. O índio te acompanha de volta ao túnel e, antes que você entre para retornar, ele lhe entrega um pequeno tambor. Guarde-o pois ele sempre lhe trará vigor. Você entra no túnel fazendo o caminho inverso, e por fim se encontra no centro do Templo de Quartzo. Relaxe e retorne a sua consciência habitual”.

Tarefas e Questões para reflexão:

- Adquira um tambor, que pode ser pequeno, ou crie algo relativo a um tambor, que faça um som muito parecido. Use-o sempre em suas conexões com Caalari;
- Durante o Ritual da Luação, procure ter consigo a bebida do Mate ou Chimarrão, e um queime um pouco de Mate no seu Caldeirão;
- Faça oferenda para Caalari, jogando Mate na terra;
- Uma vez por semana (até a próxima luação) visite a clareira acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Caalari, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões

abaixo:

- O que o mantém ativo quando a rotina o sufoca?;
- Quais atividades lhe fornecem energia?;
- Que áreas da sua vida precisam ser energizadas?;
- Como você se transforma ao ser energizado?
- Anote todas as respostas, ritual e insights no seu Livro das Sombras Pessoal. Faça uma Pesquisa sobre essa Deusa e busque colocar representações dEla no Seu Altar;

LUA 3 - MEDIDORA

Contas Cinza - Matinta Perêra

A DEUSA

Matinta Perêra, outras vezes chamada de Matintaperera, Mati-Perê, Mat-taperê, Tintinta-pereriaé uma Deusaque se apresenta muitas vezes como uma Velha acompanhada de um Pássaro. Por vezes, esse pássaro é, na verdade, a Própria Matinta, que se transforma à noite nesse pássaro. Outras vezes, aparecem separados, fazendo um trabalho em conjunto, em equilíbrio. Sendo a manhã da Matinta, a Velha, e a noite do Pássaro, usado para assustar crianças Levadas. Matinta-Perêra é uma Deusa Educadora que faz parte do imaginário popular, seu mito é contado no Pará, e tem origens nas tribos indígenaslocal. Em alguns relatos, ela é uma Educadoratransformando-se em coruja sempre que precisa assustar crianças muito levadas. Ela é

uma Deusa que impõe limites, mas com “educação”, a sua lição é a de respeitar nossos limites e continuarmos em busca de liberdade, mas com muita responsabilidade.

Enquanto a Energizadora dá vida e movimento ao que a Criadora de Tudo compôs, a Medidora cria demarcações pra o poder da Energizadora, ordenando seus padrões e estabelecendo limites aceitáveis. Ela vem nos mostrar que somos sempre livres, e que essa liberdade não pode ser confundida com libertinagem.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Folhas de Macaúba ou oliveira

Essência: Olíbano

Contas: Cinzas

Comes: Castanhas do Pará, cupuaçu

Pedras: N/C

Velas: Marrom, amarelas

Símbolos: Coruja, penas, poejo.

O PORTAL

No cinza encontra-se a Medidora, que ocupa o segundo pátio externo. Bem representada pela Deusa Lachesis - uma das três Parcas, Senhoras do Destino, ela mede o fio da vida. Esta face nos fala de nossos limites, pois a liberdade ilimitada é a destruição do individual. Seus símbolos são a Roda e a Roca de Fiar. A medidora contém as funções do correr do tempo e da memória, os ciclos da natureza, as fases da lua. Exemplos de medidoras,

além de Lachesis, são as Nornes, Macha, as Horas.

Visualização: “Entre em alfa. Você esta novamente no templo principal. Observa que uma segunda porta, o segundo corredor, à direita do corredor da Energizadora, está lhe chamando. Acima desse portal, existe uma Roda desenhada no quartzo. Você entra nele. Caminhando pelo corredor, em dado momento, você percebe que está em um jardim e, atrás de você, está a porta da qual acabou de sair. É um jardim lindoe cheio de flores. Você se senta em um banco que está ali e, passado alguns segundos, pousa ao seu lado uma linda e enorme coruja. Ela te encara, e nos grandes olhos dela você vê uma roda e uma roca. Cada olho um dos símbolos refletidos. Você está concentrado nos símbolos e, num piscar de olhos, a coruja se transforma em uma velha. Ela é Matinta-Perêra. É uma índia, e lhe encara com um sorriso bondoso. Ela lhe questiona, finalmente: ‘O que você tem feito com as lições que a vida pôs ao seu alcance? Quais limites você precisa aprender? Por quê?’. Medite com ela. Questione Ela sobre quais limites você precisa quebrar, e quais precisa compreender e respeitar. Ela lhe entrega uma pena de Coruja, e você agradece a Ela por toda essa vivência, pedindo que, durante essa lunação, ela esteja contigo e lhe ensine as lições dos limites. Você se despede e ela transforma-se outra vez na corujae alça vôo. Você se levanta do banco, com a pena da coruja em mãos, e volta para o salão quartzo. Encerre a visualização e termine seu ritual”.

Tarefas e questões para reflexão:

- Durante esse mês, agradeça a Matinta-Perêra,

participando de algum trabalho voluntário que envolva crianças;

- Adquira penas de coruja e faça um filtro dos Sonhos com essas penas, ou qualquer outro artesanato, que lhe dê vontade, sempre adicionando as penas de corujas;
- Uma vez por semana (até a próxima luação) visite o jardim acessando-a pelo templo e pelo portal, converse com Matinta-Perêra, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- Quais os limites definidos na sua vida?
- Quem fez esses limites?
- Que áreas da sua vida precisam da Medidora?

LUA 4 - PROTETORA

Contas Laranja - Mboitata

A DEUSA

Mboitató é uma variação, com tantas outras do mito da Cobra-Grande (Ver LUA 10 -A QUE DA PODERES). Ela é, de certa forma, a explicação indígena da criação do Fogo-Fátuo (fogo que surge em locais de decomposição de corpos). Ela é uma cobra de fogo que corre pelas matas ao encalço daqueles que as desrespeitam e, assim, ela é uma Protetora da Floresta, uma protetora de suas “Crias”: A Criadora de Tudo deu vida a todas as coisas, a Energizadora

Ihe deu poder e movimento, a Medidora delimita esse poder, a Protetora por sua vez é a Mãe que mostra sua Ira para proteger esses limites. Ela permanece, obedecendo a ordem estabelecida no salão Anterior.

Mboitata é uma palavra de origem Guarany, que significa: Mboy - Cobra, e Tatá - Fogo.

Mboitatá é a Deusa que vem nos mostrar como perceber 'como nossos próprios dons mal utilizados levam ao desequilíbrio' .

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Louro, Canela

Essência: Canela

Contas: Laranja

Comes: Goiaba, Abacate Yanomami

Pedras: Agata de fogo, turmalina negra

Velas: Vermelha, Laranja

Símbolos: Arco, Escudo, fogo

O PORTAL

Na cor laranja você encontra a Protetora, no terceiro pátio externo. Ela protege os limites que a Medidora estabeleceu, surgindo para proteger a Criação. Seus símbolos são o Arco e o Escudo. Seja como guerreira, parteira ou protetora da infância, esta face da Deusa é a que surge da maternidade e da necessidade de defesa dos filhos. São Protetoras Modron, Durgha, Sekhmet, Atena e Artemis.

Visualização: "Entre em alfa. Você esta novamente no Salão principal, e percebe que o terceiro portal a direitatem um Arco e um Escudo pendurados acima da entrada. Você caminha até o portal e ao entrar, logo que começa a caminhar, nota uma grande luz vermelha e oscilante no fim do túnel e, quando sai, percebe que está em um floresta; há muito fogo, e ele se espalha rapidamente. Mesmo com medo, você sabe que deveria estar ali, não se assuste. O fogo começa a apagar, e uma Cobra gigantesca é a responsável por apagá-lo. Ela tem o corpo em chamas, mas, por onde passa, o fogo apaga mantendo apenas o fogo de seu corpo aceso, sem queimar nada. Ela se aproxima de você e lhe questiona: 'Qual proteção você oferece a Terra? Aos Seus queridos? Quais áreas da sua vida necessitam de minha proteção?' Você fala com ela. Ela é Mboitata, a Cobra-Grande de Fogo, ela é a Protetora que você precisa, ela é a protetora da Terra, das Matas e Florestas. Vocês conversem, no fim, ela lhe sopra fogo, que não @ queima, mas cria uma atmosfera de proteção ao seu redor, protegendo-@ mágica e fisicamente. Você agradece e se despede. Ela se enrola em si própria e ascende em espiral ao céu. Você observa a floresta e percebe que todo o mato que estava queimando agora é verde e novo. É hora de voltar. Você agradece pela presença de Mboitata e retorna pelo mesmo local de onde veio."

Tarefas e questões para reflexão:

- Com materias recicláveis construa um Escudo com uma imagem de Mboitata ou, se preferir, desenhe você mesmo a Deusa, e coloque-a no seu escudo. Consagre-o a Mboitata para proteger a você e a seus queridos;

- Adquirir uma serpente de borracha ou de outro material e deixe em seu altar, em honra e agradecimento à Mboitata;
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite a floresta acessando-a pelo templo e pelo portal e converse com Mboitata. Perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- Descreva sua protetora ideal.
- Liste as pessoas que o protegeram ao longo da vida.
- E as que você protegeu.
- De que forma você precisa ser protegido?
- E como oferece proteção aos outros?

LUA 5 - INICIADORA

Contas Amarelo - Ceiuci

A DEUSA

Seucy é a Mãe Cósmica e como Anciã é Ceiuci, a Velha Devoradora. Ela é identificada com as Plêiades.

Ela é vista como uma Velha sempre com fome, e conta uma lenda que, certa vez, ela perseguiu um rapaz para comê-lo. Quando alcançou, ela percebeu que o conhecia, assim, desistiu de seu intento, mas logo a fome voltou e a perseguição continuou. O rapaz continuava fugindo, sem nem ao menos poder descansar e só retornou ao lar quando já estava de cabelo branco, escapando de ser devorado por

que Ceiuci o reconheceria como sendo seu neto

Como velha, Ceiuci personifica nossos medos, nosso poder ainda não acessado. Ela, em seu papel de iniciadora, não só nos vem ensinar que estamos aqui, como Wiccanianos, para resgatar nosso poder e conexão com a Mãe das Estrelas e da Terra, mas também para aprender os mistérios e, através deles, renascer pelo útero da Mãe Cósmica, descobrindo em nós o toque da Deusa. Ela representa ainda, neste trabalho, o chamado Retorno da Deusa.

A Iniciadora chega para fixar outro aspecto dos limites que a medidora estabeleceu, e a Protetora por sua vez patrulha.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Palha, folhas de jaborandi, eucalipto

Essência: Óleo de Copaíba, Camomila

Contas: Amarelas

Comes: Banana, Papaya

Pedras: Pedra da Lua

Velas: Azul, Amarelo, Prata

Símbolos: Caldeirão, Pleiades e Caverna

O PORTAL

No amarelo, você penetra no primeiro pátio interno, que é o da Iniciadora. Como diz seu nome, Ela fornece a possibilidade da iniciação nos mistérios, mas exige uma profunda transformação, que implica em um verdadeiro

renascimento. Seus símbolos são o Caldeirão e a Caverna. São exemplos de Iniciadoras Cerridwen, Deméter, Ísis.

Visualização: “Entre em Alfa. Você está no Salão Principal, na Sala de Quartzo. E percebe que o próximo portal tem sobre eleo desenho de um caldeirão. É um túnel escuro, um breu total. Você entra nele e, conforme caminha, percebe que está em uma Caverna. Observe suas paredes, sua textura, sua umidade. Tudo está cada vez mais escuro e você caminha , chegando ao centro da caverna. Você é tomado de súbito pela consciência de que não podendo ver nada, você não sabe nem o que está ali, nem quais perigos que ali se encontram. Você se sente paralisad@. Sente seu medo tomando conta de você. Todas as coisas que amedrontam você parecem espreitar na escuridão. Seu medo é palpável, você sua frio, espera qualquer coisa ruim. Nessa hora, o topo da caverna, que é bem alta, começa a brilhar e surgem sete pontos azuis, que formam a constelação das Plêiades. E você percebe que já não está mais na caverna, mas em um clareira, iluminada exclusivamente pelas estrelas. Esse brilho faz com que você se sinta mais seguro, e então, prossegue mais alguns passos e a presença de uma fogueira chama sua atenção. Você se aproxima e vê uma anciã índia de cabelos brancos. Ela está cozinhando em um caldeirão grande de barro. Ela nota sua presença e sorri com dentes brilhantes e afiados, brancos como a lua. Seus olhos são brilhantes como as Pleiades. Você tem medo, mas o brilho no olhar dela acalma você, inspirando confiança. Ela se apresenta, é Ceiuci. A Deusa conta a história de que todos nós somos devorados pelo nosso medo, e que o medo é, na verdade, poder. Ela explica que é a guardiã dos mistérios, e que pode lhe ajudar a enfrentar seus medos internos, ajudando-@ a conhecê-los e compreendê-los. Ela pergunta: Qual medo lhe devora? Então, ainda mexendo no caldeirão,

ela faz com que seu medo tome forma, e você percebe essa forma. Observe que você é maior que todos os seus medos, observe que, onde há medo, há poder! Seus medos não são você. Ela pega seus medos e os joga na fogueira, destruindo-os e @ convida a entrar no caldeirão e banhar-se no seu líquido. Você sente o calor do líquido, não se machuca, seus medos, transformados pelo fogo e pela iniciadora em Poder e Força.

Converse com ela e escute seus conselhos. Ouça o que a Iniciadora tem a lhe ensinar. Peça que ela lhe guie durante essa próxima luação, mostrando-lhe os mistérios, os sinais, os ciclos. Agradeça-a e e saia do caldeirão e, então, quando vocês se despedem, ela brilha, um brilho prata, e sobe para as plêiades. Ela se transforma em uma das estrelas, se dividindo na constelação. Agradeça a presença dela, e retorne pelo mesmo local que veio”.

Tarefas e questões para reflexão:

- Pegue uma toalha azul e pinte as Plêiades em honra a Seucy. Use-a no seu altar durante neste Esbat, e nos rituais dedicados à Ela.
- Adquira uma imagem da Lua, como pingente ou para seu altar.
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite a Caverna acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Seucy, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- O que você imagina o quê se esconde para você atrás da porta dos mistérios?

- Por quais iniciações você já passou em sua vida?
- Quais os iniciadores que conheceu, em todos os campos?

LUA 6 - DESAFIADORA

Contas Vermelhas - Ualainkipia

A DEUSA

Ualaimkípia é a Deusa Pássaros, que come as almas dos mortos que lutam com as sombras (niewkó). Ela é temidamas, tal como Hécate, é mal compreendida. Ela é a Ceifeira, que vem nos ensinar a transformar o quê não nos serve mais, uma vez que ela também é uma Deusa que traz a almas de volta da morte. Ela sustenta os Céuse depende dela a existência humana, invocada, muitas vezes, para afastar o perigo. Ela é nossa Desafiadora, pois, aqui ela vem nos ensinar a passar pelo processo da Segunda Morte, e renascendo no caldeirão da Deusa, nós vamos encontrar uma nova versão de nós mesmos, enxergando o mundo de uma forma nova, diferente. A Desafiadora aqui vai nos ensinar a alcançar o “olhar acróstico” da bruxa, que é a transformação interior, alcançada quando estamos despertos. Ela vai nos confrontar como pessoas, como seres, como bruxos, e vaiceifar aquilo que for necessário.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Folhas de Sucuúba

Essência: Mirra

Contas: Vermelhas

Comes: Abacaxi, Vinho branco

Pedras: Ônix, Hematita

Velas: Preta, Roxa

Símbolos: Foice, Caveira, Labirinto

O PORTAL

No vermelho você conhece a Desafiadora, no segundo pátio interno. Ela é a ceifadora implacável de tudo que não tem função, das estruturas, idéias, crenças, hábitos e pensamentos que não cabem mais na sua vida. Seus símbolos são a Caveira e o Labirinto do renascimento. São Desafiadoras: Morrigan, Cailleach, Chinamasta, Ereshkigal.

Se a Iniciadora é quem abre as portas, a Desafiadora é quem passa através delas. Ela é a Senhora da Segunda Morte e está aliada à Iniciadora. A Segunda morte é aquela sofrida pelo iniciado que gera uma nova forma de ver a vida.

Visualização: "Entre em alfa. Você está de novo no pátio principal. No próximo portal você percebe o símbolo de uma caveira e também o desenho de um labirinto. Você entra nele e percebe que este túnel tem paredes lisas e úmidas. Continue andando e, aos poucos, percebe que está em um labirinto. Um pássaro negro de duas cabeças aparece pra você e gesticula para que o siga. Você começa a segui-lo, passando por diferentes e diversos cenários no labirinto. Finalmente, o pássaro te deixa no centro e voa

para o alto. Você percebe que ali não há nada, apenas um chão liso, que começa a se transformar em grama. O pássaro retorna muito maior e mais feroz. Ele para na sua frente e lhe entrega uma foice. Você a toma na mão, e ela, que a Deusa Ceifadora, fala que estará sempre te observando, te guiando. Ela diz que a foice deve ser usada para quebrar padrões que o prejudicam. Converse com a Deusa e reflita as questões colocadas neste capítulo. Dance em honra a ela. Quando terminar sua dança, despeça-se e agradeça-a. Ela lhe guiará pelo mesmo caminho que veio. Encerre a visualização”

Tarefas e questões para reflexão:

- Adquira uma foice e unte-a com óleo de mirra ou óleo de sucuúba. Consagrando-a a Ualaimkípia, use-a em banimentos.
- Procure por penas de pássaros negros, e use-o no altar durante essa luação
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite o Labirinto acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Ualaimkípie perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- Quais os desafios que a vida lhe oferece?
- Você vê os obstáculos como algo a ultrapassar?
- Quais os padrões repetitivos que a vida vive jogando em cima de você?

LUA 7 - LIBERTADORA

Contas Violeta - Mara

A DEUSA

Mara é uma Deusa que vem nos mostrar através de seu mito nosso “ser selvagem”. Todos nós temos uma parcela que deseja ser livre, fugir dos padrões impostos pela sociedade, muitas vezes opressores. Esses padrões por vezes nos tornam limitados dando-nos uma falsa visão linear do mundo, do nosso ser e do Universo. Mara vem nos libertar dessa ilusão.

Seu mito conta que Ela era a filha de um pajé que possuía grande conhecimento, e era um feiticeiro muito poderoso. Ela aprende os segredos de seu pai, utilizando-os quase sempre para desobedecê-lo. Tal como Lilith, Mara não segue padrões. Elatorna-se muito poderosa e temida e sua morte dá origem a todas as plantas das quais se extraem venenos e as que os feiticeiros usam.

Enquanto a iniciadora nos leva mais fundo do nosso Templo Interior (O Templo de Sabedoria) e a Desafiadora guarda o caminho, a Libertadora, por sua vez nos conduz a uma profundidade dos nossos sofrimentos nos ajudando a transformá-los. Desta forma, ela pode assumir a face do sofrimento e da mortalidade.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Arruda

Essência: Almíscar

Contas: Violeta

Comes: Amendoim, Milho, Maracujá

Pedras: Cítrino

Velas: Violeta, Preta

Símbolos: Correntes partidas, crisálida

O PORTAL

A Libertadora vem a seguir, com a cor violeta e o terceiro pátio interno. Os processos da Iniciadora e da Desafiadora nunca se concluem sem dor, assim, a Libertadora vem nos livrar da lembrança dolorosa, nos colocando em seu símbolo, a Crisálida de onde surge uma Mariposa, bem como nos mostrando o símbolo da Corrente partida, que nos desconecta de nossas limitações do passado. Ela explora plenamente a natureza do sacrifício (tornar sacro), tornando todas as coisas sagradas, religando-as a seu objetivo original. São Libertadoras Rhiannon, Perséfone e Inanna.

Visualização: “Entre em alfa. Você está no Templo principal, e um novo portal lhe chama atenção. Sobre a entrada, você observa o desenho de uma Corrente. Você atravessa o portal e, imediatamente, está em uma tribo. Há vários índios cantando um cântico de guerra. Eles batalharão pela liberdade. Na oca central, uma mulher, vestida de palha, sai pela porta, e você a observa: É Mara, bonita e imponente. Você se aproxima dela e ela pede que se sente. Ela lhe pergunta se você está pronto para

batalhar em resgate ao seu poder pessoal. Quando você responde que esta preparad@, ela coloca à sua frente um pote com tinta vermelha e um com tinta preta. Ela pede que você pinte seu corpo, nu, com símbolos de poder. Alguns símbolos ela mesma pinta em você. Símbolos de proteção também surgem e você os pinta. Ela diz: 'Muitos já me julgaram, mas eu não me importei. Eu disse 'não', para tudo aquilo que não pertencia aos meus anseios. Seja como eu e descubra seu poder e força, para se impor diante daqueles que não te sobrepujarão. Diga não, a tudo que não responda aos Seus Anseios.' Ela lhe ajuda a superar as dores que lhe atormentam, e auxilia a esquecer as dores dos processos que lhe trouxeram até aqui. Agora que você esta pintad@, explore seu próprio poder. Grite NÃO, e sinta a força que ele ter traz. Grite SIM para seus desejos e vontades, sabendo que você PODE, você decide, só o seu julgamento é o que importa. Liberte-se. Dance com a tribo uma dança ritmada e livre. Quando estiver pront@, agradeça a Mara, despeça-se dEla e retorne pelo mesmo caminho. Sabendo que você esta abençoad@ por Mara, a Libertadora."

Tarefas e questões para reflexão:

- Pinte os símbolos que você descobriu na Visualização, em papéis separados e nas cores que você os viu. Use-os para proteção e consagre-os no ritual para lhe auxiliar a se libertar.
- Adquira uma corrente e mantenha quebrada sobre seu altar, para lembrar que você é livre para decidir como quer viver.
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite

a tribo acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Mara, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:

- Anote quantas vezes você disse 'sim', querendo dizer 'não'. Durante as próximas meditações, pergunte a Mara e reflita, como você poderá dizer Não, quando desejar?
- Do que você precisa se libertar?
- Quais são seus maiores bloqueios?
- Em que campos de sua vida você se sente preso?
- Faça uma lista das libertadoras que você conheceu.
- Quando vai deixar seus sofrimentos de lado e como?
- Qual foi a última vez que você disse não a alguém que lhe pediu algo que você não queria fazer?

LUA 8 - TECELÃ

Contas Anil - Tuluperê

A DEUSA

Tuluperê é uma Cobra-Grande. As Cobras-Grandes povoam os mitos de toda região da Amazônia, seus variados mitos representam vasta gama de aspectos da Grande-Mãe. Como Tuluperê, seu mito conta que ela desceu a serra em busca de sua avó que mora embaixo da terra. Em seu caminho, comeu vários animais e homens. Os Wayana se reuniram para caçá-la. Alguns mitos contam

que o Pajé, que era grande feiticeiro criou um veneno especial, que seria a única forma de matá-la, e com a lança envenenada, depois de muito trabalho, Tuluperê morreu. Ao retirarem seu corpo da água, veio junto um talo de arumã pintado com o desenho do corpo de Tulueperê. Era trançado e colorido e foi assim que os Wayana aprenderam a tecer cestas e esteiras, cintos e redes, que são a pele de Tuluperê. No Livro “Wicca Brasil”, é apresentada uma segunda parte de mito, que conta a história de Wama. Wama é uma mulher feita de palha que surge da Palha da Palmeira, chamada de Arumã. Wama é quem ensina a Arte de cozinhar e assim a arte da transformação.

O Mito de Tuluperê envolve a feitiçaria, a tecelagem e a alquimia da culinária. A essência da Tecelã é a transformação e os poderes mágico. Ela é a suprema magista e alquimista, e através dela acessaremos nosso poder interior capaz de realizar a verdadeira mudança no mundo externo. O Contato com Tulueperê através da Tecelagem irá nos trazer esse poder.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Folha da palmeira.

Essência: Patchouly.

Contas: Anil.

Comes: Marubo, açai.

Pedras: Hematita.

Velas: Branco, vermelho e preto.

Símbolos: Arumã, máscara.

O PORTAL

Com o anil entramos no primeiro pátio da sabedoria, o da Tecelã. Este é o reino da Deusa que tece a teia da vida, quer como a Mulher Aranha, que tece a teia de tudo o que existe e interliga os seres nela, quer como a bruxa, Senhora da Magia, que molda o mundo. A Tecelã tem por símbolos a Máscara (porque se apresenta mutável) e a Teia de Aranha. É Ela que fala pelos oráculos, que ensina o poder da magia e a responsabilidade com o uso deste. São tecelãs Arianhrod, Hécate e Ísis.

Visualização: “Entre em alfa. Você está no salão principal, e do centro você pode observar todos os portais ao seu redor. Você dá uma rápida olhada para cada Portal que já passou, observando cada símbolo acima das portas, lembrando tudo que você já moveu, já mudou, já transformou. E um novo portal, mais a sua esquerda, quase completando o círculo de portas ao redor do templo, lhe chama atenção. Acima há um desenho de uma teia de aranha e um padrão chamado Arumã [pesquise imagens sobre]. Você entra no portal, e sai na beira de um rio. Você percebe um movimentar nas águas e quando se aproxima, a luz do luar lhe permite ver uma grande cobra se arrastando de um lado para o outro. Ela se ergue diante de você e você consegue ver que Ela possui um padrão em sua pele, tal como o arumã, nas cores preta, branca e vermelha. Sua pele reluz ao luar, e seus grandes olhos brilham com uma luz avermelhada. Você fica completamente hipnotizado com seu olhar, e imediatamente começa a refletir em todas as mudanças que você deseja fazer em sua vida. Quando se dá por si, a Cobra-Grande, transforma-se em uma linda Índia, e está na sua frente. Ela lhe pergunta: ‘O que você quer tecer? O que você quer mudar?’ Pense nessas questões.

Converse com Tuluperê. Peça força e poder. Peça que lhe ensine a Arte de Tecer e arte de moldar a vida. Ela volta a se transformar em uma grande cobra, e começa a lhe rodear, apertando-se em seu corpo. Você sente que mudanças estão acontecendo e as cores da pele de Tuluperê começam a se misturar. Ela se transforma outra vez em uma mulher, ainda mais bela. E lhe ensina a tecer, pedindo que coloque toda mudança que deseja fazer, mas ela adverte: ‘Cuidado com o que irá pedir, pois eu Vou te atender’; você tece, com linhas das cores de Tuluperê, que ela lhe entrega e ensina. Observe o que você teceu: Um manto? Um lenço? Uma cesta? Apenas observe, e guarde com você, sentindo a magia acontecer, a transformação acontecer. Despeça-se de Tuluperê, que volta a ser uma Cobra-grande e entra de novo no Rio. Volte pelo mesmo caminho que veio.”

Tarefas e questões para reflexão:

- Tente reproduzir o mesmo objeto que você teceu na visualização. Se não conseguir, teça com linhas nas cores preta, vermelha e branca.
- Adquira uma cobra de madeira, que siga os padrões de Tuluperê, ou pinte-os na cobra. Use-a no seu altar, antes, durante e depois desse Portal.
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite a beira do rio- acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Tuluperê, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- Para onde você direciona seus poderes criativos?
- Que máscaras você usa no mundo?

- Como usaria seus poderes mágicos?
- Em que áreas da sua vida você sofre mais decepções consigo mesmo?

LUA 9 - PRESERVADORA

Contas Verde - Mani

A DEUSA

Mani é uma Deusa cujo mito é comparado as Deusas Nutridoras, que seu próprio corpo transforma-se em alimento para nutrir seu povo. Conta a Lenda que a filha do pajé apareceu grávida, mas era virgem. A tradição pedia que ele a punisse, mas sonhou com um Espírito que lhe disse que esta criança era mágica e traria muita sorte a todos. Ela nasceu já sabendo falar, e já no segundo dia, ela andava. Era uma criança muito diferente das demais, tendo uma pele tão branca que chegava a brilhar. Maravilhados com a sabedoria da menina, ela foi chamada Mani. No entanto ela morreu antes de um ano de vida, e foi enterrada na oca da Mãe, um costume da tribo. A índia regava sua sepultura todos os dias como mandavam as antigas tradições. Passado algum tempo, brotou no local uma planta desconhecida, cujas raízes um dia fenderam o solo. Sob a casca era muito branca, tendo a cor de Mani, por conta disso foi chamada de Mandioca, significando a Oca (casa) de Mani - Mani-oca.

A Mandioca é um dos principais alimentos do povo indígena brasileiro, e por isso é Mani que nos receberá no próximo Portal, sendo ela a Preservadora. Como preservadora ela surge para manter e nutrir a vida. Sua

função é manter a existência. A conexão com Mani pode ser percebida em atos simples do nosso dia-a-dia, como assar pão, derramar água de um vaso, quebrar um ovo, observe os movimentos inconscientes daqueles que amamos trabalhar a terra, comprar legumes... Nesses atos, no qual comungamos com a Preservadora, nós nos tornamos preservadores de nós mesmo. Assim, entraremos em contato com Mani, e aprenderemos a como Preservar nossa existência e a nutrir nossos “Eu’s” e os que amamos.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Folhas de mandioca secas.

Essência: Amêndoa.

Contas: Verdes.

Comes: Beiju e bolo de mandioca.

Pedras: Citrino e Quartzo verde.

Velas: Branca e Amarela.

Símbolos: Oca, grãos e fogueira.

O PORTAL

No verde, conhecemos o segundo pátio da sabedoria, que pertence à Preservadora. Ela fala dos modos como nos nutrimos e preservamos nossos lares e nosso fogo interior. Ela é a Senhora dos Grãos, a Terra verde e plena de frutos, a cornucópia inesgotável, Senhora do fogo das lareiras. Seus símbolos são um pote cheio de grãos e a fogueira. São Preservadoras: Héstia, Ceres, Vesta, a Mãe do Milho.

Visualização: “Entre em alfa. Você está no centro do

Templo. Ao seu redor, as portas já quase se ‘fecham’ em um único Círculo. Um novo Portal lhe chama atenção e, sobre ele, um pote de grão está desenhado. Você entra nele, e quando ultrapassa o portal, parece que está em uma clareira, que contém em seu centro uma única Oca. Próximo da entrada há uma fogueira, e uma menina, muito branca, alimentando a fogueira com novas lenhas. Há ainda ali, uma panela bem grande cozinhando algo cujo cheiro está lhe dando ‘água-na-boca’. Ela nota você, e pede que se aproxime. Ela tem lindos olhos pretos e um cabelo tão preto quanto a noite. Ela é Mani, a Deusa Nutridora de sua Tribo, é a Preservadora da vida. Ela lhe oferece um pouco do seu cozido e, enquanto comem Biju, vocês conversam. Ela lhe pergunta sobre o que é Nutrir? O que é Preservar? O que você nutre na sua vida? Projetos? Pessoas? Como? Quem te nutre? O que te nutre? Em quais campos você precisa nutrir? Quais campos você quer preservar? Peça a Mani ajuda para que você mantenha sua vida abundante, nutrida, preservada, segura. Converse com ela e reflita sobre essas questões. Ela pede para que você entre na Oca, e lhe diz que ali você encontrará energia para se nutrir espiritual e energeticamente, que na Oca você poderá vir sempre que precisar se sentir nutrido. Ela te abençoa e você se despede dEla. Agradeça Mani e volte pelo mesmo local que veio.”

Tarefas e questões para reflexão:

- Durante o rito tenha uma mandioca no Altar, após o ritual você poderá usá-la como oferenda ou prepará-la para comer;
- Uma vez por semana, até a próxima lunação, visite

a Oca de Mani acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Mani, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:

- O que mantém sua vida, do ponto de vista:
- Físico?
- Mental?
- Criativo?
- Emocional?
- Espiritual?

LUA 10 - A QUE DÁ PODERES

Contas Brancas - Cobra-Grande

A DEUSA

Como já dito aqui, as Cobras-Grandes, estão espalhadas em vários mitos na Amazônia, e a própria Cobra-Grande é um arquétipo da Deusa Que Dá Poderes. Senhora dos Elementos e possuidora dos poderes Cosmogônicos, Ela é a Geradora da Vida. Dizem as lendas que seu corpo é próprio grande rio, sendo as 61 aldeias e grupamentos às suas margens resultadas de suas 61 paradas em sua viagem ao mar. Ela pode engolir toda a realidade e regurgitá-la sob nova forma, sendo essa a forma como surgiram os animais e a humanidade. A Cobra-Grande é tem como função a recriação. Até aqui, nossa jornada vem nos trazendo sabedoria e conhecimentos, outrora esquecidos

e não compreendidos por nós: A Tecelã estendeu sua teia com qual tecemos nossa nova realidade; a Preservadora forneceu o alimento, mantendo-nos nutridos e vivos, e A Que Da Poderes aplica a Sabedoria. Diante de tudo que aprendemos, A Cobra-Grande nos fornecerá Ordem no Caos, e Verdadeira Maturidade para estarmos/sermos despertos no processo iniciático.

É com a Cobra-Grande que vamos encerrar a Jornada do Rosário, e é com ela que iremos Ordenar e processar todo nosso aprendizado.

CORRESPONDÊNCIA:

Ervas: Ipê amarelo e folhas de bananeira.

Essência: Mogno.

Contas: Brancas.

Comes: Pão da mata.

Pedras: Seixos de rio.

Velas: Verde, vermelha, branca.

Símbolos: Rios e escamas de cobra.

O PORTAL

As contas brancas nos conduzem ao último dos pátios antes de retornarmos ao coração da Criadora de Tudo. É a sala Daquela que Dá Poderes, cujos símbolos são um espelho e um cachimbo. Essa face é a da Senhora da Compaixão e da aceitação de todos os seres. Ela nos torna conscientes de nossos dons, fazendo com que afluam a serviço da Deusa. Ela é a Deusa agindo no mundo. Pertencem a essa face

Kwan-Yin, Ísis, Lilith, Brighid e a Mulher Búfalo Branco.

Visualização: “Entre em alfa. Novamente você está no Templo de Quartzo, da criadora de Tudo. Ela está sentada no Centro do Templo. Yebá Beló te olha nos olhos e diz: Seja bem vind@. Ela se levanta de seu trono, e um morcego passa por entre vocês. Ela lhe diz: “Novamente nos encontramos, filh@ meu! Chegamos até aqui, graças à força que há em mim que se reflete em ti. Agora, é chegado o momento de você me conhecer como a face que lhe trará poderes, forças e a finalização deste trabalho, mas não acabaremos aqui’. Ela desaparece e o um morcego voa até a última porta. Você olha ao entorno, e todas as portas formam um círculo ao redor do templo. Você lembra sua jornada até aqui. E o último Portal lhe chama atenção. Sob ele, brilha um espelho. Você atravessa o portal e está em uma caverna. Você observa as paredes e elas são vermelhas da cor de sangue, alguns tons das rochas mais escuros que outros. E você caminha pela caverna, seguindo uma luz do outro lado. Quando chega a luz, você percebe que acaba de Sair da Cobra-Grande. Ela te olha, e diz: ‘Você esteve comigo em outros portais, mas agora, revelo minha face mais poderosa, diga-me, você tem medo de mim?’ Você responde o que sente. E ela diz: ‘Todos sentem medo, mesmo que não de mim. Você sabe disso. Quais são seus medos? Lembre-se que onde há medo, há poder’ E, dizendo isso, ela se transforma em uma mulher linda, grande, poderosa. Ela é A Que Dá Poderes, a Cobra-Grande que ordena todas as coisas. Ela lhe pede para refletir e ordenar sua jornada até aqui, colocando em prática tudo o que aprendeu, refletindo como aplicar em sua vida. Ela te diz: ‘Seu ultimo desafio é: Onde você irá e como você irá aplicar meu conhecimento e, quando obter essa resposta, saberás que sempre estive contigo.’ Ela te abençoa, tirando

suas dores, seus pesares, dando-lhe força e poder. Você se despede e quando ela se transforma em uma cobra, ela te engole, fazendo-o retornar pela caverna, e de lá para o Templo interior.”

Tarefas e questões para reflexão:

- Faça uma cobra com argila, misturando nela as Ervas e /ou essências. Você poderá colocar sementes de urucum se desejar.
- Uma vez por semana, até a próxima luação, visite a Caverna acessando-a pelo templo e pelo portal. Converse com Ualaimkípia, e perceba as diferenças em sua vida, refazendo semanalmente as questões abaixo:
- Quais são seus tesouros?
- Que dons você tem e não exercita?
- De que forma você dá ou tira poderes de si mesmo?

PALAVRAS FINAIS

Embora este trabalho se encerre após os 10 meses, ele não acaba aqui. Na realidade é possível dizer que ele inicia no último Portal, quando precisamente passaremos a enxergar os nossos processos de forma diferente e as questões mais importantes e profundas realmente começarão. É aqui que começa o trabalho do Iniciado. Esse trabalho não visa trazer iniciação a ninguém, mas pretende auxiliar o adormecido a Despertar para sua própria existência e aprofundar seu

relacionamento com a Deusa.

O Rosário apresentado aqui é uma adaptação do que é apresentado no livro 'Elementos da Deusa - Caitlin Matthews', e com partes do texto de Mavesper Cy Ceridwen (Cada 'Portal' é parte do texto: "O Rosário da Deusa", disponível no site www.templodadeusa.com.br). Essa adaptação se dá como possível principalmente porque o trabalho apresentado por Caitlin, em seu livro, é de extrema flexibilidade. A leitura do livro é altamente recomendada, muito embora seja possível a compreensão sem ele. Outro livro que serve de base para este trabalho é Wicca Brasil, que precede todo este livro. Sua leitura se faz essencial, embora, como o anterior, não seja obrigatória.

O Rosário da Deusa é uma forma linda de conexão e resgate, não só do poder pessoal, mas da cultura e poder Ancestral da *Terra Brasilis*. Desta forma, tentemos trazer para nossas vidas hábitos que preservem essas culturas. Você perceberá que, no decorrer do processo, sua conexão tende a melhorar e novas experiências, visões e dons lhe serão despertados. É essencial que você anote cada mudança em seu modo de ver a vida, a Magia e a Wicca. Cada anotação servirá de comparativo para novas experiências, e no final do trabalho quando você reler certamente novos insights surgirá.

Para além deste trabalho, tudo que temos a dizer é que você mesmo deverá definir como será aplicado em sua vida prática e devocional. Você poderá visitar o Templo construído durante o processo, quantas vezes e quando quiser, indo de um Portal ao outro sem necessidade de seguir a estrutura da construção, todavia relembro que isso é somente após o término do trabalho. Poderá conversar com as Deusas e saberá ouvir suas vozes separadas ou em

uníssonos.

Como co-autores desta obra, colocamo-nos a disposição para dúvidas e partilha de experiência, será muito bom para nós ouvirmos o que você tem a dizer sobre seu processo durante o desenvolvimento do seu Templo. Nosso contato pode ser feito através do email covenirmandadedalua@gmail.com, entre em contato, e ficaremos felizes em respondê-lo.

Agradecemos imensamente a Deusa por nos colocarmos no caminho dEla e nos permitir partilhar um pouco de sua essência, buscamos com isso auxiliar você e outros que virão, em seu processo dentro dessa religião da qual respiramos e vivenciamos todos os dias.

Abençoad@s Sejam

Sebastian Baltazar e Kalevi Silvanus

LINKS CONSULTADOS:

<http://www.aultimaarcadenoe.com.br/manifestacoes-folcloricas/>

<https://www.facebook.com/AbrawiccaSP/posts/652226344791142>

<http://contandooconto.blogspot.com.br/2009/04/mboitata.html>

<https://es.groups.yahoo.com/neo/groups/memoria/conversations/topics/10401>

PORTAIS DAS BOTXATONIÃ

BOTXATONIÃ são um povo de mulheres mágicas que vive sob os rios, também chamadas de Povo do Arco Íris. Àqueles que não as temem e ousam se deixar encantar por elas, as Botxatoniã reservam diversos tipos de riqueza. Não se trata apenas de riqueza material, mas também dos vários tipos de saberes que constituem a riqueza do auto-conhecimento e a riqueza que pode ser apreciada pela alma.

As Botxatoniã convidam agora você a conhecê-las melhor, seguindo a proposta do trabalho ritualístico encadeado (trabalho que se divide no tempo, seguindo determinada duração e com variações de temas, mas sempre trabalhando energias unidas por alguma sequência lógica e energética) denominado Magia do Arco-Íris.

Dizem as Deusas Botxatoniã:

“A vocês que assim desejarem, estenderemos nosso do Arco - Íris, a fim de que, ao percorrê-lo, vocês partilhem conosco o caminho da Beleza e da Alegria. Sejam bem vindos tod@s vocês que quiserem abrir seus corações e mentes para nossas bênçãos. Que cada uma das cores do Arco-Íris possa trazer a vocês exatamente aquilo que vocês vieram buscar.”

Comece esse trabalho criando um objeto ritualístico em que você pinte em destaque um arco- íris. Ele deve ter o tamanho aproximado de um prato raso (você pode até mesmo pintar em um prato) e adequado para acender velas sobre ele. A seguir, trace seu círculo mágico e invoque as Deusas Botxatoniã.

Visualize essas Deusas dando a você um objeto com

um lindo arco-íris pintado, e vejam que a imagem é simples, mas a um toque das Botxatoniã ela fica tridimensional. O arco-íris se destaca do objeto e elas @ convidam a trabalhar a Magia do Arco-Íris.

1º. Trabalho: MAGIA DO ARCO-ÍRIS

RITUAL A: Percebendo o Arco-Íris - Neste Trabalho as Botxatoniã convidam você a observar a totalidade da sua vida. Trata-se de um convite a observar a diversidade. Monte seu altar para as Botxatoniã com uma vela acesa acima do arco-íris. Veja que a vela ilumina todo o arco-íris e comece a lembrar que o arco-íris é o produto da refração da luz, ou seja, a decomposição da luz branca, que se divide por todas as cores do espectro que o arco-íris revela. Pense em você mesm@ como um arco-íris de experiências, saberes, sentires, desejos, sonhos, traumas, medos, esperanças. Não julgue, apenas observe o rico arco-íris de coisas que formam sua individualidade e sua vida. Celebre as Botxatoniã e encerre o ritual.

PROPOSTA DA 1ª. SEMANA: Passe uma semana observando e anotando o arco-íris de tudo que existe na sua vida. Quantas pessoas, coisas, seres, experiências, sentimentos e pensamentos diferentes você percebeu. Note as diferenças e perceba como elas deixam a vida variada e interessante.

RITUAL B: Veja agora que, mesmo você sendo muito diverso, é possível para as Botxatoniã te ajudarem a perceber as cores, uma de cada vez. Cada área de coisas tão diversas da sua vida tem uma cor predominante. Elas, agora, vão conduzir você em um trabalho de

reconhecimento e equilíbrio em cada uma dessas áreas. Veja que, em certo momento, o arco-íris tem apenas a faixa vermelha se destacando das demais. Nessa faixa começam a aparecer duas palavras: PAIXÃO e RAIVA. Acenda uma vela vermelha e medite com as Botxatoniã sobre esses temas na sua vida.

PROPOSTA DA 2ª SEMANA: Passe a semana revendo episódios da sua vida em que o VERMELHO prevaleceu, com suas energias de Paixão e Raiva, Escreva sobre esses episódios em seu BOS. Se prepare para o encontro com as Botxatoniã no Vermelho colecionando alguns objetos vermelhos para você ter no ritual.

2º. Trabalho: MAGIA DO VERMELHO - RAIVA E MÁGOA

RITUAL A: Trace seu círculo e invoque as Deusas Botxatoniã. Observe todas as situações em sua vida em que você teve raiva. Medite com as Botxatoniã e peça elas que aumentem sua compreensão desses processos e façam com que você entenda a energia da raiva. Agora peça que elas mostrem a você como equilibrar a raiva de modo a que ela não seja algo que atrapalhe sua vida. Transmute os excessos de energia de raiva do modo que as Botxatoniã sugerirem a você. Visualize as mágoas e observe suas mágoas durante a semana que se segue.

PROPOSTA DA 3ª SEMANA: Com sua raiva já equilibrada, observe suas mágoas. Faça uma meditação no tempo para relembrar a origem de cada uma. Quando você tiver colecionado suas mágoas, faça uma lista dando um nome a cada uma delas.

RITUAL B: Trace seu círculo e invoque as Deusas Botxatoniã. Faça para elas um colar. Use papel pardo e escreva em um pedaço em formato de uma pena o nome da sua mágoa. Quando você tiver feito todo o colar, coloque no pescoço. Comece a dançar para as Botxatoniã e ouça o que elas dizem a você sobre cada mágoa. Veja a conveniência e oportunidade de se libertar dessas mágoas. Faça um pequeno fogo em seu caldeirão com álcool, coloque um pouco de folhas de pitanga seca e vá queimando as penas de seu colar, uma a uma. Coloque no lugar da energia eliminada amor, bom senso, otimismo, saúde física e mental e alegria. Agradeça às Deusas e encerre o ritual.

PROPOSTA DA 4ª SEMANA: Após lidar com suas raivas e mágoas, é hora de prestar atenção na beleza de nossas vidas. Durante esta semana, perceba os pequenos atos de prazer diários de sua rotina e viva-os como uma oferenda viva às Botxatoniã.

3º. Trabalho: MAGIA DO LARANJA - AMBIÇÃO E PRAZER

RITUAL A: Acenda uma vela laranja sobre seu arco-íris e veja-se imerso nesta cor. Medite com as Botxatoniã sobre suas ambições e sobre as coisas que trazem prazer. Permita-se sonhar e acessar a parcela jovem e livre de restrições em seu ser. Esqueça-se por um momento das restrições financeiras, sociais, geográficas, e todas as outras que possam impedi-lo de realizar suas ambições. Sinta esta energia pulsando por todo o seu corpo da energia laranja e alimente-se desta energia. Deixe que ela reverbere e concentre a energia na chama da vela, deixando-a

ser irradiada no mundo. Permita que as Botxatoniã te mostrem como conquistar suas ambições e deleitar-se nos seus prazeres, trazendo a você a energia necessária para tal. Consagre algum objeto de uso pessoal na cor laranja que possa ficar a mostra com você (um anel, um pingente, brinco, colar) usando a energia fornecida pelas Deusas e use ao longo da sua semana. Encerre.

PROPOSTA DA 5ª SEMANA: Ao longo desta semana, preste atenção e anote tudo o que surgir sobre o tema desta cor. Anote também as barreiras que impedem você de viver esta energia no mundo, sejam elas externas ou internas. Permita-se viver o prazer de uma forma mais intensa e perceba como isto energiza e nutre você.

RITUAL B: Escolha duas de suas músicas favoritas e faça uma dança em honra às Botxatoniã. Enquanto dança a primeira das músicas (a mais lenta delas), acumule energia do prazer em seu corpo. Ao dançar a segunda delas, visualize-se transpondo as barreiras que limitam sua vivência do prazer e a conquista de suas ambições. Mantenha em sua mente a realização daquilo que foi sonhado e direcione toda a energia acumulada ao longo da semana para tal. Peça às Botxatoniã que isto aconteça de forma harmônica e não prejudicial, pedindo a cura de suas feridas pessoais e a transmutação do que for necessário.

PROPOSTA DA 6ª SEMANA: Ao longo desta sexta semana, medite sobre seus momentos introspectivos, quando você se desliga do mundo externo para voltar-se ao seu mundo interior. Permita-se viver o silêncio e escute sua voz. Aprenda com ele e entenda seu poder.

4º. Trabalho: MAGIA DO AMARELO - DEPRESSÃO E CRIATIVIDADE

RITUAL A: Acenda uma vela amarela sobre seu arco-íris e harmonize-se com a chama. Medite sobre o silêncio e aprofunde-se nesta energia, mergulhando nela e deixando que tome você por completo. Através do silêncio, deixe que as Botxatoniã conduzam você até a energia da Depressão. Entenda como a depressão oferece uma oportunidade de mergulho profundo em seu interior para que você escute a sabedoria que repousa ali. Lembre-se que “depressão” é aquilo que está em um nível abaixo, mais profundo. As Botxatoniã surgem em sua meditação e constroem em sua tela mental uma ponte dourada. Elas conduzem você através do caminho, que termina em uma grande fonte de onde jorra um líquido dourado. Esta é a fonte de sua inspiração pessoal, que contém todos os seus potenciais criativos. Elas ensinam que apenas quando nos permitimos ouvir nossa sabedoria interior é que temos acesso ao nosso poder de criar. Você bebe e se banha nas águas desta fonte, renovando-se. À medida que as águas douradas fluem por você, elas colocam em movimento a energia da sua criatividade, limpando e purificando seu corpo e sua vida da estagnação.

PROPOSTA DA 7ª SEMANA: Observe as áreas da sua vida onde a energia da criatividade está estagnada. Permita-se escutar o silêncio e através dele encontrar a sabedoria para entender como trazer de volta a fluidez a estas questões. Faça da energia do amarelo muito presente ao longo da semana em roupas, alimentos e ambiente. Harmonize-se também com a energia solar.

RITUAL B: Prepare um banho com ervas solares e

flores amarelas devidamente energizado com o poder das Botxatoniã. Antes do ritual, tome este banho e reserve um pouco para deixar sobre o altar. Trace seu Círculo e invoque as Botxatoniã. Acenda uma nova vela amarela e deixe que sua chama se reflita sobre as águas do banho. Medite sobre como o arco-íris é formado pela interação entre o fogo e a água, e desta interação surgem diversas possibilidades. Pegue então o recipiente do banho e dirija-se ao quadrante norte de seu Círculo. Pense sobre os temas ligados à Terra em sua vida: sua prosperidade, saúde, bases, família, relação com o corpo. Em silêncio, asperja um pouco do banho trazendo fluidez a estas questões e peça às Botxatoniã para permitirem que você escute a sabedoria presente nestas questões. Siga em sentido horário e faça o mesmo com os outros três quadrantes, refletindo sobre o tema do elemento ali presente e trazendo fluidez para estas questões. Por fim, asperja o que sobrar do banho no altar e no centro do Círculo, fazendo uma oferenda de libação para a terra em agradecimento às Botxatoniã.

PROPOSTA DA 8ª SEMANA: Perceba como você exerce seu poder criativo no mundo e permita-se criar algo novo. Medite sobre o seu sentimento ao criar algo novo no mundo e perceba as trocas no corpo da Mãe Terra – dar e receber. Veja-se como um instrumento vivo dos Deuses no mundo e colha os frutos de suas criações. Anote tudo em seu BOS.

5º.Trabalho: MAGIA DO VERDE – AUTOESTIMA E PROSPERIDADE

RITUAL A: Além dos instrumentos tradicionais,

tenha em seu altar uma pequena pedra de aventurina e um pequeno espelho. Após o traçado do Círculo, acenda uma vela verde sobre seu arco-íris, que está entre você e o espelho. Olhando para seu próprio reflexo, medite sobre o que você vê. Quem olha para você no reflexo do espelho? Como você enxerga a si mesm@? Quais os sentimentos que esta visão desperta em você? Olhe para este reflexo e entre em estado alterado de consciência. Permita-se dizer a si mesm@ tudo o que você sente necessidade e não foi dito, aprofundando-se nas emoções que forem surgindo. Acolha todos estes sentimentos sem julgamento. Escute as palavras das Botxatoniã e deixe que elas ensinem a você que o primeiro passo para curar nossa autoestima é a aceitação de nossos sentimentos quanto a nós mesmos. Apenas quando olhamos verdadeiramente para nós e percebemos o que sentimos sobre nós mesm@s é que podemos curar esta verdade anterior. Peça que as Botxatoniã mostrem a você a relação entre autoestima e prosperidade. Consagre a aventurina e carregue com sigo ao longo da semana.

PROPOSTA DA 9ª SEMANA: Carregue a aventurina com você e intensifique a presença da cor verde em sua semana. Preste atenção na relação entre sua autoestima e a prosperidade, e entenda que a prosperidade é um direito d@s Filh@s da Terra, e que apenas quando nos reconhecemos como perfeít@s filh@s da Terra é que podemos usufruir dos melhores frutos de nossa Mãe.

RITUAL B: Tenha sobre o altar algum alimento produzido com grãos e um pouco de mel. Acenda uma nova vela verde em frente ao seu espelho e olhe para seu reflexo mais uma vez. Faça novamente o exercício do ritual anterior, e fale para seu reflexo aquilo que aprendeu sobre você ao longo desta semana. Crie então uma bênção

espontânea abençoando seu corpo e sua autopercepção. Olhando em seus olhos, reconheça-se como os Deuses Vivos no mundo e afirme seu direito à qualidade de vida e à energia da prosperidade. Abençoe os alimentos com esta energia e coma ritualisticamente enquanto visualiza a energia da prosperidade fluindo em sua vida.

PROPOSTA DA 10ª SEMANA: Abra-se para a energia da prosperidade e receba as dádivas da Terra. Lembre-se que prosperidade não é estática, mas fluida e dinâmica – ela se movimenta da Terra para você e então de volta para a Terra. Atente-se para estas trocas com outras pessoas, e então perceba como esta troca se dá a nível de comunicação. Como você comunica suas necessidades e sentimentos para o mundo? E para si mesm@? Mantenha um registro destas percepções em seu BOS.

6º. Trabalho: MAGIA DO AZUL - ERROS E COMUNICAÇÃO

RITUAL A: Tenha sobre o altar algum instrumento musical. Acenda uma vela azul sobre seu arco-íris. Entre em conexão com as Botxatoniã e deixem que elas conduzam esta atividade. Com seu instrumento musical, comece uma melodia tranquila que te harmoniza com a terra. Caso esteja usando um tambor, comece com a batida do coração da terra. Sinta seu próprio corpo e entre em harmonia com o Todo. Comece, então, a cantar lentamente as vogais de seu nome, entrando em conexão com seu Centro. Deixe que esse cântico se transforme em um mantra e conduza você a um estado alterado de consciência. Enquanto entoar esse mantra, pense em tudo aquilo que você já teve vontade

de dizer um dia mas, por algum motivo, guardou para si. Visualize esta energia acumulada em seu chacra laríngeo como uma nuvem acinzentada, e use o mantra para purificar essa energia, colocando-a para fora. Após a limpeza deste chacra, continue o mantra para substituir esta energia dispersada, por uma maior facilidade para comunicar suas ideias e emoções e expressar sua verdade interior. Ao longo do mantra, esteja abert@ para a comunicação com as Botxatoniã. Aumente o cântico até elevar o Cone de Poder.

PROPOSTA DA 11ª SEMANA: Pense em mensagens que ficaram incompletas, procure as pessoas envolvidas e diga o que precisa ser dito. Perceba como este ato de finalização encerra, de algum modo, um vínculo energético existente entre vocês e os liberta. Medite ao longo da semana sobre como você lida com seus erros e como os comunica aos outros. Você assume a responsabilidade de seus erros para si? Você consegue admitir, com facilidade, a outras pessoas suas falhas?

RITUAL B: Tenha sobre seu altar papel e uma caneta azul. Trace seu Círculo, invoque as Botxatoniã. Cante para os elementos de modo a empoderar seu Círculo. Medite com as Deusas sobre como você comunica suas fraquezas, dificuldades e derrotas – primeiro para si mesm@ e depois para o mundo. Você escreverá duas cartas: uma direcionada a alguém a quem você precisa dizer algo que não foi dito, mas, por algum motivo, não pode fazer essa comunicação diretamente. A outra carta é para você, e o tema dela são seus erros e falhas. Coloque nela seus sentimentos e permita-se libertar de qualquer dor ou culpa para seguir em frente.

PROPOSTA DA 12ª SEMANA: Através de uma comunicação clara, podemos mudar o mundo. Nossas

palavras são pensamentos trazidos para o concreto e colocadas em movimento na realidade física. Nossos pensamentos, crenças e palavras moldam o mundo ao nosso redor. Preste atenção ao longo desta semana em como suas palavras e crenças pessoais moldam a realidade, resultado em sua vida neste presente momento. Anote suas percepções em seu BOS.

7º. Trabalho: MAGIA DO ANIL - DONS E RESPONSABILIDADE

RITUAL A: Prepare um chá de lavanda e artemísia e deixe em sua Taça. Após o traçado do Círculo e a invocação das Deusas, acenda a vela azul em seu arco-íris e medite com cada um de seus instrumentos mágicos:

Com o Pentáculo, medite sobre tudo o que você manifesta no mundo, nos seus trabalhos em concreto, em seu poder de criar e moldar a realidade;

Com o Athame, sobre sua ética mágica. Quando você se sente obrigado a agir magicamente e quais os seus limites pessoais considerando sua atuação mágica;

Com o Bastão, sobre o uso e expressões dos seus dons no mundo. Sua percepção de seus potenciais e seu modo de atuar. Como você percebe que os Deuses usam você como seu instrumento consciente no mundo;

Com a Taça (não beba ainda!), você medita sobre sua vocação sacerdotal e conexão com a Deusa, com sua verdade interior, seus sonhos e emoções.

Medite com as Botxatoniã sobre seus dons enquanto bebe da Taça. Reconheça que todo Poder vem com

Responsabilidade, e avalie como você tem usado seus dons no mundo ao serviço dos Deuses Antigos. Abençoe-se na chama da vela azul para ampliar sua percepção de seus dons e da responsabilidade de ser um instrumento vivo dos Antigos.

PROPOSTA DA 13ª SEMANA: Avalie o uso de seus dons no mundo e como você usa seu poder. Esteja aberto para ouvir a voz dos Antigos e aumente sua percepção da consciência das Botxatoniã. Pense o quanto você tem se dedicado a desenvolver seus dons e habilidades para ser um melhor sacerdote/isa. Medite também sobre quais você acredita serem suas responsabilidades na Arte.

RITUAL B: Tenha em seu altar uma ametista, uma sodalita, folhas de paineira, artemísia, lavanda, um pedaço de tecido anil e barbante preto.

Após meditar com as Botxatoniã sobre como você pode ampliar seus dons e responsabilizar-se por seu poder, confeccione um amuleto fazendo uma trouxinha com os itens acima, colocando os itens dentro do tecido anil e fechando a trouxinha com três nós do barbante preto. Consagre com a energia das Deusas e deixe sob seu travesseiro.

PROPOSTA DA 14ª SEMANA: Exercite seus dons e crie uma rotina de treinamento mágico. Caso você já a tenha, revise e pense em como pode ampliar este trabalho. Deixe que este trabalho seja conduzido pelas Botxatoniã.

8º. Trabalho: MAGIA DO VIOLETA - CONEXÃO COM OS DEUSES E COMPAIXÃO

RITUAL A: Acenda a vela violeta em seu arco-íris. Volte-se ao quadrante norte e recite para o elemento Terra o nome de todas as Deusas e Deuses que vierem a sua mente relacionados a este elemento. Faça o mesmo com as outras direções e elementos. Reconheça a diversidade dos Antigos e no Centro saúde as Botxatoniã, visualizando um grande arco-íris que parte do centro se espalha por todo o Círculo. Medite sobre o significado de Compaixão e sua importância no sacerdócio aos Deuses Antigos.

PROPOSTA DA 15ª SEMANA: Exercite sua compreensão de que todas as formas vivas são uma manifestação da Anima Mundi, igualmente sagradas e importantes para a Deusa. Medite sobre seu papel como sacerdote/isa. Reflita como você vive os mitos dos Deuses no mundo e como sacraliza sua rotina diária. Exercite sua empatia e compaixão, perceba como as pessoas que te incomodam expressam parcelas de sua Sombra.

RITUAL B: Tenha um sobre seu altar um disco feito de cartolina ou papel cartão violeta e uma ametista. Trace seu Círculo e harmonize-se com a cor violeta das Botxatoniã usando o cântico “toco meu centro no centro Dela”. Permita que o cântico induza você a um estado meditativo e escute as palavras das Deusas sobre a vivência da semana anterior. Ao encerrar a meditação, use recortes de revistas e outras imagens para fazer uma colagem sobre o disco de papel violeta, colocando símbolos do cotidiano que, para muitos, são tidos como profanos mas que representam sua ligação com o Sagrado em seu dia-a-dia. Ao terminar, coloque a ametista ao centro e faça uma dança de poder

para energizar esta mandala. Medite sobre a diversidade ser o maior dom da Deusa no mundo e honre aqueles que são diferentes de você como igualmente sagrados. O que garante a beleza encantadora do arco-íris é, justamente, a harmonia encontrada em suas muitas cores.

PROPOSTA DA 16ª SEMANA: Após enxergar a todos como manifestações da Deusa, use esta semana para meditar sobre a Grande Teia. Qual seu papel no Todo? Como você sonha o sonho da Alma do Mundo? Perceba a interconexão entre tudo o que existe e escute a voz dos Deuses em tudo ao seu redor.

9º Trabalho: MAGIA DO BRANCO – CONHECIMENTO DA IMANÊNCIA

RITUAL: Coloque sete pequenas velas nas cores do arco-íris ao redor de seu caldeirão, que está cheio de água ao centro do altar, com uma vela branca flutuante dentro. Trace seu Círculo e então acenda cada uma das velas na sequência em sentido horário, iniciando na vermelha e indo até a violeta. Enquanto acende cada vela, reflita um pouco sobre o aprendizado que cada cor trouxe. Acenda então a vela flutuante e perceba a integração entre todas as vivências e lições. Veja as Botxatoniã dançando no Centro de seu Círculo envoltas em luz branca. Perceba como tudo nasce do Centro e a ele retorna. Perceba o branco como a Totalidade da Luz e você como a Totalidade dos Deuses. Veja como tudo nasce do princípio criador da Deusa e está conectado. Enxergue o universo como o Corpo Vivo da Deusa, cuja diversidade é expressão de sua beleza, mas ainda assim completamente harmônico. Agradeça por

todas as lições recebidas, cante e dance para celebrar as Deusas e encerre o ritual, finalizando o trabalho.

ORÁCULO DE CY

APRESENTAÇÃO

Este oráculo é fruto de meu trabalho pessoal com Cy e todas as Deusas e Deuses brasileiros que me dão a honra de ser sua Sacerdotisa. Nasceu por inspiração Dela, nossa Mãe, nossa Cy, e foi composta de um trabalho de pesquisa sobre grafismos indígenas, inspiração e muitas meditações para conexão com a Deusa em todas as suas formas. Partilhamos agora este oráculo com o público pagão, a fim de que eles, como nós da TDB – Tradição Diânica do Brasil - se aproximem ainda mais da espiritualidade da *Terra Brasilis* como ela se apresenta para nós em nossa prática wiccaniana.

Repito a mesma advertência que já fiz em meu livro “Wicca Brasil”: todas as ideias e simbologia aqui utilizados não pretendem se fazer passar por costumes e crenças das nações indígenas brasileiras. São sim inspiradas nelas, mas se tratam de nossos símbolos e costumes de acordo com a reinterpretação que a Wicca faz dos símbolos de todas as mitologias, adaptando-as a suas próprias crenças e visão cosmogônica. Então, este oráculo não pretende ser e não é um repositório sobre mitologia indígena brasileira, mas sim o resultado de nosso trabalho devocional e dentro do sacerdócio da Wicca com essa mitologia como base.

Feita esta apresentação, resta-nos pedir às Deusas e Deuses que nos concedam mente clara, imaginação fértil e voz doce para atingirmos nosso objetivo de falar pelo Sagrado.

Invocação a Cy

Mãe Cy, desta Terra Onde Vivemos
Mãe Cy, do Chão em que eu nasci
Mãe Cy, útero da minha Mãe
Mãe Cy, útero das mães de nossas mães
Mãe Cy, fonte da sabedoria
Que eu aprenda seus caminhos com prazer e alegria
Que eu ouça seus conselhos com reflexão e prece
Que eu seja dign@ de conhecer meu futuro
Que nós construamos junt@s com todos os seres de Seu
Corpo Sagrado
Me conceda, Cy a bênção de perceber a Sua Imanência
Me conceda humildade e orgulho, saber e curiosidade
suficientes para nunca parar de aprender;
Me conceda seus dons de Visão e Intuição
Mãe da Lua, Mãe do Sol, Mãe do Todo
Eu sua filha/ seu filho agora abro seu Oráculo
Que assim seja e assim se faça!

COMO FAZER O ORÁCULO

O Oráculo de Cy é composto de 66 peças de cacos de cerâmica e se divide assim:

- 1 símbolo de Cy
- 39 símbolos gerais
- 13 símbolos de Deusas
- 13 símbolos de Animais
- Material necessário:
- 1 vaso de cerâmica grande

- Tinta de artesanato colorida
- 1 caneta preta tipo marcador permanente

Confeccionando seu oráculo

Trace seu círculo mágico e invoque a Deusa Cy, a Grande Mãe da *Terra Brasilis*.

A seguir, pegue seu tambor ou um chocalho e comece uma dança para Cy, pedindo a Ela que mande a você o espírito animal que será o patrono do seu oráculo. Dance por um tempo e visualize o animal. Quando você souber e conseguir visualizar direito o animal, agradeça à Ela e encerre a meditação.

Pegue agora o vaso de cerâmica e pinte por fora dele um padrão de cores que lembre a você a pele desse animal. Não se importe em reproduzir a realidade, deixe fluir a sua intuição e criatividade e faça um desenho que para você signifique esse animal. Pinte o vaso e deixe secar. Depois, você pode envernizar o vaso para melhor conservação.

Agora você vai invocar Cy e o seu animal totem do Oráculo. Pode cantar e dançar para eles. Quando a energia deles estiver bem presente e impregnando o vaso, quebre-o. Recolha os cacos e, se ficarem muito grandes, pode quebrá-los novamente. Você vai precisar de 66 cacos e no verso deles, com a caneta preta você vai desenhar cada um dos 66 símbolos do Oráculo de Cy. Cada caco terá de um lado o símbolo oracular e do outro um pedaço da representação da pele do animal totem do oráculo.

Quanto mais você trabalhar a energia do animal, maior será sua habilidade em interpretar o oráculo - pode

dançá-lo à moda xamânica ou meditar visualizando seu animal e batendo papo com ele sobre o Oráculo de Cy.

Bom trabalho!

SÍMBOLOS DO ORÁCULO E SUA INTERPRETAÇÃO

1) SÍMBOLO DE CY

Descrição - O símbolo de Cy é o da Mãe desta Terra,



a Cy Daqui, deste exato lugar onde estamos. Por isso o símbolo Dela é composto das coisas que nos mantém vivos aqui e agora: terra, ar, fogo e água. A água são seus cabelos que representam os rios do Brasil, a Terra é seu corpo, as pontas que estão nas laterais representam o vento, ao ar em movimento e sob ela estão as chamas do fogo que mantém a vida.

Significado oracular - Quando Cy aparece Sua Bênção está com você. Tudo que é objeto de sua pergunta será abençoado e se resolverá da melhor maneira possível. Todos os recursos estão a sua disposição. Este símbolo pede que você confie na Deusa e na sua abundância. Palavras chave: mãe, nutrição, bons prognósticos, respostas positivas, sorte.

ORÁCULO GERAL - 39 SÍMBOLOS

1) NOSSA GENTE

Descrição - Losangos com pontos no meio. Cada losango representa uma pessoa, a junção de vários significa fraternidade, comunidade, família.

Significado Oracular - Quando o símbolo da família



aparece, significa que você receberá apoio e ajuda. Seus empreendimentos precisam de associações. Você precisa se abrir a novas pessoas e trazê-las para perto de si. Se a combinação na leitura revelar aspectos negativos, esse símbolo passa a aconselhar cuidado com as pessoas com quem você convive e se associa.

2) FECUNDIDADE

Descrição - Símbolo da ancestralidade, da linhagem



familiar, da permanência. Um losango com outros embaixo terminando numa linha aberta que representa as gerações futuras.

Significado Oracular – O símbolo da fecundidade vem falar de coisas que vão permanecer, que darão resultado. O prognóstico é bom e será agradável. No aspecto negativo, o símbolo fala de dificuldades e coisas que não vão durar.

3) PAIXÃO



Descrição – Grafismo que representa sexo, união sexual, casamento, uniões felizes.

Significado Oracular – Uma associação bem sucedida. Paixão em tudo na vida, busca de prazeres. Boa saúde. No sentido negativo: depressão, falta de perspectivas, solidão, problemas de saúde.

4) VIA LÁCTEA



Descrição - Representada pelo céu noturno, simboliza cosmovisão, nossa percepção da imanência, a diversidade, a integração do Todo.

Significado Oracular - A Via Láctea prenuncia bons prognósticos, convida você a deixar seu individualismo e perceber seu pertencimento ao Todo. Fala de futuro e vida longa. Não tem significado negativo.

5) CRESCIMENTO



Descrição - Representa o crescimento da vegetação, fartura, abundância.

Significado Oracular - Simboliza prosperidade, fartura, dinheiro e trabalho. No sentido negativo significa as dificuldades de uma empreitada e a escassez de recursos.

6) CRIATIVIDADE



Descrição – As linhas de calor que se desprendem do solo quando o Sol está a pino. Simbolizam as ideias que brotam da vida.

Significado Oracular – Possibilidades criativas, fertilidade, capacidade de resolver problemas que surjam. No sentido negativo, estagnação, falta de perceber as alternativas.

7) ESPINHA DE PEIXE



Descrição – Uma espinha de peixe inteira. Símbolo dos restos, do que deixamos para trás, de nossa ancestralidade.

Significado Oracular – Dificuldades, perigos e problemas. No sentido positivo, nossas bases para realizar as coisas, os dons herdados.

8) VÉRTEBRA DE COBRA



Descrição – A espinha dorsal da cobra. Representa

a capacidade de ser flexível e adaptável. Capacidade de superar limitações.

Significado Oracular – Flexibilidade, adaptabilidade, superação de problemas e desafios. Estar apto a alguma coisa. Não tem sentido negativo.

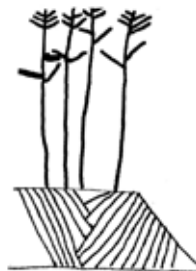
9) PENEIRA QUADRADA



Descrição – uma peneira de palha usada no preparo de alimentos. A peneira separa as coisas, define limites e agrupa os iguais.

Significado Oracular – Há uma escolha a ser feita. Escolha para definir suas lealdades, decisão. No sentido negativo: dúvidas em escolher, estagnação oriunda da indecisão.

10) ROÇA DO MILHO



Descrição – Uma plantação de milho com espigas já maduras.

Significado Oracular – Tempo de colheita, fartura, sorte nos negócios, aquisição de bens materiais, realização de objetivos e sonhos. Cura e boa saúde. Não tem sentido inverso.

11) FEIJÃO



Descrição – Os caules do feijão novo se entrelaçando.

Significado Oracular – Fartura, abundância conseguida através de muito trabalho, dificuldades com superação. No sentido negativo: confusões que impedem conquistas.

12) DENTE DE JACARÉ



Descrição – Os dentes duplos e afiados do jacaré.

Significado Oracular – Perigos e traições. É necessário que a pessoa se acautele com os problemas possíveis.

Recomenda cuidado, ponderação e atividades de proteção. No sentido inverso, fala de conseguir encontrar sua força para sair de uma situação difícil.

13) DENTE DE SERPENTE



Descrição – Os dentes inoculadores de veneno da serpente.

Significado Oracular – Maledicência e falatórios. Pessoas que falam de você pelas costas. Pode significar que o consulente é maledicente.

14) CAMINHO DA COBRA

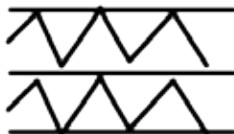


Descrição – O rastro serpenteante da cobra.

Significado Oracular – Caminhos tortuosos pelos quais uma situação se resolve. Convite a não ser muito

direto na abordagem dos problemas. Diplomacia e estratégia.

15) CAMINHO DA SAÚVA



Descrição – O caminho da saúva que, em seu curso, destrói a vegetação.

Significado Oracular – Destruição, abuso, falta de sustentabilidade. Curso de ação que destruirá suas reservas e recursos. Autodestruição. No sentido inverso, ações que, embora destrutivas, aparentemente podem construir nova fase de vida.

16) RASTRO DE CARAMUJO

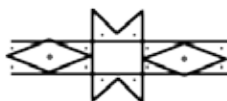


Descrição – Rastro do caramujo que ondeia.

Significado Oracular – Idas e vindas. Representa as origens do consulente, sua história familiar, o que ele traz

de outras vidas. A situação estudada é uma lição de vida. Paciência, aprendizado, necessidade de usar sabedoria.

17) ESTRELA D'ALVA



Descrição – O planeta Vênus, a estrela da manhã.

Significado Oracular – estabelecimento de metas, renascer das esperanças, um novo ciclo se inicia. Não tem significado negativo.

18) REPARTIÇÃO DO BEIJÚ



Descrição – Desenho que é feito na farinha, dividindo-a durante a confecção do beiju.

Significado Oracular – Sábio planejamento, repartição de competências e tarefas, organização. Prosperidade compartilhada. Nutrição de um grupo ou família. Bons

presságios. Não tem significado negativo.

19) CICLOS



Descrição – A sucessão dos ciclos lunares.

Significado Oracular – A lição dos ciclos perpétuos, a roda da vida. Não há como impedir a sequência de acontecimentos. Há um tempo de luz se segue a escuridão e vice versa. Nada fica permanentemente o mesmo, tudo muda. Mudanças inevitáveis.

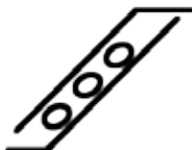
20) FOLHA DE AÇAÍ



Descrição - A folha da palmeira do açaí.

Significado Oracular – Força e energia para solução de problemas. O poder d@ Guerreir@. Nutrição que vem da ação bem feita. Possibilidade de vitória. No sentido negativo, falta de energia para lutar; depressão, crença na derrota, inércia.

21) FLAUTA



Descrição – Flauta cerimonial

Significado Oracular – Poder e influência social. Pessoa poderosa ou que assume chefia e proeminência. Destaque social, manutenção da ordem. Poder espiritual, liderança mágica.

22) LESMA



Descrição – A Lesma, em diversas culturas indígenas, se equipara à Cobra Grande como criadora e moldadora da vida.

Significado Oracular – Ao aparecer no jogo a Lesma traz as bênçãos da Criadora de Tudo, fazendo com que quaisquer obstáculos desapareçam não tem significado inverso.

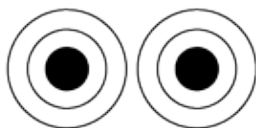
23) QUEIMADA



Descrição – Fogo que destrói a roça feita dentro da mata, para possibilitar o reinício do ciclo de plantio.

Significado Oracular – Algo está acabando ou precisa terminar. Fim de um ciclo. Preparação para o ciclo seguinte. Dificuldades, problemas. No sentido inverso: prenúncio de abundância, embora a época atual seja de escassez.

24) CORUJA



Descrição - Os olhos da coruja.

Significado Oracular - Alerta, percepção de outros mundos. Mensagens de outros planos.

25) ABELHA

Descrição - A abelha.

Significado Oracular - Abundância, prazeres, alegrias. Não tem significado inverso.

26) TANGA



Descrição - Uma tanga feminina de cerâmica marajoara

Significado Oracular - Necessidade de recolhimento e proteção. Cautela. Poder da Lua.

27) VENENO



Descrição - Cesto de palha usado para extrair o veneno da mandioca brava, a maniçoba.

Significado Oracular - Medidas capazes de transformar problemas em vitórias. Convite a buscar soluções racionais. No sentido negativo veneno, problemas, derrotas, inimigos ou situações subestimados

e potencialmente danosas.

28) ARANHA



Descrição – A Deusa Tecelã da vida.

Significado Oracular – É hora de mudar sua vida. As mudanças serão propícias. Recomenda disposição para se readaptar e flexibilidade com coisas novas.

29) BOTXATONIA



Descrição – Um arco-íris

Significado Oracular – Prosperidade, bênçãos financeiras, fartura, diversidade.

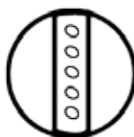
30) ESPINHO DE PEQUI



Descrição – O fruto do pequi com um espinho, que simboliza os milhares de espinhos que a semente libera se tem a casca perfurada.

Significado Oracular – Perigos ou inimigos ocultos. Aconselha cautela e extremo cuidado. Não tem significado positivo.

31) URUCUM



Descrição – Fruto do urucum, aberto, com suas sementes vermelhas.

Significado Oracular – Energia positiva, muita disposição, coisas em que aplicar sua energia, êxito e boa sorte. No sentido inverso, problemas e decepções.

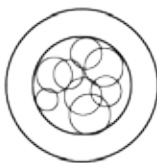
32) CARVÃO



Descrição – Pedaco de carvão queimado.

Significado Oracular – Marcas, magoas, problemas, decepções, velhos hábitos limitantes. Não tem significado positivo.

33) JENIPAPO



Descrição – Fruto do jenipapeiro, cortado pela metade.

Significado Oracular – Coisas que surgirão e se tornarão aparentes, revelações. Poder da mente e do corpo. No sentido negativo, marcas que se tornarão impossíveis de esconder, segredos revelados.

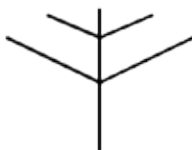
34) CANOA



Descrição – Canoa escavada em um único tronco, piroga.

Significado Oracular – Novos rumos, novas descobertas, viagem, morte de algo ou alguém. No sentido inverso novidades agradáveis, mudanças esperadas.

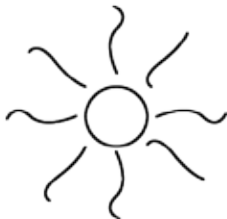
35) PALMEIRA



Descrição – Uma palmeira.

Significado Oracular - Força, fortaleza, capacidade de vencer as dificuldades. Visão mais clara sobre um assunto. No sentido negativo: grande queda, problemas sérios.

36) COARACY



Descrição - O Sol, a mãe deste dia.

Significado Oracular - A fonte da vida, nutrição, força, sabedoria, bons presságios.

37) JACY



Descrição - A Lua

Significado Oracular - Magia, beleza, romance, compreensão de mistérios, curas emocionais. No sentido inverso, ilusões, delírios, esperanças vãs, incapacidade de lidar com a realidade.

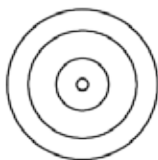
38) MUIRAQUITÃ



Descrição - Amuleto feito de amazonita, seixos ou barro na forma de um sapo triangular.

Significado Oracular - Fertilidade, nascimentos, poder feminino. Não tem significado negativo.

39) ONDAS



Descrição - As ondas que se formam na superfície de um lago depois que se joga uma pedra.

Significado Oracular - Consequências, resultados inevitáveis. Convite a refletir antes de tomar uma atitude.

ORÁCULO DAS DEUSAS - 13 SÍMBOLOS - Não tem significado desfavorável.

1) AMANACY



Descrição – As gotas da chuva.

Significado Oracular – Nutrição, alegria, esperanças renovadas, futuro feliz.

2) AMAÚ



Descrição – O órgão sexual feminino.

Significado Oracular - O poder do feminino, a menstruação, a criação. Maternidade e Proteção.

3) KIANUMAKA MANÃ



Descrição: A pata da onça.

Significado Oracular: O poder da Deusa Protetora, mudança de forma, a capacidade de moldar uma situação difícil.

4) MULHER SAPO



Descrição: Textura da pele do sapo.

Significado Oracular: Namoro, encontro, romance, casamento.

5) KATXURÉU



Descrição: Os ossos de pessoas e animais.

Significado Oracular - Nossas origens, ancestralidade, desafios e medos sendo vencidos.

6) YUSHÃ KURU



Descrição: As ervas.

Significado Oracular: Cura física, mental, emocional e espiritual. Boa saúde.

7) UALAIMKIPIA



Descrição: O Pássaro bicéfalo.

Significado Oracular: Ceifeira, a Deusa que termina o mal.

8) PEDLERÉ



Descrição: A sombra.

Significado Oracular: Morte e renascimento. Fim de um ciclo.

9) CAALARI



Descrição: A cuia da erva-mate.

Significado Oracular: Energização, cura, entusiasmo, combate a depressão.

10) SEUCI



Descrição: As Plêiades, o céu estrelado.

Significado Oracular: a proteção dos céus, astros e estrelas. A Visão do Todo.

11) UANNANA



Descrição: A junção em um só do feminino e do masculino.

Significado: integração de todas as partes do seu ser.

12) YEBÁ BELÓ



Descrição: O cristal da moradia de Yebá Beló.

Significado Oracular: A Criadora de Tudo, a energia das Infinitas Possibilidades.

13) YEBÊ



Descrição: Uma nuvem.

Significado Oracular: Criatividade, razão, racionalidade.

ORÁCULO DOS ANIMAIS - 13 SÍMBOLOS

1) TATU



Significado Oracular: proteção, fraternidade, gentileza.

2) BORBOLETA



Significado Oracular: leveza, realização de sonhos, beleza.

3) JABOTI



Significado Oracular: resistência, antiguidade, conhecimento da Terra, proteção.

4) SAPO



Significado Oracular: Sorte, vida renovada.

5) BOIÚNA



Significado Oracular: Mutabilidade, capacidade de recriar a vida.

6) ANTA



Significado Oracular: Fonte de nutrição, capacidade de prover sua subsistência e dos seus.

7) PEIXE PACU



Significado Oracular: Preservação da vida, família e comunidade.

8) CARACOL



Significado Oracular: Proteção dos Antigos e dos Espíritos da Terra.

9) MORCEGO



Significado Oracular: Sabedoria, abrir-se ao novo, novos modos de enxergar as diferentes situações.

10) ARARINHA



Significado Oracular: Integração com a natureza, percepção e valorização da diversidade

11) ONÇA



Significado Oracular: Poder, força, energia e vitórias.

12) MACACO



Significado Oracular: O trapaceiro, a sabedoria alcançada de formas inesperadas.

13) PÁSSARO



Significado Oracular: Novos horizontes, olhar uma situação do alto.

EXEMPLOS DE JOGADAS

As peças do Oráculo de Cy podem ser utilizadas de muitas maneiras. Antes de usá-las recomenda-se a conexão com Cy pela conscientização com a energia da *Terra Brasilis* e a utilização de alguma das orações de Cy. Dançar o animal totem de seu Oráculo trará maior facilidade de interpretação.

Abaixo, seguem algumas descrições sobre a maneira de jogar. Você pode lançar suas peças sobre a terra diretamente, desenhando linhas para limitar seu campo de jogada ou fazer um tecido especial para isso. Se optar pelo tecido, sugerimos que, sobre algodão, cru você desenhe algum grafismo indígena.

Como sempre, concentre-se em suas intenções antes de sortear ou lançar as peças.

O Oráculo de Cy tem as 39 peças gerais, que trarão suas respostas. As 13 Deusas e 13 animais são sorteados sempre à parte, trazendo bênçãos para a situação.

Jogada Geral

Você pode optar pelo lançamento de todas as 39 peças. Concentre-se e lance. Somente considere para a leitura aquelas cujo símbolo sair virado para cima e que estejam dentro do campo delimitado. Lembre-se que a resposta começa da peça que cair mais perto de você. Pela posição, verifique se prevalece o significado positivo ou negativo do símbolo a menos que se trate de um símbolo marcado como não tendo um desses significados. Quem vai determinar se o símbolo é positivo ou negativo é sua sensibilidade de Oraculista. Abra-se a sentir a energia que a peça trazer e defina seu significado.

Jogada Diária

Ao sair de casa de manhã, sorteie um símbolo, que dará a você o tom das energias desse dia.

Jogada de Coaracy

A jogada é com as peças dispostas em forma de Sol. Retire 6 peças e disponha em círculo, começando pela da posição norte e prosseguindo no sentido horário. Depois retire mais 8 símbolos, que serão colocados como os raios do Sol, nas 8 direções. Essa jogada da Mãe Deste Dia descreve como esta uma determinada situação atualmente e quais as possibilidades de que ela se projete para o futuro.

Jogada de Nami

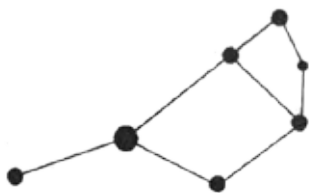
Você deve sortear 13 peças, sem ver os símbolos, dispondo-as com o verso para cima. Como na noite, as coisas estão obscuras. Junte as peças, fazendo com que todas se toquem, no formato de um retângulo. Vá virando cada peça a partir do canto superior direito. A simbologia da jogada demonstra revelar o que estava oculto.

Jogada da Cobra Grande

Sorteie 26 peças e disponha-as no formato de uma cobra, em uma linha sinuosa. Interprete as peças que ficarem acima da linha media como mais diretamente ligadas às suas respostas e as que ficam abaixo como moderadoras das pedras de cima.

Jogada da Canoa

Disponha 19 peças como uma canoa, conforme o desenho abaixo. Use esta jogada quando você estiver buscando coisas novas e mudanças.



Jogada da Estrela

Disponha 7 peças no formato da Constelação das Plêiades, conforme o desenho abaixo. Esta jogada fala de

esperanças e ambições.

ANEXO I - CÂNTICOS PARA OS DEUSES BRASILEIROS

Música de Cy

Estribilho:

Hey Ela é CY

Seu corpo é este chão

Hey ela Cy, mãe da Criação

Hey Ela é Cy, Mãe desta Nação

No nascer do sol aqui, Ela é Coaracy

Nas gotas de Chuva que caem ali,

o seu nome vivo é Amanacy

Estribilho

No doce do mel provamos Iracy
Nas grandes árvores vemos Ibiracy
Nas noites de lua Ela é Jacy

Estrilho

Cântico para Cy

Venha Cy, mãe da terra
Mãe do mundo, Mãe da vida

Venha Cy nós a chamamos
Pra você nós cantamos
Venha Cy faça-se presente
Em meu coração e em minha mente

Venha Cy, mãe da terra
Mãe do mundo, Mãe da vida

Venha Cy celebre conosco
Nos acalme com o brilho do teu rosto

Venha Cy, mãe da terra
Mãe do mundo, Mãe da vida

Yebá Beló

O seu tabaco fumou, as suas ervas mascou
E com o seu pensamento o mundo criou
Fez os seres de pedra
E os chamou de seres trovão
Para ajuda-la na Criação

Um ser de fumaça criou
Que logo se transformou
A ele deu um bastão
Pra ser o sol da iluminação

Venha, Yebá Beló, a Avó Não Criada
Venha, Yebá Beló, a Avó Mais Amada

Mara

Mara, Senhora das plantas que matam
Das plantas que curam, da escuridão
Filha da noite, Deusa da Magia
Força e ousadia, coragem e proteção
Anda nas sombras, é misteriosa
Bela e venenosa, livre e sem prisão
Molda seu mundo, feroz e guerreira

Deusa Feiticeira, ensina sua lição

Acauã

Senhora Acauã, quero ouvir sua voz
Senhora Acauã, quero ouvir sua voz
Que sua bênção seja certa
Que sua vinda seja veloz
Que sua bênção seja certa
Que sua vinda seja veloz
Senhora Acauã, deixe soar minha voz
Senhora Acauã, deixe soar minha voz
Que sua vinda seja ligeira
Que sua bênção venha até nós
Que sua vinda seja ligeira
Que sua bênção venha até nós

Anhagá

“Branco como a morte, vem na escuridão
Com olhos de fogo, grande assombração
Em suas muitas formas espalha o terror
Ele é Anhangá, das terras Protetor.

Coragem, coragem, atravesse a noite e encontre o seu
ser

Selvagem, Selvagem, espírito indomado, traga o seu poder.”

ANEXO II - LINKS MÚSICAS INDIGENAS NO YOUTUBE

http://myway.pt.msn.com/musica/grupo_nhamandu_wera/57ffc4f9-30dd-437b-b59e-4049514ffcb6.aspx)

<https://www.youtube.com/watch?v=PUKpH-4MBII> - **Nhamandu Wera - O Brilho do Sol, homenagem ao Deus Nhanderu (Guarani)**

<https://www.youtube.com/watch?v=ku5MJ1VSmtY> - **Cântico fulni ô Muita água para se beber**

<https://www.youtube.com/watch?v=Zy3qTg3Gn-U> - **Cântico fulni ô para a Lua**

https://www.youtube.com/watch?v=Z23_pmvIY1Y - **Canto kaiapó da aldeia**

<https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkijnjq-w> Kworô Kango _ Caiapós/
Marlui Miranda - Musica de voitoria sobre os inimigos e fertilização da terra para o plantio

<https://www.youtube.com/watch?v=DICMrBkqcLo> - **Mawaca - Cânticos da Floresta**

https://www.youtube.com/watch?v=YT_jGzqhsuA
- **Maracanade - Grande Festa Tikuna - A celebração da vida e seus prazeres**

<https://www.youtube.com/watch?v=BrHbzO5Mbu4> - **Canção de amor - Amor de Índia - Tikuna**

https://www.youtube.com/watch?v=mjE1F_cRbFs
- **Musica do Tangara Mirim que homenageia Nhanduru ao amanhecer**

<http://www.allmusic.com/album/in-y-cantos-da-tradi%C3%A7%C3%A3o-karaj%C3%A1-mw0000471754>
- **Musicas do ritual dos ancestrais Kapinawa**

<https://www.youtube.com/watch?v=FlteNx1GYlc>
- **Festa da menina moça - ritual Tembê**

<https://www.youtube.com/watch?v=VHbPDF9dnMU> - **Povo Inanweauê - Ciclo anual de rituais (Roda do Ano)**

<https://www.youtube.com/watch?v=9tlFzTL37y0> - **Festa das Mulheres Kamayura**

<https://www.youtube.com/watch?v=3dS2fUcHhgzg>
- **Ihu: todos os sons - Marlui Miranda**

https://www.youtube.com/watch?v=bvKaZus_6lQ
- **Marlui Miranda e grupo Kahô - Olhos água**

<https://www.youtube.com/watch?v=36PyKMnjIoY>
Marlui Miranda e Tetê Spindola - Kikio

<https://www.youtube.com/watch?v=AxDr1PFhtZc&list=PLCA8BE762F9D9C5EF> - **Cânticos guarani**

<https://www.youtube.com/>

watch?v=ZK8oMgdH1aY - Karai Poty - Guarani - Homenagem a Nhanderu

<https://www.youtube.com/watch?v=ipFRSReyCVI> - Ngune Elü - A Menstruação da Lua - Kuikuro (celebração do eclipse) Ritual de Rejuvenescimento de renovação da vida, festa com os espíritos dos animais

<https://www.youtube.com/watch?v=CHVWHbGdsMI> - Festival Wana dos Yawanawa

<https://www.youtube.com/watch?v=oK28-dVZGk> - Festa do Pequi - Ritual de Abundância

<https://www.youtube.com/watch?v=MXGS8boOZY4> - Sonos e cores do Xingu

<https://www.youtube.com/watch?v=gahPr4tUrHs> - Luta do Huka Huka (após o Kuarup)

<https://www.youtube.com/watch?v=ONybYpGGWHc> - Ritual do Kuarup - Festa dos Mortos e do Renascimento

<https://www.youtube.com/watch?v=Rft0KOINDio> - Festa do Papagaio Kamayura

<https://www.youtube.com/watch?v=i03eHCZfp-E> - Ritual do Yamaricumã, Kamayura

https://www.youtube.com/watch?v=_QyCO_LDMuQ - Mekô Merewá - Marlui Miranda - essa cantiga se refere à história do Veado, que Palop – o herói cultural do povo Suruí – manda à casa da Onça (mekô) para buscar os ossos dos homens devorados por ela. Com os ossos, Palop vai refazer a humanidade, soprando-os com tabaco. A Onça diz ao Veado: “Não brinca comigo, não! Não faz nada errado que te como mesmo de verdade...”

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZKlCeD5a78>
- Hirigo - Agradecimento dos homens ao trabalho das mulheres na aldeia - Índios Tuparai

<https://www.youtube.com/watch?v=Dl6-nBsh938>
- KOITCHANGARÉ – Koi tchangaré é um canto de guerra e morte de um ritual antropofágico entre índios brasileiros, hoje cantado pelos Suruí. Os índios “estrangeiros” (provavelmente os Zoró ou os Cinta-Larga) prepararam uma grande festa para dançar e invocar os espíritos, os goranei e goanei, e, depois, matar quase todos os membros da tribo Suruí. As mulheres dos índios atacados, tomadas como cativas, para se verem livres do inimigo, fogem para o mato, andando de costas como Curupira. O mais interessante dessa história é que o canto, que era do inimigo, foi incorporado ao repertório dos Suruí e hoje é cantado para as crianças como uma ameaça sutil, quase uma brincadeira, para que elas se comportem. Seria o “Bicho papão vem te pegar” dos Suruí...

<https://www.youtube.com/watch?v=fDRlZXVp4IM> - **Cauriá - Grupo Mawaca**

https://www.youtube.com/watch?v=yg9oV8ir_pU
- Cânticos Kraho da Festa das Sementes

<https://www.youtube.com/watch?v=kS8iOUT1gIE>
- Maria Gadu - Amor de índio MPB

<https://www.youtube.com/watch?v=bBxVb4X5fn0>
- Katewoko, a Festa do Mel - Enawene Nawe

<https://www.youtube.com/watch?v=VSjMSHYNWgg> - **Dança da chuva**

<https://www.youtube.com/watch?v=st5Du9lIUPU>
 Etnia Surui Aikewará

<https://www.youtube.com/watch?v=8D3xDgAz-BU> - **Ritual xinguano**

<https://www.youtube.com/watch?v=FZgBXp5sab4> - **Danças Dessana**

<https://www.youtube.com/watch?v=SKooRsl2zjc> - **Ritual Dessana do Cariçu – Ritual de Boas Vindas**

<https://www.youtube.com/watch?v=Qn5lW3g7j-A> - **Ritual Dessana do Japurutu para fartura de frutas**

<https://www.youtube.com/watch?v=vsUxOgI3soU> - **Ritual Dessana para Jurupari, a fim de receber a sabedoria ancestral**

<https://www.youtube.com/watch?v=yW0XnLo0p0g> - **Culinária indígena Guarani**

